



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP

Colégio Cívico-Militar Professora Leni Marlene
Jacob

JOÃO FORTKAMP, 1100 - BAIRRO PRIMAVERA/GUARAPUAVA

2026

SUMÁRIO

Texto Introdutório	5
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:	6
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS	8
2.1 Histórico da Instituição de Ensino:	8
2.2 Organização da instituição de ensino	9
2.3 Organização funcional	12
2.4. Infraestrutura: ambientes e equipamentos	13
2.5. Instâncias Colegiadas	14
2.6. Perfil da Comunidade Escolar	16
2.7. Indicadores educacionais	18
2.8 Organização pedagógica	29
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS	36
3.1 Concepção de sociedade:	36
3.2 Concepção de desenvolvimento humano	38
3.3 Concepção de Educação	38
3.4 Concepção de ensino e de aprendizagem	39
3.5 Concepção de Currículo	40
3.6 Concepção de Alfabetização e Letramento	41
3.7 Concepção de Avaliação da Aprendizagem e Recuperação de Estudos	42
3.8 Concepção de Educação Inclusiva	43
3.9 Concepção de Educação na sociedade digital	44
3.10 Concepção de Gestão Escolar	45
3.11 Concepção de Formação Continuada:	46
3.12 Princípios Pedagógicos	47
4. OBJETIVOS E METAS	48
5. ELEMENTOS OPERACIONAIS	50
5.1. Ações didático-pedagógicas de rotina	50
5.1.1 Acompanhamento da frequência escolar	50
5.1.2 Acompanhamento do abandono escolar	50
5.1.3 Acompanhamento da hora-atividade	50
5.1.4 Trabalho com os recursos educacionais digitais	51
5.1.5 Observação de sala de aula (combinados, registro e feedback formativo)	51
5.1.6 Organização dos processos de avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos	52
5.1.7 Recomposição da aprendizagem e a docência compartilhada	52
5.1.8 Manutenção de clima favorável à aprendizagem	53
5.1.9 Análise dos instrumentos avaliativos e seus critérios, antes de sua aplicação aos estudantes	53

5.1.10 Organização do Conselho de Classe dos trimestres e o Conselho de Classe Final, abordando as três etapas: Pré-Conselho, Conselho e Pós-Conselho	54
5.1.21 Ações para a transição entre as etapas e fases da Educação Básica	60
5.2 Outras ações didático-pedagógicas que a escola desenvolve:	61
5.2.1 Revalidação e Equivalência de Estudos	61
5.2.2 Da Regularização da Vida Escolar	62
5.2.3 Da Adaptação de Estudos e da Complementação de Carga Horária	62
5.2.4 Adaptação de Estudos e da Complementação de Carga Horária da Formação Geral Básica e do Itinerário Formativo de Aprofundamento	63
5.2.5 Da Adaptação de Estudos da Formação Geral Básica	63
5.2.6 Da Complementação de Carga Horária da Formação Geral Básica	63
5.2.7 Do Desenvolvimento de Habilidades e da Complementação de Carga Horária do Itinerário Formativo de Aprofundamento	64
5.2.8 Do Acompanhamento Pedagógico	64
5.2.9 Classificação, reclassificação, adaptação, aproveitamento de estudos, revalidação, transferência em regime de progressão parcial	65
5.2.10 A oferta de estágio obrigatório e não obrigatório	67
5.2.11 Programa Aluno Monitor	68
5.2.12 AETE	68
5.2.13 Programa Ganhando o Mundo	69
5.2.14 Instância colegiadas	69
5.2.15 Plano de Abandono da Brigada Escolar	69
5.2.16 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.	70
5.2.17 Calendário Escolar	71
5.3 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	71
5.4. PLANO DE AÇÃO:	72
6. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES – PPC - ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	72
6.1 ARTE	73
6.2 Cidadania e Civismo	75
6.3 CIÊNCIAS	77
6.4 Educação Financeira	80
6.5 Educação Física	81
6.6 Ensino Religioso	82
6.7 Geografia	84
6.8 História	86
6.9 Língua Inglesa	87
6.10 Língua Portuguesa	89
6.11 Matemática	91
6.12 Redação e leitura	94
6.13 Educação digital computação: programação e robótica	95
6.14 Recomposição das aprendizagens	96
6.15 AETE/Futsal	97
7. PROPOSTA CURRICULAR - ENSINO MÉDIO	98
7.1 Formação Geral Básica	99

MATRIZ CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS/CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	99
MATRIZ CURRICULAR DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	99
2024 - Pg99_Matriz_FGB_Mat 2024.pdf	99
QUADRO ORGANIZADOR	99
7.1.1 ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	100
7.1.1.1 ARTE	100
7.1.1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA	101
7.1.1.3 LÍNGUA PORTUGUESA	102
7.1.1.4 LÍNGUA INGLESA	103
7.1.2 ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	104
7.1.2.1 MATEMÁTICA	105
7.1.2.2 Educação Financeira	106
7.1.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	107
7.1.3.1 BIOLOGIA	108
7.1.3.2 QUÍMICA	108
7.1.3.3 FÍSICA	109
7.1.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	110
7.1.4.1 FILOSOFIA	110
7.1.4.2 GEOGRAFIA	111
7.1.4.3 HISTÓRIA	112
7.1.4.4 SOCIOLOGIA	113
7.2 PROPOSTAS CURRICULARES - ENSINO MÉDIO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO	115
7.2.1 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Matemática e suas Tecnologias:	116
7.2.1.1 Matemática I, II e III	116
Matemática I	117
Matemática II	117
Matemática III	117
7.2.1.2 Matemática: Resolução de problemas	118
7.2.1.3 Programação e Robótica	119
7.2.1.4 Projeto Integrador: Resolução de problemas	120
7.2.1.5 Matemática: Recomposição de Aprendizagem	121
7.2.2 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:	122
7.2.2.1 Biologia I e II	123
7.2.2.2 Biologia: Sustentabilidade em Ação	123
7.2.2.3 Física I, II e III	124
7.2.2.4 Física e Tecnociência	125
7.2.3 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias:	125
7.2.3.1 Língua Portuguesa I	126
7.2.3.2 Língua Portuguesa: Práticas Discursivas	126

7.2.3.3 Literatura e Produção de texto	127
7.2.3.4 Língua Espanhola	128
7.2.3.5 Educação Física I	129
7.2.3.6 Arte I e II	130
7.2.3.7 Arte Paranaense	131
7.2.3.8 Língua Portuguesa: Recomposição da aprendizagem	132
7.2.4 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	133
7.2.4.1 Filosofia/Filosofia e análise de textos filosóficos	133
7.2.4.2 Filosofia/Filosofia e análise de textos filosóficos	134
7.2.4.3 Geografia I/Geografia do Paraná	135
7.2.4.4 Sociologia I/Sociologia: governo, cidadania e sociedade	137
7.2.4.5 Cidadania e Civismo	137
7.3 Parte Flexível Obrigatória	138
7.3.1 Projeto de Vida	138
7.3.2 Pensamento Computacional	140
7.3.3 Educação Financeira	141
8. CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	143
8.1 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	143
MATRIZ CURRICULAR	144
8.2 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	144
MATRIZ CURRICULAR:	144
9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	145
10. REFERÊNCIAS	145
11. ANEXOS	148
11.1 PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA	148
11.2 PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	148
11.3 PLANO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	148
11.4 MANUAL CCM	148

Texto Introdutório

O Projeto Político-Pedagógico – PPP é o documento institucional que define o rumo, a intenção e os processos pedagógicos e administrativos que serão utilizados para cumprir as metas, expectativas e objetivos propostos pela comunidade escolar e local. Dessa forma, deve apresentar-se como um documento objetivo, que leve a compreensão das principais ações da instituição e de fácil leitura. Assim, quanto mais pontual, mais alcance terá.

O PPP deve ser elaborado e atualizado coletiva e democraticamente pela equipe diretiva da instituição de ensino, com a participação da comunidade escolar, atendido o disposto nas deliberações e normatizações pertinentes, respeitando o pluralismo e concepções pedagógicas; o compromisso com a qualidade do ensino e da aprendizagem; a garantia da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, com a efetiva aprendizagem do estudante; o compromisso com a formação cidadã, na perspectiva dos Direitos Humanos; o compromisso com a Educação Ambiental; a garantia da gestão democrática na instituição de ensino; o respeito e autonomia pedagógica dos profissionais da educação na execução do PPP; a contextualização da ação educativa; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais; a integração da instituição de ensino com a comunidade local; o respeito às diferenças e às diversidades; o respeito e autonomia pedagógica dos profissionais da educação na execução do PPP; a contextualização da ação educativa; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais; a integração da instituição de ensino com a comunidade local; o respeito às diferenças e às diversidades; a eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação; e a valorização dos profissionais da educação.



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

1.1. NRE: Guarapuava

1.2. Nome da instituição de ensino: Colégio Cívico-Militar Professora Leni Marlene Jacob

1.2. Município:Guarapuava NRE: Guarapuava

1.3. Endereço: João Fortkamp, 1100 - Bairro Primavera/Guarapuava

1.4. Código do INEP: 41100689

1.5. Entidade Mantenedora:Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Estado da Educação/ SEED

1.6. Rede de Ensino: (x) Estadual () Municipal () Privada () Conveniada

1.6. Localização:

(x) urbana
() campo
() ilhas
() comunidade indígena
() comunidade quilombola () assentamento
() itinerante

1.7. Modalidade:

(x) Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio
() Educação Escolar Indígena
() Educação Quilombola
() Educação do Campo
() Educação de Jovens e Adultos
(x) Educação Profissional e Tecnológica
() Educação Especial

1.8. Tipo:

☐ Normal/Regular	☐ Campo	☐ Campo/Multianos
☐ Integral	☐ Ilha	☐ Campo/Itinerantes
☐ Multi-Integral	☐ Indígena	☐ Escola Base Itinerante
☐ CEEP	☐ Quilombola	☒ CCM
☐ Instituto	☐ CEEBJA	☐ Polícia Militar
☐ Agrícola	☐ CEEBJA UP	☐ Parceira

1.9. Oferta de Ensino:

☐ Educação Infantil
☐ EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)
☐ EF Anos Finais (6º ao 9º ano)
☐ EF Anos Finais (6º ao 9º ano) em Tempo Integral
☐ Ensino Médio
☐ Ensino Médio em Tempo Integral
☒ EF Anos Finais (6º ao 9º ano) em CCM
☒ Ensino Médio em CCM
☐ EF Anos Finais (6º ao 9º ano) - Parceira
☐ Ensino Médio - Parceira
☒ Educação Profissional e Tecnológica Integrado
☐ Educação Profissional e Tecnológica Subsequente
☐ EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano) EJA FASE I
☐ EF Anos Finais (6º ao 9º ano) EJA FASE II
☐ Ensino Médio CEEBJAS
☒ Atendimento Educação Especial

1.10 Organização de Ensino: () ciclo (x) série (x) ano

1.11 Sistema de Avaliação: () bimestral (x) trimestral, () semestral

1.12. Organização Curricular: (x) componente curricular/área do conhecimento/módulo/ciclo () Ciclo de Formação Humana

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 Histórico da Instituição de Ensino:

O nome da Instituição de Ensino é homenagem a uma das primeiras professoras a ministrar aula nesta escola. Falamos da querida professora Leni Marlene Jacob. Ela nasceu em Guarapuava em 04 de dezembro de 1943, onde iniciou sua trajetória escolar.

Cursou faculdade no Rio de Janeiro, na área de Ciências Sociais, quando retornou para sua terra natal Guarapuava, onde iniciou sua vida escolar e aqui também sua vida profissional. Trabalhou em muitas escolas locais na função de professora.

A professora faleceu em acidente automobilístico, em 12 de dezembro de 1975, quando trabalhava nesta unidade escolar.

Essa Instituição de Ensino iniciou suas atividades em 1995 com aproximadamente 750 alunos, distribuídos em 2 turnos, manhã e noite, em dualidade administrativa com a Escola Municipal Abílio Fabriciano de Oliveira. Em 1996 passamos a ofertar o Ensino Fundamental nos três turnos.

Em 1997 através da Resolução nº 3857/97 obtivemos autorização de funcionamento para o Ensino Médio, de forma gradativa para o período noturno. A partir deste ano, a escola passou a ser denominada Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob - Ensino de 1º e 2º grau.

Em 04 de abril de 2019, o colégio passou a ocupar a sede própria, na rua João Fortkamp, 1100, no mesmo bairro. A partir de 2024, após consulta à comunidade, a instituição de ensino passou ao modelo de gestão CCM - Colégio Cívico-Militar

O Colégio faz parte do Bairro Primavera, na cidade de Guarapuava. Este bairro, está localizado entre a BR 277 e PR 466, fazendo divisa com o bairro Cidade dos Lagos. O bairro Primavera, possui cerca de 14.000 habitantes, fica afastado do centro da cidade, mas muito próximo do bairro projetado Cidade dos Lagos, que está em fase de ascensão. A comunidade e os alunos agora estão próximos ao Shopping Cidade dos Lagos, a Universidade UTFPR, o Hospital Regional, o Hospital do Câncer, cinema e outros empreendimentos que estão surgindo.

Essas mudanças trouxeram para os alunos e suas famílias, melhorias no comércio, novas possibilidades de emprego, muito espaço para lazer, diversão e recreação. Nessa perspectiva, acreditamos que o perfil e a situação financeira das pessoas do bairro Primavera e que fazem

parte da escola, também vai mudar.

A escola está inserida neste bairro, sendo a única escola Estadual da comunidade que é composta por alunos dos bairros Primavera, Cidade dos Lagos, Xarquinho, Conradinho, Vila Carli, Industrial, Recanto Feliz, Vila Feroz II, Vila São José, Parque das Araucárias e comunidades do Distrito do Guairacá.

A renda familiar dos integrantes desta comunidade escolar varia entre 02 e 04 salários mínimos. O nível de escolaridade das famílias nos mostra que uma grande maioria concluiu o Ensino Básico um grupo menor o ensino profissionalizante e ensino superior.

Os alunos residem em casa própria ou alugada, com infraestrutura mínima, como: instalação sanitária, esgoto e luz elétrica. Mas, ainda temos famílias que vivem em situação de risco, sem saneamento básico, em barracos de ocupação, dependendo dos auxílios oportunizados pelo governo.

2.2 Organização da instituição de ensino

Curso: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS			
Descrição do curso: Ens. Fund 6/9 Ano/Série			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	6º	1	28
Manhã	7º	1	30
Manhã	8º	1	27
Manhã	9º	3	79
Tarde	6º	6	155
Tarde	7º	6	143
Tarde	8º	2	41
Tarde	9º	2	52

Curso: ENSINO MÉDIO			
Descrição do curso:ENS MEDIO FGB EPT			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	2º	1	29

Curso: ENSINO MÉDIO			
Descrição do curso:ENS MEDIO FGB EPT FIS			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	1ª	1	29

Curso: ENSINO MÉDIO			
Descrição do curso: ENS MEDIO IF LGG/CHS L ESP CCM			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	3ª	1	25

Curso: ENSINO MÉDIO			
Descrição do curso: ENS MEDIO FGB			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	3ª	2	42

Curso: ENSINO MÉDIO			
Descrição do curso: ENSINO MEDIO IF MAT/CNT CCM			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	3ª	1	17

Curso: ENSINO MÉDIO			
Descrição do curso: ENSINO MEDIO IFA LGG/CHS			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	1ª	1	26
Manhã	2ª	1	35

Curso: ENSINO MÉDIO			
Descrição do curso: ENSINO MEDIO IFA MAT/CNT			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	1ª	1	28

Descrição do curso: NEM EPT IF TEC DESE SIST-ET IC			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	3ª	1	29

Descrição do curso: NOVO ENSINO MEDIO-PROFISSIONAL			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	3ª	1	30

Descrição do curso: TEC ELETROTEC CCM FIS - ET CP			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	2ª	1	29

Descrição do curso: TEC EM DES DE SISTEMAS - ET IC			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	1ª	1	34
Manhã	2ª	1	29

Descrição do curso: TEC EM ELETROTÉCNICA FIS-ET CP			
Turno	Ano/série	Total de Turmas	Total de matrículas
Manhã	1ª	1	29

EDUCAÇÃO ESPECIAL	Sala R Multifuncionais - Ensino Fundamental	
Turno	Total de Turmas	Total de Matrículas
Manhã	4	12
Tarde	4	14

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	DESCRIÇÃO DO CURSO	
Ensino Fundamental-anos Finais	Prog Aluno Monitor	
Turno	Total de Turmas	Total de Matrículas
Manhã	3	5
Tarde	3	3

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	DESCRIÇÃO DO CURSO	
Ensino Fundamental - anos finais	AETE	
Turno	Total de Turmas	Total de Matrículas
Manhã	1	22
Tarde	1	20

2.3 Organização funcional

A Escola possui a Direção Geral da professora Dilce Maria Scondolara Cardoso, com 40 horas e Direção Auxiliar do professor Samuel Augusto Leopolski, com 40 horas. A Equipe Pedagógica é formada por profissionais Licenciados em Pedagogia, distribuídos em todos os

turnos de funcionamento, sendo três pedagogas em cada e uma coordenadora de curso no período da manhã, conforme a demanda de estudantes e o porte da Instituição. O corpo Docente é formado por profissionais devidamente Licenciados nos componentes curriculares conforme as respectivas matrizes curriculares vigentes, com vínculos QPM, PSS ou GPES, suficiente para atender a demanda das turmas. Participam do processo de distribuição de aulas conforme as Resoluções da Mantenedora. O Pessoal Administrativo é habilitado para as funções exercidas (secretaria/financeiro/biblioteca) , destacando-se que a maioria possui o Ensino Superior (Licenciatura/Bacharelado e Tecnólogo) e Especialização Lato Sensu. Os vínculos são QFEB e terceirizado. Quanto ao Pessoal de Apoio, apresentam formação de nível médio (ou outras), e atuam nos setores de merenda escolar, limpeza e conservação e inspeção de alunos. O vínculo de contrato é QFEB e terceirizado. Tanto os profissionais Administrativos quanto de Apoio estão distribuídos em todos os turnos de funcionamento conforme o porte da Instituição.

2.4. Infraestrutura: ambientes e equipamentos

AMBIENTES PEDAGÓGICOS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES PARA USO
SALAS DE AULA	16	Ótima
SALA RECURSOS	1	Boa
BIBLIOTECA	1	Boa
QUADRA DE ESPORTES	1	Boa, sem paredes laterais
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	Bom
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	1	Bom
MULTIUSO	1	Ótimo
REFEITÓRIO	1	Ótimo

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES PARA USO
COMPUTADORES	40	Bom
NOTEBOOK	68	Bom
TABLETS	50	02 com problemas
CHROMEBOOKS	30	Bom

CELULAR	18	Bom
PROJETORES	20	Bom
EDUCATRON	18	Bom
CÂMERAS	24	Boas
DVR	2	Bom
LOUSA DIGITAL	1	Boa
SOM AMBIENTE	20	Boa
MICROFONE	2	Bom
CAIXA DE SOM	3	Boa
HEADPHONE	50	10 com problemas
MICROFONE DE LAPELA	10	Bom
IMPRESSORA	5	Boa
AR CONDICIONADO	21	Ótimo
TV	2	Boa
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA	1	Ótima
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA	1	Ótima
BUFFET	1	Boa
BEBEDOUROS	5	Bom

2.5. Instâncias Colegiadas

As Instâncias Colegiadas são órgãos formados por diferentes representantes da comunidade escolar que participam das decisões e da organização da escola de forma coletiva e democrática, tornando a escola um espaço mais organizado, transparente e comprometido com as necessidades da comunidade escolar. Têm como objetivo promover a participação de gestores, professores, funcionários, estudantes, pais e comunidade local nas questões pedagógicas, administrativas, financeiras e sociais da instituição de ensino.

Entre as principais instâncias colegiadas estão o Conselho Escolar, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e os Núcleos Setoriais. Cada uma possui funções específicas, como acompanhar o funcionamento da escola, colaborar na elaboração de projetos, representar os interesses dos estudantes, avaliar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

O Conselho Escolar é um órgão que fortalece a gestão democrática da escola, atuando nas áreas pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. Suas principais funções são deliberar, fiscalizar, orientar, mobilizar e avaliar as ações da instituição de ensino. Entre suas competências estão aprovar o Regimento Escolar, o Projeto Político-Pedagógico e o calendário escolar, acompanhar o trabalho da direção e da coordenação pedagógica, analisar a prestação de contas, mediar conflitos e garantir transparência nas decisões. Esse conselho é formado por representantes da comunidade escolar e da comunidade local. A comunidade escolar inclui diretor, professores, equipe pedagógica, funcionários, pais ou responsáveis e estudantes, enquanto a comunidade local é composta por representantes da região onde a escola está localizada. Os membros devem ser eleitos por seus respectivos segmentos, sendo o diretor presidente nato. Estudantes entre 16 e 18 anos têm direito a voz e voto, com acompanhamento dos responsáveis. A composição do Conselho Escolar deve respeitar a legislação, com maioria de integrantes da comunidade escolar e parte da comunidade local. Seu funcionamento precisa estar previsto no Regimento Escolar, e o mandato deve ser homologado pelos órgãos responsáveis. Seu mandato tem vigência de 02 (dois) anos.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários- APMF , trata-se de pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de sociedade civil, é um órgão de representação da comunidade Escolar: Pais, Professores, Estudantes maiores de 18 anos e Funcionários, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos. Possui estatuto próprio devidamente registrado em cartório. Visa representar os interesses dos estudantes, pais e da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, garantindo a todos uma escola pública, gratuita e universal.

Possui mandato de 04 anos, sendo o diretor membro nato na função de presidente. A eleição ocorre por meio de convocação, por voto direto e secreto.

Por decisão coletiva da equipe de profissionais do nosso Colégio, a partir do segundo semestre do ano de 2018, a organização estudantil passou a ser por Núcleos Setoriais, uma proposta pedagógica que visa ensinar os alunos a se organizar/ trabalhar a partir de coletivos.

Quanto à função específica dos Núcleos Setoriais, cada Núcleo, dentro do seu raio de ação apresenta propostas de atividades a serem desenvolvidas em determinado período que pode ser trimestral ou até semestral, dentro da meta a ser atingida. As discussões e propostas oriundas das reuniões são registradas em ata própria, para que em cada reunião sejam discutidos os pontos

positivos e negativos das ações, permitindo a autonomia dos educandos na resolução de problemas. Todas as ações planejadas pelo núcleo, precisam passar pela equipe administrativa e pedagógica da escola para posteriormente serem realizadas.

Quanto à legitimidade, a SEED acolheu o Parecer nº 32/2017 SEP/NRE, dando reconhecimento aos Núcleos Setoriais, ratificando seu amparo legal e, portanto, possibilitando a elaboração de Estatuto próprio para efetivação de sua legitimidade. Desse modo, as escolas estaduais do Paraná podem optar por organizar seus estudantes no formato de Grêmio Estudantil ou Núcleos Setoriais.

Os Núcleos Setoriais são um mecanismo significativo de formação e aproximação das funções que a escola pode vir a ter nos processos de transformação social, além de contribuir significativamente na construção da autonomia dos educandos formando outra postura política e pedagógica no coletivo escolar, em que alunos e professores são sujeitos do processo.

2.6. Perfil da Comunidade Escolar

O Colégio faz parte do Bairro Primavera, na cidade de Guarapuava. Este bairro, está localizado entre a BR 277 e PR 466, fazendo divisa com o bairro Cidade dos Lagos. O bairro Primavera, possui cerca de 6.531 habitantes, fica afastado do centro da cidade, mas muito próximo do bairro projetado Cidade dos Lagos, que está em fase de ascensão. A comunidade e os alunos agora estão próximos ao Shopping Cidade dos Lagos, a Universidade UTFPR, o Hospital Regional, o Hospital do Câncer, cinema e outros empreendimentos que estão surgindo.

Essas mudanças trouxeram para os alunos e suas famílias, melhorias no comércio, novas possibilidades de emprego, muito espaço para lazer, diversão e recreação. Nessa perspectiva, acreditamos que o perfil e a situação financeira das pessoas do bairro Primavera e que fazem parte da escola, também vai mudar.

A escola está inserida neste bairro, sendo a única escola Estadual da comunidade que é composta por alunos dos bairros Primavera, Cidade dos Lagos, Xarquinho, Conradinho, Vila Carli, Industrial, Recanto Feliz, Vila Feroz II, Vila São José, Parque das Araucárias e comunidades do Distrito do Guairacá.

A renda familiar dos integrantes desta comunidade escolar varia entre 01 e 03 salários mínimos. O nível de escolaridade das famílias nos mostra que uma grande maioria concluiu as séries iniciais do ensino fundamental (os mais velhos), outro grupo com ensino médio completo e buscando cursos profissionalizantes e um grupo menor já na universidade ou tentando entrar.

Quanto à profissão dos pais, salvo algumas exceções, a maioria trabalha em atividades informais e de baixa remuneração e muitos caminhoneiros.

A maioria dos alunos reside em casa própria ou alugada, com infraestrutura mínima, como: instalação sanitária, esgoto e luz elétrica. Mas, ainda temos famílias que vivem em situação de

risco, sem saneamento básico, em barracos de ocupação, dependendo dos auxílios oportunizados pelo governo.

A abertura de novos cursos técnicos e a manutenção das ofertas já existentes no CCM Prof. Leni Marlene Jacob estão intrinsecamente vinculadas à análise do Arranjo Produtivo Local (APL) e às transformações macroeconômicas do município de Guarapuava e da região Centro-Sul do Paraná. A cidade consolida-se como um polo de desenvolvimento tecnológico, industrial e de transição energética, exigindo do sistema educacional uma resposta ágil na formação de mão de obra altamente qualificada.

O ecossistema econômico de Guarapuava fundamenta-se na convergência entre a agroindústria de alta tecnologia, grandes complexos industriais (como os setores madeireiro, alimentício, de papel e celulose) e, mais recentemente, a consolidação de um expressivo polo de Tecnologia da Informação (TI) e inovação. A inserção dos cursos técnicos da instituição responde de maneira estratégica a essas demandas territoriais:

- Eixo de Informação e Comunicação (Técnico em Desenvolvimento de Sistemas): O município tem investido sistematicamente em parques tecnológicos, incubadoras e distritos de inovação voltados à economia digital, impulsionando empresas de software e suporte tecnológico que atendem tanto o comércio local quanto o mercado global. A formação voltada à programação e arquitetura de sistemas atende a esse APL em franca expansão, oferecendo aos jovens do bairro Primavera oportunidades de inserção em um mercado dinâmico de alta empregabilidade.

- Eixo de Controle e Processos Industriais (Técnico em Eletrotécnica): A crescente automação das indústrias da região, o avanço das cooperativas agroindustriais de grande porte e a expansão de matrizes de energia renovável (geração distribuída, usinas de biomassa e energia solar) criam um campo de atuação crítico para o técnico em eletrotécnica. A demanda por profissionais competentes em instalação, manutenção preditiva, projetos elétricos e eficiência energética é contínua e essencial para a sustentação e competitividade das plantas industriais locais.

Desta forma, os itinerários formativos do CCM Prof. Leni Marlene Jacob deixam de ser meras ofertas propedêuticas e passam a atuar como agentes ativos no desenvolvimento regional. O colégio assume o compromisso de realizar estudos periódicos de viabilidade para garantir que as matrizes desses cursos dialoguem com as transformações dessas cadeias produtivas. Esse diagnóstico contínuo baseia-se em indicadores concretos, divididos em dois eixos fundamentais:

- No setor de Tecnologia da Informação (Técnico em Desenvolvimento de Sistemas): Os dados indicam uma curva ascendente na contratação de profissionais vinculados a eixos de serviços tecnológicos e suporte digital em Guarapuava. Com a consolidação do município como um polo regional de inovação e tecnologia, as ocupações voltadas à programação, análise e suporte de sistemas ganharam relevância estratégica. O mapeamento da CBO para essas áreas

demonstra que empresas de desenvolvimento de software, startups e o próprio comércio varejista local absorvem continuamente essa mão de obra, permitindo que os estudantes tenham perspectivas reais de inserção no mercado formal logo após a conclusão do curso.

- No setor Industrial e de Infraestrutura (Técnico em Eletrotécnica): Os relatórios demonstram a robustez dos setores de Indústria de Transformação (notadamente nos ramos madeireiro, alimentício e de papel/celulose) e de Serviços de Utilidade Pública (concessionárias de energia, automação e manutenção) em Guarapuava. A Classificação Brasileira de Ocupações aponta uma demanda crônica e linear por técnicos capazes de atuar na instalação, operação, manutenção preditiva de redes elétricas e automação de processos industriais nas grandes plantas e cooperativas agroindustriais da região. Trata-se de um setor com alto estoque de empregos formais e salários competitivos, o que valida a oferta desta habilitação técnica no ambiente escolar.

2.7. Indicadores educacionais

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL			
CURSO	4062	ENS.FUNDAMENTAL	
Descrição	Quantidade	Percentual	Quantidade de matrículas no curso
Número de Aprovados	537	99,26	624
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	4	0,74	
Número de Abandono	0	0,00	
Número de Transferidos	83	13,30	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	51	Ensino Médio FGB	
Descrição	Quantidade	Percentual	Quantidade de matrículas no curso
Número de Aprovados	112	95,73	154
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	3	2,56	
Número de Abandono	2	1,71	
Número de Transferidos	37	24,03	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	2346	Ensino Médio IF MAT/CNT CCM	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	31	100,00	46
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	0	0,00	
Número de Transferidos	15	32,61	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	23	Ensino Médio FGB EPT	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	68	98,55	80
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	

CURSO	23	Ensino Médio FGB EPT	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	1	1,45	
Número de Transferidos	11	13,75	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	2345	Ensino Médio IF LGG/CHS L ESP CCM	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	50	98,04	61
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	1	1,96	
Número de Abandono	0	0,00	
Número de Transferidos	10	16,39	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	1623	NEM EPT IF TEC DESE SIST-ET IC	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	51	100,00	56
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	0	0,00	

CURSO	1623	NEM EPT IF TEC DESE SIST-ET IC	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Transferidos	5	8,93	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	16	Novo Ensino Médio Profissional	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	51	100,00	56
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	0	0,00	
Número de Transferidos	5	8,93	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	2314	TÉC DESE SIST CCM-ET IC	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	34	97,14	40
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	1	2,86	
Número de Transferidos	5	12,50	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	2374	TEC ELETROTC CCM FIS - ET CP	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	34	100,00	40
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	0	0,00	
Número de Transferidos	6	15,00	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	3009	AULAS ESPECIALIZADAS DE TREINAMENTO ESPORTIVO	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	45	67,16	67
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	3	4,48	
Número de Abandono	19	28,36	
Número de Transferidos	0	0,00	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

CURSO	7018	ESPAÑHOL-CELEM	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	10	40,00	41
Número de Aprovados em	0	0,00	

CURSO	7018	ESPANHOL-CELEM	
Descrição	Quantidade	Percentual	
C.C.			
Número de Reprovados	2	8,00	
Número de Abandono	13	52,00	
Número de Transferidos	3	7,32	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	13	31,71	

CURSO	3044	PMA - PROGRAMA MAIS APRENDIZAGEM	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	44	78,57	78
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	2	3,57	
Número de Abandono	10	17,86	
Número de Transferidos	11	13,75	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	22	28,21	

CURSO	3041	PROG. ALUNO MONITOR	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	43	70,49	72
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	4	6,56	
Número de Abandono	14	22,95	

CURSO	3041	PROG. ALUNO MONITOR	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Transferidos	3	4,17	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	8	11,11	

CURSO	3025	ROBÓTICA PARANÁ EF	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	35	74,47	50
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	12	25,53	
Número de Transferidos	1	2,00	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	2	4,00	

CURSO	6417	SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL	
Descrição	Quantidade	Percentual	
Número de Aprovados	30	73,17	42
Número de Aprovados em C.C.	0	0,00	
Número de Reprovados	0	0,00	
Número de Abandono	11	26,83	
Número de Transferidos	1	2,38	
Número de Sem Freq.	0	0,00	
Número de Exc. por erro	0	0,00	

IDEB

	IDEB 2019	IDEB 2021	IDEB 2023
Ensino Fundamental	50	5.0	5.5
Ensino Médio	-	4.5	4.3

ANO	FLUXO ESCOLAR	NOTA PADRONIZADA	PROFICIÊNCIA DE PORTUGUÊS	PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA
2019	0,89	5,6	261,83	274,27
2021	0,99	5,1	247,44	258,52
2023	0,98	5,58	264,54	270,41

PROVA PARANÁ MAIS

ANO	PROFICIÊNCIA MÉDIA LP - 9º	PROFICIÊNCIA MÉDIA MAT - 9º	PROFICIÊNCIA MÉDIA LP - 3º	PROFICIÊNCIA MÉDIA MAT - 3º
2024	251	249	290	268
2025	270	267	276	272
	% DE ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO			
ANO	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
2024	19%	45%	31%	5%
2025	3%	46%	40%	10%

PROVA PARANÁ

PROVA PARANÁ - RESULTADO GERAL DA ESCOLA (MÉDIA)

Ano	% Participação	% Acerto
2024	89,79 %	46,69 %
2025	100,00%	51,94%
TURMAS PRIORITÁRIAS COM % DE ACERTOS ABAIXO DO RESULTADO GERAL DA ESCOLA - 3ª edição 2025		
7°C		47,85%
8ºA		47,22%
8ºB		50,97%
8ºD		45,53%
8ºE		46,35%
9ºB		50,00%
1ªA FGB		43,80%
1ªA FGB EPT		42,28%
1ªB FGB EPT		44,67%
2ªA FGB		34,87%
2ªB FGB		46,36%
2ªA NEM		41,12%
3ªA NEM		44,69%
3ªB FGB		45,52%
COMPONENTES CURRICULARES COM % DE ACERTOS ABAIXO DO RESULTADO GERAL DA ESCOLA - 2025		
SOCIOLOGIA		46,571%

BIOLOGIA	37,968%
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	48,952%
ENERGIA E ASTRONOMIA	50,00%
FILOSOFIA	25,859%
FÍSICA	33,664%
MATEMÁTICA	46,92%
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	23,569%
PROGRAMAÇÃO II	38,889%
QUÍMICA	30,868%
ROBÓTICA II	47,222%

Frequência

FREQUÊNCIA	
Ano	MÉDIA
2023	85,93%
2024	89,07%
2025	89,27%

Com base nos relatórios estatísticos apresentados e uma análise estruturada dos Avanços e Fragilidades da instituição, os principais avanços evidenciados foram:

- Salto Qualitativo no IDEB (Ensino Fundamental): O índice subiu de 5.0 em 2021 para 5.5 em 2023, superando inclusive a meta de 2019 (5.0).

- Recuperação de Aprendizagem no 9º Ano (Prova Paraná Mais): Entre 2024 e 2025, houve um crescimento expressivo na proficiência média do 9º ano, saltando de 251 para 270 em Língua

Portuguesa e de 249 para 267 em Matemática.

- Evolução Crítica nos Padrões de Desempenho: Houve uma redução drástica no percentual de alunos no nível Abaixo do Básico (caindo de 19% em 2024 para apenas 3% em 2025). Paralelamente, o nível Avançado dobrou, passando de 5% para 10%.

- Engajamento e Frequência em Alta: A participação na Prova Paraná atingiu 100% em 2025 (contra 89,79% em 2024). A frequência escolar geral da escola também manteve uma linha de crescimento constante: de 85,93% (2023) para 89,27% (2025).

- Fluxo Escolar Robusto no Regular: Os cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular/Técnico apresentam taxas de aprovação excelentes (a maioria acima de 95% a 100%) e abandono quase nulo.

As fragilidades observadas foram:

- Desempenho no Ensino Médio (3º Ano): Ao contrário do fundamental, a proficiência média do 3º ano em Língua Portuguesa sofreu uma queda nítida, recuando de 290 (2024) para 276 (2025).

- Evasão e Exclusão nos Cursos Complementares/Atividades de Turno Contrário:

O curso de Espanhol-CELEM acende um alerta vermelho: 52% de abandono e 31,71% de exclusão por erro.

- Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo e Robótica Paraná EF registram, respectivamente, 28,36% e 25,53% de abandono.

- Gargalos Críticos por Componente Curricular (Abaixo da Média da Escola de 51,94%):

Área de Exatas/Tecnologia: Pensamento Computacional (23,56%), Química (30,86%), Física (33,66%) e Programação II (38,88%). **Área de Humanas:** Filosofia apresenta o resultado mais alarmante da escola, com apenas 25,85% de acertos, seguida por Biologia (37,96%).

- Turmas de Médio em Descompasso: A 2ª série A FGB apresentou uma média de acertos de apenas 34,87% na 3ª edição da Prova Paraná de 2025, ficando muito abaixo da média geral da escola. As turmas de 1ª série (FGB e EPT) também orbitam na casa dos 42%-44% de acertos.

Para transformar esses dados em melhoria prática, a Equipe Gestora adota uma postura reflexiva e dialógica, dividida em duas frentes:

- Com os Professores: grupos de Trabalho por Área (Hora-Atividade Coletiva); análise dos dados das provas externas; acompanhamento de hora atividade e observação de sala; construção coletiva de estratégias de metodologias ativas e revisão de descritores críticos onde os estudantes demonstraram maior dificuldade nas avaliações externas; análise de Turmas Prioritárias.

- Com os Estudantes: apresentação dos resultados para as turmas e estudantes (com linguagem acessível); realização de busca ativa e acolhimento para as atividades de contraturno; entender por que o aluno desiste na metade do percurso é o foco para reduzir os índices de mais de 25% de abandono observados; monitoramento da frequência e intensificação da busca ativa

para consolidar a média de frequência acima dos 90%, patamar considerado seguro para a consolidação da aprendizagem.

2.8 Organização pedagógica

A organização pedagógica é conduzida pela equipe diretiva e pedagógica, com foco nos aspectos que impactam no processo de ensino e aprendizagem. No início do ano letivo, a partir das matrículas, realiza-se a distribuição dos estudantes por turma, priorizando sua permanência nas turmas de origem e a inserção equitativa dos novos estudantes.

A distribuição dos professores nas séries/anos e turmas segue as orientações da resolução de distribuição de aulas e considera a ordem de classificação dos docentes.

A equipe pedagógica organiza-se por meio da divisão do acompanhamento das turmas e do planejamento semanal dos atendimentos a professores, estudantes e famílias, com base em agenda previamente estruturada.

A dimensão cívico-militar desta Instituição de Ensino atua de forma integrada e colaborativa com as direções Geral e Pedagógica, tendo por finalidade promover o desenvolvimento humano global dos estudantes a partir de valores como disciplina, respeito, responsabilidade e cidadania. A equipe militar é composta pelo Diretor Cívico-Militar e pelo Corpo de Monitores (Militares Estaduais Inativos Voluntários). A atuação da monitoria militar é balizada pela intencionalidade pedagógica e pelo respeito à dignidade humana. O monitor atua de forma transversal: apoia o corpo docente no manejo e organização do ambiente de aprendizagem, dialoga com as famílias para fortalecer o senso de responsabilidade dos estudantes e se reporta constantemente à Direção Geral e à Equipe Pedagógica para garantir a unicidade das ações educativas da instituição.

A organização dos tempos escolares - horários de entrada, recreio, saída, intervalos e atividades de contraturno - é divulgada em locais de ampla visibilidade para a comunidade escolar. Os sinais de entrada, saída e intervalo são controlados pela secretaria, com sistema de som em todos os ambientes. No início de cada período de aulas, os monitores militares realizam as Formaturas que são procedimentos que fazem parte da rotina diária nas instituições que aderiram ao programa Colégios Cívico-Militares do Paraná e duram aproximadamente de 10 (dez) à 15 (quinze) minutos. A entrada nas salas de aula ocorre de forma organizada, por fila, com acolhimento dos estudantes pelos professores. Durante os intervalos, os estudantes permanecem em sala aguardando o próximo docente. Na chegada dos professores, o chefe de turma realiza a apresentação da turma, conforme consta no Manual dos Colégios Cívico-Militares. As saídas durante as aulas são controladas pelo professor, mediante a entrega de um crachá ao estudante, autorizando os deslocamentos.

O monitoramento de atrasos e do uso do uniforme é realizado pelos monitores militares, com

comunicação às famílias por ligação ou mensagem via WhatsApp, visando à manutenção de um ambiente organizado e seguro.

Os espaços escolares são organizados conforme as demandas pedagógicas, com definição de normas para uso da biblioteca e dos laboratórios. O agendamento dos laboratórios, tablets, celulares e chromebooks é realizado por meio de uma agenda online e acompanhado pelo auxiliar administrativo, garantindo acesso equitativo às turmas. Os corredores são monitorados pelo inspetor escolar durante o período de aula, conforme o Regimento Escolar.

O uso do celular em sala é proibido, conforme a legislação vigente. Para o registro de atividades e tarefas os docentes têm a sua disposição o quadro negro, educatron, projetor e tela de projeção. O colégio mantém um cronograma de avaliações e trabalhos online, atualizado pelos docentes e enviado aos pais e/ou responsáveis pela Equipe Pedagógica. A sala dos professores dispõe de mural de recados e mesas com tomadas para uso de notebooks.

O acompanhamento da frequência escolar é realizado por meio do BI Presente na Escola, monitorado semanalmente pela Direção e Equipe Pedagógica, com as anotações diárias na planilha de acompanhamento de frequência do NRE, feitas pelo auxiliar administrativo responsável. Também há um painel de frequência das turmas, que é atualizado semanalmente pela Equipe Pedagógica, em lugar visível à toda a comunidade. Nos casos de ausência, o auxiliar entra em contato com a família para averiguação. Estudantes com faltas recorrentes são acompanhados pela equipe diretiva e pedagógica. A meta de frequência diária é de 90%.

Em situações de abandono escolar, após 5 dias seguidos ou sete alternados, a primeira busca ativa é realizada pelo auxiliar administrativo, a segunda busca ativa é organizada pela Equipe Pedagógica, sendo a busca ativa domiciliar realizada pela monitoria militar. O contato com os equipamentos que participam da Rede de Proteção às Crianças e ao Adolescente é realizado pelo pedagogo, bem como o registro no Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP, seguindo o fluxo previsto no Caderno de Combate ao Abandono Escolar – PCAE. Após a reunião com os responsáveis, na escola ou na casa do estudante, caso o estudante não tenha retornado às aulas, o Diretor encaminha o caso, via sistema, a um equipamento da Rede de Proteção, definido em reunião, o qual fará novo contato com os responsáveis ou, dependendo da situação, diretamente para o Conselho Tutelar. O diretor continua monitorando o caso até o retorno do estudante. Quando o estudante é resgatado, o pedagogo o orienta quanto a proposta de estudo dirigido encaminhada pelos professores.

Os casos de situações de violência intra e extraescolares envolvendo crianças e adolescentes são tratados pelas equipes diretivas e pedagógicas de acordo com os protocolos vigentes no Guia de Orientações produzido e disponibilizado pelo Departamento de Educação Inclusiva – SEED, que apresenta protocolos para a prevenção e combate de tais práticas dentro do ambiente escolar.

Na ausência de professores, o atendimento às turmas segue um planejamento prévio, com a

utilização de banco de atividades organizado previamente pelos docentes.

A hora-atividade é estruturada de forma articulada ao horário escolar, priorizando a organização concentrada, há um cronograma de atendimento do pedagogo ao professor. Durante o acompanhamento da hora-atividade realiza-se o planejamento da implementação do plano de aula disponibilizado na aba planejamento do Registro de Classe Online, a formação continuada em serviço dos professores por meio da apresentação de metodologias e recursos que venham a contribuir com a mediação do conhecimento escolar para o desenvolvimento das habilidades previstas e o acompanhamento das práticas docentes, priorizando o trabalho por área do conhecimento e a perspectiva interdisciplinar. Após a formação, o pedagogo combina a observação de sala de aula com o professor, apoiando-o no desenvolvimento de práticas pedagógicas engajadoras.

A observação de sala de aula integra o acompanhamento pedagógico realizado pelo Diretor e pelo Diretor Auxiliar ao professor, conforme cronograma previamente elaborado. Na Observação de sala de aula dos cursos do Ensino Médio Integrado, a equipe diretiva e a equipe pedagógica realizam nos componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB), enquanto os Coordenadores de Curso observam os do Itinerário Formativo. Ressalta-se que o trabalho é colaborativo e integrado à equipe pedagógica, considerando a formação integral do estudante, as especificidades da modalidade e a parceria com os professores.

Antes da observação, são definidos os critérios e rubricas em conjunto com o docente, durante a observação o diretor registra as anotações em uma ficha específica, depois realiza o registro na aba Observação no RCO, a partir do qual o sistema emite um relatório com a indicação de técnicas e boas práticas a serem desenvolvidas pelo professor. Esse relatório subsidia o planejamento do feedback formativo, baseado em evidências, de forma dialógica, com escuta ativa e questionamentos propositivos. Em casos de fragilidades no desempenho das aulas, o diretor aciona o pedagogo para que realize a formação do docente durante a hora-atividade. O pedagogo realiza a observação de sala de aula após formar o professor, para evidenciar os avanços na prática do docente.

O acompanhamento das ferramentas de gestão como o BI Presente na Escola e o Super BI é feito pelo Diretor e subsidia o planejamento de ações pedagógicas, definidas em conjunto com a equipe pedagógica e o tutor, definindo metas e acompanhando os avanços, com foco na melhoria da aprendizagem.

A formação continuada em serviço é ofertada para todos os profissionais da educação, nos dias de Estudo e Planejamento; para professores durante a hora-atividade, nas reuniões pedagógicas e nos feedbacks formativos, nas jornadas do Grupo de Estudos: Formadores em Ação. Por vezes, os professores utilizam sua hora-atividade para assistir as webconferências disponibilizadas no Canal do Professor, de acordo com seu planejamento curricular.

A equipe gestora organiza seu trabalho por meio de uma agenda semanal compartilhada, reuniões quinzenais entre equipe diretiva e pedagógica e o acompanhamento pedagógico presencial do tutor do NRE para formação da Equipe Gestora. A partir de combinados são organizadas as ações pedagógicas prioritárias a serem desenvolvidas nos 15 dias seguintes; mensalmente há uma reunião de alinhamento pedagógico entre os pedagogos de todos os turnos, o diretor auxiliar e o diretor, para definição das ações didático-pedagógicas a serem praticadas nos próximos trinta dias, definindo prazos e responsáveis.

A participação das famílias é incentivada por meio de reuniões, eventos e atendimentos organizados, priorizando o diálogo entre escola e responsáveis. Em alguns momentos convidamos as famílias para a integração entre pais e filhos, por meio de palestras, atividades culturais, esportivas e cerimônias de entrega de medalhas e certificados. Os pais são atendidos mediante agendamento prévio para conversar com o pedagogo responsável pela turma e com os professores. O atendimento aos pais, sem agendamento, é feito sempre que possível. Prioriza-se o atendimento dos responsáveis, junto com o estudante. Alguns pais e/ou responsáveis fazem parte das Instâncias Colegiadas e contribuem muito para o desenvolvimento dos projetos.

Os professores buscam o engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem por meio de aulas contextualizadas numa perspectiva integrada, com atividades práticas, desenvolvidas entre pares ou em grupo, buscando atingir os objetivos de aprendizagem por meio de pesquisa, metodologias e estudo ativo, bem como socializar os trabalhos realizados com as demais turmas sempre que possível; a pesquisa é direcionada em sala de aula, por meio de trabalho em grupo com foco no conhecimento e no desenvolvimento das habilidades e competências específicas; no início de cada trimestre são apresentados os objetivos de aprendizagem previstos, de acordo com o quadro organizador curricular.

Para o engajamento dos estudantes do Ensino Médio Integrado no processo de ensino e aprendizagem, em projetos e programas prevê, ainda, integração com os diferentes níveis e modalidades da educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, além da parceria com empresas e entidades qualificadores (empregabilidade).

O Itinerário da Formação Profissional e Tecnológica deve seguir a Matriz Curricular vigente que descreve a carga horária para Formação Geral Básica (FGB), Aprofundamento, o Itinerário Formativo Técnico Profissional (IF) e a Parte Diversificada do curso escolhido. Na elaboração da PPC, essa organização deve ser considerada, tendo em vista a necessidade da integração dos professores da FGB e do Itinerário Formativo.

Os cursos Concomitantes Intercomplementares são uma excelente oportunidade para os estudantes que desejam ampliar suas habilidades e conhecimentos enquanto ainda estão no ensino médio. Essa forma de oferta combina a formação acadêmica com a formação técnica ou profissional, permitindo que os alunos adquiram competências práticas e teóricas em áreas

específicas. Em resumo, a forma Concomitante Intercomplementar integra as matrizes curriculares referentes à Formação Geral Básica (FGB) atualmente implementada pela SEED e a matriz curricular referente aos componentes técnicos da parceira, podendo haver ajustes solicitados pela SEED para adequação da oferta durante os três anos de curso e a divisão praticada pela SEED em seus cursos integrados, a vigorar a partir das próximas turmas de 1ª série, conforme especificado no próximo parágrafo. SENAI - A Secretaria de Estado da Educação em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado do Paraná - SENAI oferecerá o Itinerário da Formação.

O processo de avaliação é planejado de forma articulada entre os professores, o período de avaliação é trimestral, organizado durante o planejamento, por meio da seleção dos instrumentos e da previsão das datas. Cada professor define o número de instrumentos avaliativos, sendo no mínimo três avaliações e duas recuperações, de acordo com as sequências didáticas e habilidades a serem desenvolvidas no trimestre; as produções dos estudantes nos recursos educacionais digitais e os resultados da Prova Paraná compõem parte do processo avaliativo;

A recuperação de estudos é oferecida à todos os estudantes, realizada por meio da retomada intencional e planejada dos objetos do conhecimento e saberes necessários ao alcance dos objetivos de aprendizagem não atingidos. Com base no diagnóstico das dificuldades do estudante, são propostas estratégias pedagógicas diferenciadas a fim de promover a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências com posterior reavaliação. Desta forma, não se recupera os instrumentos avaliativos, mas os conhecimentos (conceituais, procedimentais e atitudinais) imprescindíveis para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

As avaliações externas servem como um parâmetro para que possamos analisar e balizar nossas ações pedagógicas, identificando com precisão os pontos fortes e as fragilidades do processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar os resultados dessas avaliações, conseguimos planejar estratégias mais eficazes para garantir o avanço de cada estudante, assegurando o cumprimento de nosso compromisso com a melhoria contínua da qualidade da educação.

Os Pré-Conselhos são realizados pelo pedagogo da turma com os professores durante a hora-atividade, de forma individual e com os estudantes, com o coletivo da turma, sendo convocados para reunião os responsáveis daqueles que estão apresentando rendimento abaixo do esperado. O Conselho de Classe é organizado pela equipe pedagógica, dirigido pelo Diretor, os dados coletados no Pré-Conselho são apresentados pela pedagoga da turma aos professores e nesse momento são definidas as ações prioritárias a serem desenvolvidas, as formas de intervenção pedagógica, como será organizado o nivelamento e encaminhamentos necessários a serem desenvolvidos no Pós-Conselho.

O acompanhamento do rendimento escolar é monitorado pelo professor e pedagogo da turma,

os quais articulam ações entre professor, estudante e os pais ou responsáveis para a superação das dificuldades de aprendizagem. Os resultados são informados aos estudantes logo após a avaliação, permitindo a recuperação de estudos dentro do trimestre, bem como o reforço escolar e a recomposição das aprendizagens.

A recomposição das aprendizagens constitui-se como um processo estratégico que contempla as habilidades da Língua Portuguesa e da Matemática, por meio da docência compartilhada. Esse modelo pedagógico, que envolve a atuação conjunta de dois professores no planejamento, na transposição didática dos conhecimentos e na avaliação, com o objetivo de superar as defasagens de aprendizagem. A docência compartilhada oportuniza intervenções diretas em grupos menores, de acordo com as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. A proximidade entre docentes e estudantes favorece uma compreensão mais aprofundada do estágio de desenvolvimento cognitivo de cada um. Isso abre caminho para uma prática pedagógica assertiva, que utiliza metodologias ativas como a aprendizagem baseada em projetos, a rotação por estações e a aprendizagem entre pares, abordagens que potencializam o desenvolvimento de habilidades específicas, promovem a interação e o engajamento, o protagonismo dos estudantes, resultando em menores índices de abandono. Em nossa escola, compreendemos que o modelo de docência compartilhada oferece benefícios e desafios, como a falta de tempo para o planejamento conjunto, a divergência de concepções pedagógica e gestão de sala de aula, a definição de papéis e a adaptação dos alunos ao ritmo da dupla. A superação desses desafios ocorre por meio do acompanhamento da hora-atividade, onde os professores que atuam nos componentes curriculares de recomposição da aprendizagem planejam as aulas de forma integrada.

No final do 3º trimestre implementa-se a ação de intensificação das aprendizagens, organizada por reagrupamento dos estudantes em níveis de desenvolvimento: aprofundamento, reforço e recuperação, com o objetivo de retomar o trabalho com as habilidades essenciais para aqueles com defasagens e ampliar o aprofundamento conceitual dos estudantes que já avançaram, independentemente da média anual. A intenção é que todos os estudantes permaneçam com atividades pedagógicas até o encerramento do ano letivo, evitando a desaceleração da aprendizagem e garantindo oportunidades reais de avanço para todos, bem como oportunizar o desenvolvimento cognitivo permitindo o estudante migrar de um nível de aprendizagem para outro.

Os casos de classificação, reclassificação, adaptação, aproveitamento de estudos, revalidação e equivalência, transferência em regime de progressão parcial, são discutidos pelo secretário escolar e pelo pedagogo da turma, seguindo as normas do Regimento Escolar e as orientações pertinentes, com a formação de uma banca de professores, a organização de um plano de estudo dirigido, a elaboração, aplicação e correção de provas pelos professores, a análise dos resultados pela banca e o registro das notas nos documentos escolares pela secretaria da escola, com

divulgação dos resultados aos pais e estudantes.

O atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais é organizado dentro das especificidades apresentadas, seguindo a Deliberação n.º 02/03 – CEE, priorizando a adaptação curricular e do material pedagógico, quando necessário; a escola possui espaços com acessibilidade, oferta o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais, nas áreas da deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento para os estudantes com laudo médico, de acordo com as normativas expedidas pela SEED. Os casos são registrados no SERE Pedagógico de forma contínua, sempre que situações pedagógicas diferenciadas são evidenciadas.

A escola oferta as seguintes atividades de ampliação de jornada: o Programa Aluno Monito e as Atividades de Treinamento Esportivo, seguindo as orientações específicas, as quais são explanadas no elemento operacional.

As legislações educacionais relacionadas à História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei 10639/03 e Lei 11645/08 e Deliberação n.º 04/06, são trabalhadas por meio do currículo, contempladas nos planos de aula. A cada início de ano letivo, a equipe gestora reforça junto ao corpo docente a obrigatoriedade de pensar suas práticas pedagógicas tendo em vista as múltiplas identidades étnico-raciais no ambiente escolar. No que se refere à Resolução n.º 2.084/2025 - GS/Seed, a Equipe Multidisciplinar para a Educação das Relações Étnico-Raciais (EMERER) reúne-se a cada mês, presencialmente ou virtualmente, para elaborar e/ou acompanhar ações que promovam a valorização das culturas afro-brasileira, africana e indígena na escola. Além disso, a equipe gestora reserva momentos, especialmente nos dias de Estudo e Planejamento, para que a equipe multidisciplinar compartilhe com os demais professores e funcionários da escola as reflexões e ações para fortalecer a educação antirracista na instituição, preparando-os para a resolução de conflitos advindos do desrespeito aos Direitos Humanos e das questões da diversidade.

Com o objetivo de desenvolver competências e habilidades de criticidade e formação cidadã, o currículo contempla conhecimentos sobre: História do Paraná – Lei n.º 13381/01; Educação Ambiental - Lei Federal n.º 9795/99; Política Estadual de Educação Ambiental - Lei Estadual n.º 17505/2013; Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas - Lei nº 11343/06; Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Lei Estadual nº 17650/2013; Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei n.º 11.733/97 e 11.734/97; Estatuto do Idoso – Lei n.º 10.741/2003; Educação para o Trânsito – Lei n.º 9503/97; Enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes – Lei n.º 11.525/2007; Estatuto da Juventude - Lei Federal n.º 12852/2013; Educação Tributária – Decreto n.º 1.143/99 e Portaria n.º 413/2002; Educação em Direitos Humanos – Resolução CNE/CP n.º 01/2012; Musicalização – Lei n.º 11.769/08; Brigada Escolar (Decreto Federal n.º 7257/2010, Decreto Estadual n.º 4837/2012 e Instrução n.º 024/2012 –

SEED/SUED), sexualidade humana.

O Diretor organiza a gestão da escola de acordo com o Decreto n.º 7.943/2021 e a Resolução n.º 8835/2023, a gestão democrática é articulada ao Conselho Escolar, à APMF e aos Núcleos Setoriais, buscando constituir espaços coletivos de participação. O Conselho Escolar reúne-se mensalmente para análise e encaminhamentos administrativos, financeiros e pedagógicos. A APMF reúne-se bimestralmente ou sempre que necessário. Os Núcleos Setoriais são compostos pelos estudantes de todas as turmas e têm a responsabilidade de promover atividades que oportunizem o protagonismo juvenil por meio de projetos, os quais são apoiados pelos professores representantes.

A gestão administrativo-financeira é conduzida pelo Diretor Auxiliar e os auxiliares administrativos, os quais são responsáveis pela vida legal da escola, patrimônio, prestação de contas do Fundo Rotativo, Relatório Mensal de Frequência (RMF) e cumprimento do Calendário Escolar. As ações são definidas junto ao Diretor e ao Conselho Escolar, articuladas e acompanhadas pelo Diretor Auxiliar.

A gestão pedagógica é liderada pelo Diretor em parceria com a equipe pedagógica, com foco na observação de sala de aula, sendo que o Diretor observa a prática pedagógica dos professores pelo menos 3 vezes na semana, dentro do processo de combinados, observação e feedback formativo. Posteriormente comunica ao pedagogo as evidências e necessidades pedagógicas. A partir disso, o pedagogo organiza a formação do professor, faz a observação da aula e o feedback formativo.

A transição entre as etapas, ou seja, dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental e dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio é uma ação desenvolvida em diferentes momentos. O pedagogo acessa o SERE Pedagógico para conhecer as dificuldades de aprendizagem dos estudantes novos, investiga se consta algum laudo médico que exija atendimento individual especializado e orienta os professores, atualiza o sistema com as informações mais recentes e relacionadas ao desenvolvimento da aprendizagem. Há uma pequena iniciativa de integração entre as escolas municipais próximas, com a visita anual dos estudantes do 5º ano, como forma de acolhimento. A transição entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio é feita por meio da articulação entre os professores do 9º ano e 1ª série para troca de informações, planejamento e execução do processo no último trimestre.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Concepção de sociedade:

A concepção de sociedade que orienta a prática pedagógica está alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A educação é um direito humano inalienável e um pilar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Essa concepção de sociedade fundamenta-se em valores éticos, na garantia da plena inclusão, na promoção da justiça social e no respeito à diversidade cultural e étnica. Nessa perspectiva, a escola deve formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de valorizar o pluralismo de ideias, o diálogo e a tolerância.

Hoje, vivemos em uma era frequentemente chamada de Sociedade do Conhecimento ou da Informação, na qual a produção e o acesso a dados são acelerados pelas tecnologias digitais. No entanto, esse cenário apresenta um desafio fundamental: a necessidade de transformar informação em conhecimento significativo. Como destaca Pozo (2004), a sociedade atual não precisa apenas de indivíduos que acumulem informações, mas de sujeitos capazes de interpretá-las criticamente, relacionando-as com a realidade e atribuindo-lhes sentido.

Nesse contexto, a educação assume um papel central. Edgar Morin, em sua obra "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro", argumenta que o conhecimento não pode ser fragmentado, mas deve ser abordado de forma integrada, contextualizada e ética. Ele defende que a educação deve preparar os indivíduos para lidar com a complexidade do mundo, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também autonomia, responsabilidade e compreensão humana. Morin afirma que "o conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser exigido para que a educação conduza à ariana (autonomia, responsabilidade e compreensão humana)". Essa visão ressalta a importância de uma formação que vá além da simples transmissão de conteúdos, incentivando a reflexão crítica e a capacidade de aprender continuamente.

A escola, portanto, deve ser um espaço que promova a criticidade, estimulando os estudantes a analisar as informações de maneira contextualizada e a questionar os saberes estabelecidos. Além disso, é essencial que o conhecimento seja trabalhado de forma interdisciplinar, rompendo com as barreiras entre as disciplinas e conectando os saberes às experiências dos alunos. Outro aspecto fundamental é o desenvolvimento da autonomia, preparando os jovens para serem aprendizes ao longo da vida, capazes de se adaptar às constantes transformações da sociedade. Por fim, a educação deve valorizar a ética e a colaboração, formando cidadãos conscientes de seu papel na construção de um mundo mais justo e sustentável.

Em um tempo marcado por incertezas e mudanças aceleradas, a escola tem a responsabilidade de formar indivíduos que não apenas dominem informações, mas que saibam utilizá-las de maneira reflexiva e criativa. O conhecimento, nessa perspectiva, não é um fim em si mesmo, mas um instrumento para a emancipação humana e a transformação social.

3.2 Concepção de desenvolvimento humano

O desenvolvimento humano constitui o eixo central da proposta educativa da escola, que se compromete com a formação integral do estudante, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e com o Referencial Curricular do Paraná. Nessa perspectiva, busca-se promover o desenvolvimento das múltiplas dimensões que constituem o ser humano — cognitiva, social, emocional e física — incentivando a autonomia, o protagonismo e o respeito aos ritmos e às singularidades de aprendizagem.

As fases do desenvolvimento não estão rigidamente vinculadas à idade cronológica, uma vez que fatores culturais e sociais, como o uso das tecnologias digitais, influenciam significativamente esse percurso. O contato de crianças e jovens com recursos midiáticos, inicialmente mais restrito ao contexto escolar, ampliou-se e passou a ocupar os espaços de lazer, comunicação e criação, em diferentes contextos sociais. Essas transformações redefinem as formas de aprender e de se relacionar, exigindo da escola um olhar acolhedor, crítico e adaptativo diante das novas demandas educacionais.

Reconhece-se que as infâncias e as juventudes são diversas e marcadas por desigualdades no acesso a bens culturais, sociais e digitais, não podendo ser compreendidas de forma homogênea. Assim, torna-se imprescindível considerá-las em seus contextos históricos e socioculturais, assegurando o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral, com equidade e inclusão.

No ambiente escolar, as crianças chegam com repertórios culturais que devem ser valorizados e ampliados, enquanto os adolescentes buscam construir sua identidade social e projetar seu futuro. Nesse sentido, a escola assume o compromisso de promover práticas pedagógicas significativas, alinhadas ao desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à formação cidadã e ao mundo contemporâneo.

Dessa forma, a instituição reafirma seu papel social como espaço de formação humana, democrática e inclusiva, capaz de dialogar com realidades diversas e em constante transformação, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para o exercício da cidadania ao longo da vida.

3.3 Concepção de Educação

Comprometido com a formação integral do ser humano, o Colégio Cívico-Militar concebe a educação como instrumento de transformação social, que prepara o estudante para ser um cidadão ético, responsável e proativo. Nossa visão de mundo se baseia na premissa de que o

conhecimento, construído ativamente em resposta aos desafios contemporâneos, deve estar a serviço da coletividade.

Por isso, integramos os princípios de civismo, disciplina e hierarquia às diretrizes da BNCC e do Referencial Curricular do Paraná. Esses valores não se opõem à liberdade, mas a fortalecem, orientando os estudantes a agirem com autonomia e responsabilidade. No contexto do Ensino Médio Profissionalizante, essa formação é ainda mais relevante, pois a educação profissional é entendida como um meio de qualificação técnica e, ao mesmo tempo, de capacitação para o exercício de uma cidadania plena e consciente no mundo do trabalho.

O nosso projeto educativo não se limita ao ambiente escolar, mas avança para o estímulo ao diálogo com a sociedade e o engajamento com questões políticas, econômicas, ambientais e culturais. Acreditamos que a educação deve formar indivíduos capazes de interpretar criticamente o mundo, de aplicar o conhecimento para resolver problemas reais e de atuar, de forma colaborativa e assertiva, na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

3.4 Concepção de ensino e de aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem constitui-se como um eixo central na construção do conhecimento, envolvendo uma relação dinâmica entre educador, estudante e saberes. Sob uma perspectiva contemporânea, essa relação transcende a mera transmissão de conteúdos, assumindo um caráter dialógico e participativo, no qual o aprendiz é agente ativo na construção de seu conhecimento.

No CCM Prof. Leni, a concepção de estudante é a de um cidadão em formação que compreende a importância da disciplina e do respeito à hierarquia. O estudante é incentivado a agir com responsabilidade, honrando compromissos e contribuindo para a ordem social. O professor, por sua vez, é um educador-modelo, que inspira pelo exemplo e atua em conjunto com os monitores militares para promover o desenvolvimento ético e moral, além do acadêmico.

Além disso, nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica a concepção de estudante é a de um futuro profissional que busca qualificação técnica e o exercício da cidadania. O professor é um mediador entre o conhecimento acadêmico e o mundo do trabalho. Sua atuação se estende à orientação de projetos práticos, ao acompanhamento em laboratórios e à mentoria para a carreira. A relação se baseia na transferência de conhecimentos e experiências que preparam o estudante para os desafios profissionais, conectando a teoria à aplicação prática e ao contexto da sociedade contemporânea.

O ensino pode ser compreendido como a mediação intencional realizada pelo educador para facilitar o acesso ao conhecimento, considerando as singularidades dos estudantes. Já a aprendizagem refere-se ao processo de assimilação, ressignificação e aplicação do

conhecimento pelo aluno, influenciado por fatores cognitivos, sociais e emocionais.

A autonomia do estudante é um princípio fundamental nesse processo, pois permite que ele assuma maior responsabilidade sobre sua trajetória educacional, desenvolvendo habilidades como autogestão e pensamento crítico. Além disso, a docência no ensino médio exige uma reflexão sobre paradigmas inovadores, que valorizem metodologias centradas no aluno, superando modelos tradicionais baseados apenas na exposição de conteúdos.

As metodologias ativas emergem como uma abordagem que reposiciona o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando a investigação, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento. Moran destaca que essas estratégias promovem maior engajamento, pois conectam os saberes escolares às experiências reais dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Nesse contexto, o papel do professor se redefine: de transmissor de informações para mediador e facilitador, criando ambientes que estimulem a curiosidade, a resolução de problemas e a construção coletiva do saber.

3.5 Concepção de Currículo

O currículo escolar é compreendido como um conjunto dinâmico de conhecimentos, competências e habilidades que visam à formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios acadêmicos, pessoais e profissionais. Em nossa realidade escolar, ele é construído a partir das diretrizes nacionais e estaduais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os documentos curriculares do Paraná, disponíveis no Portal Escola Digital PR, garantindo uma base comum sem perder de vista as particularidades de nossa comunidade.

A instituição, ao se basear nos registros de aprendizagem, realiza ações que promovem a flexibilização curricular, essencial para atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem, assegurando, por meio de processos de nivelamento e recomposição, a qualificação das aprendizagens e a garantia do direito à educação.

A escola reconhece a importância das perspectivas contemporâneas na produção do conhecimento, que valorizam práticas colaborativas e o compartilhamento de saberes em rede. Tal compreensão está alinhada ao pensamento complexo, que propõe a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e dimensões da realidade, favorecendo uma visão global, crítica e contextualizada.

A proposta curricular fundamenta-se na Abordagem Conceitual Integradora, que busca superar a fragmentação do conhecimento e promover a formação integral dos estudantes. Para tanto, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade constituem princípios orientadores das práticas pedagógicas, possibilitando a integração entre áreas e componentes curriculares e contribuindo para a construção de aprendizagens significativas

3.6 Concepção de Alfabetização e Letramento

No contexto educacional contemporâneo, compreendemos que os processos de alfabetização e letramento não se restringem aos anos iniciais do ensino fundamental, mas se estendem e se complexificam ao longo de toda a trajetória escolar. Para o nosso colégio, essa compreensão se traduz em um compromisso com a consolidação e o aprofundamento das habilidades de leitura e escrita, essenciais para a plena participação social e para o sucesso acadêmico e profissional dos educandos.

Embora a alfabetização no sentido estrito - entendida como a aquisição do sistema de escrita - deva estar consolidada nessa fase, reconhecemos que muitos estudantes ainda apresentam desafios específicos nesse processo. Nossa proposta pedagógica, portanto, incorpora estratégias de reforço e consolidação das competências alfabéticas quando necessário, sempre articuladas com práticas significativas de letramento.

O letramento, nessa etapa educacional, assume especial relevância, configurando-se como eixo central de nosso trabalho. Como destacam Teixeira (2020) e Marques e Bandeira (2018), o domínio da língua escrita só se completa quando os estudantes são capazes de utilizá-la em diferentes contextos sociais e acadêmicos. No Ensino Fundamental - Anos Finais e no Ensino Médio, isso se traduz no desenvolvimento de habilidades complexas de compreensão e produção textual, na capacidade de análise crítica de diversos gêneros discursivos e no uso eficiente da linguagem como ferramenta de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Nossa prática pedagógica está alicerçada em três pilares fundamentais: Interdisciplinaridade no trabalho com a linguagem, reconhecendo que o letramento se consolida quando a leitura e a escrita são trabalhadas de forma integrada em todas as disciplinas, com atenção especial aos gêneros textuais específicos de cada área do conhecimento; Desenvolvimento do pensamento crítico, por meio da análise e produção de textos argumentativos, da interpretação de dados e estatísticas, e da leitura crítica das diferentes linguagens que permeiam o mundo contemporâneo; Preparação para os desafios acadêmicos e profissionais, desenvolvendo nos estudantes habilidades de pesquisa, síntese e produção de textos técnicos e acadêmicos, essenciais para a continuidade dos estudos e para a inserção no mundo do trabalho.

Nessa fase escolar, o trabalho com alfabetização e letramento deve estar especialmente voltado para:

- A superação de eventuais lacunas de aprendizagem relativas ao domínio do sistema de escrita;
- O desenvolvimento de estratégias de leitura adequadas aos textos mais complexos exigidos nessa etapa;
- A produção escrita autônoma e criativa em diversos gêneros;
- O uso crítico e reflexivo da linguagem em contextos digitais e midiáticos;

- A preparação para exames e avaliações externas sem perder de vista os aspectos formativos do letramento.

Nossos professores, em constante processo de formação, estão comprometidos com práticas pedagógicas que reconhecem as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes, promovendo situações de aprendizagem que valorizam seus conhecimentos prévios ao mesmo tempo em que os desafiam a ampliar suas competências comunicativas.

As tecnologias digitais são incorporadas como ferramentas essenciais para o letramento contemporâneo, preparando os estudantes para navegar criticamente no universo informacional do século XXI. Ao mesmo tempo, valorizamos a literatura e outras formas de expressão artística como espaços privilegiados para o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico.

3.7 Concepção de Avaliação da Aprendizagem e Recuperação de Estudos

A avaliação é um elemento central no processo educativo, não como um fim em si mesmo, mas como uma ferramenta essencial para garantir a efetividade da aprendizagem. Mais do que medir resultados, ela deve servir para diagnosticar, orientar e melhorar as práticas pedagógicas, permitindo que tanto professores quanto estudantes identifiquem avanços e dificuldades. Como destaca Fernandes (2011), *"avaliar para melhorar as aprendizagens implica uma mudança de paradigma: a avaliação não pode ser apenas classificatória, mas deve ser formativa, contínua e reflexiva"*.

Nesse sentido, as avaliações internas — como provas, trabalhos, observações em sala de aula e atividades diversificadas — assumem um papel fundamental. Elas permitem que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos em tempo real, ajustando estratégias de ensino de acordo com as necessidades detectadas. Já as avaliações externas, como a Prova Paraná e outras iniciativas em larga escala, oferecem um panorama mais amplo sobre o desempenho dos estudantes, ajudando a identificar defasagens e a direcionar políticas públicas educacionais. Ambas as modalidades são complementares: enquanto as avaliações internas permitem intervenções imediatas e personalizadas, as externas fornecem dados para melhorias sistêmicas no ensino.

A recuperação de estudos e a recomposição das aprendizagens são processos que ganham ainda mais relevância quando a avaliação é compreendida como um instrumento de diagnóstico e não de punição. Se um aluno não alcança os objetivos esperados em determinado momento, isso não significa uma falha irremediável, mas sim a necessidade de novas estratégias de ensino. Fernandes (2005) reforça que *"a avaliação deve ser um meio para transformar práticas, não apenas para constatar resultados"*.

Para que a avaliação cumpra seu papel formativo, é essencial que ela seja diversificada e contínua, incorporando diferentes instrumentos (como portfólios, projetos, debates e

autoavaliações) e considerando as múltiplas formas de aprender. Além disso, a devolutiva aos alunos — explicando não apenas o que erraram, mas como podem melhorar — é um passo crucial para que a avaliação realmente promova avanços.

Em resumo, a avaliação só cumpre sua função quando está a serviço da aprendizagem. Seja por meio de instrumentos internos ou externos, seu objetivo maior deve ser garantir que todos os estudantes tenham oportunidades equitativas de aprender e progredir. Quando bem utilizada, a avaliação não apenas mede conhecimentos, mas também transforma realidades educacionais, contribuindo para uma escola mais justa e eficaz.

3.8 Concepção de Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva, conforme a Deliberação nº 02/03 do Conselho Estadual de Educação (CEE), é entendida como um processo que visa garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem efetiva de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo a equidade. No âmbito escolar, isso significa reconhecer que cada aluno traz consigo experiências, ritmos e formas de aprender distintas, exigindo da escola uma postura flexível, acolhedora e comprometida com a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais.

A inclusão não se limita à matrícula de alunos com deficiência ou necessidades educacionais específicas, mas implica uma transformação das práticas educativas, de modo que o currículo, os métodos de ensino e a avaliação sejam adaptados para atender à diversidade. Isso envolve:

1. **Formação Continuada:** Capacitar os educadores para que desenvolvam estratégias pedagógicas diversificadas, como aulas multimodais, uso de tecnologias assistivas e atividades colaborativas que valorizem a participação de todos.

2. **Flexibilização Curricular:** Adequar objetivos, conteúdos e avaliações conforme as potencialidades dos alunos, assegurando que ninguém seja excluído do processo de aprendizagem.

3. **Trabalho Colaborativo:** Fomentar a parceria entre professores, equipe pedagógica, famílias e profissionais de apoio (como intérpretes de Libras ou psicólogos), criando uma rede de suporte para o estudante.

4. **Ambiente Acessível:** Garantir que a escola ofereça estrutura física e recursos materiais adequados, como rampas, materiais em braille ou softwares de comunicação alternativa.

Nossa escola, alinhada a esses princípios, assume o compromisso de ser um espaço onde a diversidade não é apenas tolerada, mas celebrada como parte fundamental do processo educativo. A inclusão, portanto, não é um projeto paralelo, mas um pilar da proposta pedagógica, que exige constante reflexão e ação coletiva para que nenhum aluno fique para trás.

3.9 Concepção de Educação na sociedade digital

A concepção de Educação na sociedade digital desta instituição de ensino fundamenta-se na compreensão de que ambas constituem o mais novo componente curricular a ser ofertado na educação básica, configurando-se como um elemento de natureza estritamente essencial para a formação cidadã integral e o pleno desenvolvimento dos estudantes nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Em estrita consonância com os pressupostos estabelecidos na BNCC Computação e em conformidade regulatória com os ditames da Deliberação n.º 04/2025 do Conselho Estadual de Educação, esta proposta pedagógica distancia-se do mero uso instrumental ou esporádico de aparatos tecnológicos, consolidando uma matriz curricular estruturada e intencional. O arcabouço programático deste componente organiza-se de maneira indissociável em torno de três eixos formativos complementares, iniciando pelo Pensamento Computacional, o qual preconiza a capacidade de investigar, modelar e resolver problemas de alta complexidade por meio de estratégias abstratas, do raciocínio lógico, da decomposição e de estruturas algorítmicas, materializando-se empiricamente no cotidiano escolar mediante a mobilização de softwares educativos, simuladores e plataformas interativas que desafiam o estudante a estruturar soluções sistemáticas.

Interconectado a essa dimensão cognitiva, o eixo do Mundo Digital abarca a compreensão teórica e prática sobre os componentes físicos, lógicos e as redes de comunicação que sustentam a infraestrutura tecnológica contemporânea, permitindo que a comunidade escolar opere computadores, lousas digitais e ambientes virtuais com plena autonomia técnica e segurança cibernética. Essa infraestrutura serve de base material para a gestão do ensino híbrido, integrando com fluidez as interações presenciais e remotas através de plataformas estruturadas de aprendizagem e de gestão de dados que subsidiam diagnósticos pedagógicos precisos e personalizados para o acompanhamento discente. Completando essa tríade pedagógica, o eixo da Cultura Digital volta-se ao desenvolvimento do letramento crítico, da ética na esfera pública virtual e da autoria responsável, capacitando os educandos a utilizarem mídias diversas, produções multimídia e canais de comunicação não apenas para o consumo passivo de dados, mas para a criação engajada de conhecimento científico e cultural. Diante desse panorama e compreendendo a complexidade de sua implementação normativa, a instituição assume o compromisso de assegurar uma formação contínua do corpo docente e a constante modernização de seus recursos didáticos, garantindo que a tecnologia atue como uma mediação reflexiva que prepara o cidadão contemporâneo para os desafios sociais, acadêmicos e profissionais do século XXI.

3.10 Concepção de Gestão Escolar

A gestão escolar vai muito além da administração de recursos e cumprimento de normas burocráticas. Ela é o eixo central que articula as dimensões pedagógica, administrativa, financeira e comunitária da escola, influenciando diretamente a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes. Como destaca Heloísa Lück (2009), a gestão escolar deve ser compreendida em suas múltiplas dimensões, exigindo competências que vão desde o planejamento estratégico até a liderança participativa, passando pela capacidade de mobilizar a comunidade escolar em torno de um projeto educativo comum.

Um dos principais desafios da gestão contemporânea é conciliar eficiência administrativa com uma visão pedagógica inovadora. Em um contexto marcado por rápidas transformações sociais e tecnológicas, a escola precisa ser um espaço dinâmico, capaz de se adaptar às novas demandas sem perder de vista sua missão educativa. O texto *"Gestão escolar e produtividade: os desafios da nova gestão"* ressalta que a produtividade na educação não deve ser medida apenas por indicadores quantitativos, mas pela capacidade de criar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa e o desenvolvimento humano. Isso exige do gestor escolar não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade para lidar com pessoas, mediando conflitos e incentivando a colaboração entre professores, alunos, famílias e funcionários.

A gestão democrática surge como um princípio fundamental nesse processo. Mais do que uma exigência legal, ela é uma condição essencial para que a escola cumpra seu papel social. Isso significa garantir a participação efetiva da comunidade nas decisões, por meio de conselhos escolares, assembleias e outros espaços de diálogo. Quando professores, alunos e famílias se sentem parte ativa do projeto pedagógico, a escola se torna um ambiente mais coeso e comprometido com resultados reais.

Outro aspecto crucial é a gestão pedagógica, que envolve o acompanhamento do trabalho docente, a organização do currículo e a implementação de estratégias para melhorar a aprendizagem. Um bom gestor não é aquele que apenas controla, mas aquele que apoia, forma e incentiva sua equipe, criando condições para que os professores inovem em suas práticas. A avaliação institucional, por exemplo, deve ser um instrumento de melhoria contínua, ajudando a identificar tanto os avanços quanto os pontos que exigem intervenção.

Além disso, a gestão de recursos financeiros e materiais precisa ser transparente e alinhada às prioridades pedagógicas. Muitas escolas enfrentam limitações orçamentárias, mas uma administração criativa e focada no essencial pode otimizar o uso dos recursos disponíveis, garantindo que eles beneficiem diretamente o processo educativo.

Por fim, a gestão da convivência escolar ganha destaque em um mundo onde questões como bullying, evasão e desmotivação são desafios constantes. Criar um clima escolar positivo,

baseado no respeito e na valorização da diversidade, é fundamental para que alunos e professores se sintam acolhidos e engajados.

A gestão escolar eficaz é aquela que une competência técnica e liderança humanizada, transformando a escola em um espaço de aprendizagem colaborativa e de construção de cidadania. Como afirma Lück (2009), *"a qualidade da gestão escolar se reflete na qualidade da educação oferecida"*. Cabe aos gestores, portanto, assumir esse papel com criatividade, compromisso e uma visão clara de que a escola é, acima de tudo, um lugar de transformação social.

3.11 Concepção de Formação Continuada:

A formação continuada do professor é um processo essencial e permanente, que se desdobra ao longo da carreira docente, visando não apenas a atualização de saberes teóricos, mas também a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a adaptação às demandas do contexto escolar e o desenvolvimento de competências necessárias para enfrentar os desafios cotidianos da educação. Na realidade das escolas brasileiras, essa formação não pode ser entendida como mera capacitação esporádica, mas como um compromisso contínuo com a profissionalização docente, articulando teoria e prática, individualidade e coletividade, inovação e tradição.

No cenário atual, marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e educacionais, o professor precisa ser um eterno aprendiz, capaz de ressignificar sua atuação a partir das necessidades dos estudantes e das exigências de uma sociedade em constante mudança. A formação continuada, portanto, não se limita a cursos e palestras, mas se efetiva na troca de experiências entre pares, na observação de aulas, no estudo colaborativo e na autoavaliação reflexiva. Ela deve estar alinhada ao projeto político-pedagógico da escola, considerando as particularidades da comunidade em que está inserida, as dificuldades enfrentadas pelos educadores e as potencialidades a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, é fundamental que a escola promova espaços formativos que valorizem a voz dos professores, incentivando a pesquisa-ação, a análise de casos reais e a experimentação de novas metodologias. Programas como o Formadores em Ação, no Paraná, exemplificam uma abordagem em que docentes aprendem entre si, compartilhando estratégias eficazes de gestão de sala de aula, avaliação e engajamento discente. Da mesma forma, obras como Aula Nota 10 3.0, de Doug Lemov, e estudos como os de Pedro Reis sobre observação de aulas oferecem subsídios práticos para aprimorar o trabalho docente, evidenciando a importância de técnicas bem fundamentadas e da avaliação formativa.

No entanto, para que a formação continuada seja verdadeiramente transformadora, é preciso superar desafios estruturais, como a falta de tempo destinado ao estudo coletivo, a escassez de recursos e a desconexão entre as formações oferecidas e as reais necessidades dos

professores. A formação em serviço deve ser contextualizada, significativa e, acima de tudo, respeitosa da autonomia docente, para que os educadores não a vejam como mais uma obrigação burocrática, mas como uma oportunidade genuína de crescimento profissional e pessoal.

Assim, a escola que investe na formação continuada de seus professores não está apenas cumprindo uma determinação legal, mas construindo uma cultura de aprendizagem colaborativa, onde educadores e estudantes se desenvolvem juntos, em um processo contínuo de reflexão, ação e melhoria. Essa é a base para uma educação de qualidade, que reconhece no professor o principal agente de transformação da sala de aula e, conseqüentemente, da sociedade.

3.12 Princípios Pedagógicos

Os princípios pedagógicos desta instituição de ensino expressam as diretrizes normativas presentes nos documentos estaduais em vigor e a própria identidade institucional, consolidando os pilares que guiam a prática docente e repercutem em abordagens específicas para o processo de ensino e aprendizagem. Sob essa ótica, a escola compreende o estudante como sujeito único, dotado de história de vida, conhecimentos prévios e formas próprias de aprender, situando a construção da identidade como um processo dinâmico e social voltado à formação integral do sujeito em suas dimensões intelectual, física, afetiva e social. A autonomia é entendida como uma capacidade em constante desenvolvimento, fortalecida por práticas pedagógicas que incentivam o pensamento crítico, a tomada de decisões conscientes e a responsabilidade ativa pelo próprio aprendizado. Pautada pelo respeito e pela equidade, a instituição valoriza a diversidade como princípio formativo indispensável, assegurando a inclusão como eixo norteador de todas as ações pedagógicas e promovendo um ambiente acolhedor, democrático e respeitoso às diferentes identidades e singularidades.

No que tange à organização do currículo, o conhecimento é compreendido de forma integrada, estruturando-se a partir de uma abordagem interdisciplinar que articula sistematicamente as diferentes áreas do saber para ampliar a compreensão da realidade e superar a fragmentação dos conteúdos. Essa articulação é impulsionada pela contextualização dos saberes que orienta a prática docente diária, conectando diretamente os componentes curriculares às experiências concretas e ao cotidiano dos estudantes. Tal conexão confere significado à aprendizagem, tornando-a uma aprendizagem significativa que estimula de maneira intencional o protagonismo estudantil e prepara o educando para uma atuação crítica, ética e transformadora na sociedade contemporânea.

Como Colégio Cívico-Militar (CCM), a escola justifica e integra a esses pilares uma identidade institucional diferenciada, onde os princípios pedagógicos são indissociavelmente orientados e fortalecidos pelos valores da disciplina, do civismo e da hierarquia. Longe de se

limitarem a um caráter meramente restritivo, esses vetores tradicionais manifestam-se na prática educativa por meio da ênfase na organização coletiva, no culto aos símbolos nacionais, na valorização da cidadania e no estrito respeito às regras de convivência social. A proposta pedagógica militar e civil atua em sinergia para desenvolver nos estudantes a responsabilidade individual e coletiva, o rigor com a pontualidade, o zelo pelo patrimônio público e o respeito à autoridade constituída. Desse modo, o ambiente estruturado do CCM serve como base ordenadora para potencializar o protagonismo e a excelência acadêmica, moldando cidadãos conscientes de seus direitos, deveres e compromissos com a comunidade.

Adicionalmente, por ofertar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a instituição orienta seus princípios pedagógicos pela indissociável integração entre a teoria científica e a prática profissional, compreendendo que o conhecimento construído deve possuir aplicabilidade imediata e concreta no mundo do trabalho. Para tanto, a transposição didática adota metodologias ativas de ensino que incluem rotinas sistemáticas de aulas em laboratórios específicos, simulação fidedigna de ambientes reais de trabalho e o desenvolvimento de projetos práticos voltados à resolução de problemas reais do setor produtivo. Com o objetivo de qualificar plenamente o estudante e inseri-lo de forma competitiva no mercado, a escola estabelece e fomenta parcerias estratégicas com empresas e indústrias para a oferta de estágios supervisionados e experiências imersivas de aprendizagem prática. Essa articulação integrada não apenas chancela a sólida inserção profissional dos egressos no mundo do trabalho, mas também assegura o embasamento teórico-científico necessário para prepará-los com excelência rumo à continuidade dos estudos em nível superior.

4. OBJETIVOS E METAS

Objetivo: Assegurar igualdade de condições para o acesso, permanência e sucesso escolar.

Metas:

1. Aumentar em 2% a frequência média dos estudantes do Ensino Fundamental.
2. Aumentar em 5% a frequência média dos estudantes do Ensino Médio.
3. Manter 100% dos registros diários atualizados, comunicar as famílias diariamente sobre as faltas dos alunos e os painéis de acompanhamento alimentados semanalmente.
4. Promover reunião mensal com os estudantes faltosos para análise, reflexão e incentivo sobre a assiduidade.
5. Elevar a taxa de frequência escolar média anual para pelo menos 90% entre todos os estudantes, com monitoramento semanal e ações específicas para grupos em maior vulnerabilidade.
6. Reduzir a taxa anual de abandono escolar para no mínimo 2%, por meio de acompanhamento individualizado, acolhimento, busca ativa e engajamento ao processo de ensino e aprendizagem.

7. Aumentar a taxa anual de aprovação escolar para 97%, garantindo recuperação contínua e estratégias inclusivas para estudantes com dificuldades de aprendizagem.
8. Garantir a participação de pelo menos 90% dos alunos em avaliações internas e externas padronizadas, com utilização dos resultados para aprimoramento das práticas pedagógicas.

Objetivo: Elevar significativamente o nível de proficiência dos estudantes em todas as áreas do conhecimento, garantindo a recuperação e a progressão das aprendizagens.

Metas:

1. Realizar o acompanhamento pedagógico junto aos alunos, observando o desenvolvimento coletivo da turma e as dificuldades individuais de cada aluno.
2. Acompanhar o planejamento trimestral dos professores com foco nos conteúdos prioritários.
3. Diagnosticar as dificuldades de cada aluno.
4. Dinamizar o atendimento pedagógico em sala de aula, adaptando o layout de sala à atividade proposta.
5. Otimizar o trabalho dos Alunos Monitores.
6. Fomentar uma equipe pedagógica que trabalhe de forma dinâmica, assertiva e proativa que foque suas ações nos encaminhamentos pedagógicos, nas práticas de sala de aula e na boa comunicação com as famílias.
7. Alinhar as ações dos conselhos de classe, com as práticas pedagógicas de sala de aula e os encaminhamentos para a família.
8. Promover a recomposição da aprendizagem para os estudantes com defasagens no desenvolvimento das habilidades e competências;
9. Acompanhar trimestralmente os níveis de aprendizagem atingidos pelos estudantes, intensificando as ações para manter a taxa de aprovação;
10. Instigar o protagonismo dos estudantes na conscientização de seus pares sobre a importância da participação efetiva nas avaliações externas (Prova Paraná, Prova Paraná Mais e SAEB);
11. Avaliar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes e intervir a tempo para superar possíveis dificuldades, elevando a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática em um nível de desempenho.
12. Garantir acompanhamento pedagógico sistemático por meio de observações de sala de aula e feedback formativo, contemplando 100% dos professores.
13. Assegurar a elaboração coletiva e o acompanhamento do planejamento docente, com alinhamento às diretrizes curriculares e revisão trimestral das práticas pedagógicas.

Objetivo: Estimular um ambiente saudável e de cooperação onde sejam respeitadas as diferenças e as individualidades.

Metas:

1. Realizar assembleias de Núcleos Setoriais.
2. Fortalecer o diálogo entre os estudantes e momentos de prevenção e combate ao bullying.
3. Trabalhar a comunicação não violenta nos setores da escola

5. ELEMENTOS OPERACIONAIS

5.1. Ações didático-pedagógicas de rotina

5.1.1 Acompanhamento da frequência escolar

A frequência escolar é acompanhada diariamente em nosso colégio por meio das chamadas realizadas pelos docentes. Temos ainda um profissional do setor administrativo designado para realizar uma conferência in loco, nas salas de aula, todos os dias. Esse contato mais próximo permite um diálogo mais assertivo com os alunos, assim, buscamos levantar mais informações sobre os alunos faltantes, se há algum indício de desmotivação para os estudos, uma situação familiar, bullying ou outros aspectos que contribuem para a infrequência e evasão. Na sequência a família ou responsáveis pelo aluno faltoso é contactada para tomar ciência e providências quanto a frequência escolar. São realizadas reuniões extraordinárias e visitas domiciliares nos casos em que não é possível a comunicação com os responsáveis. Outras ferramentas utilizadas são a planilha de busca ativa do NRE e o BI, que nos permitem acompanhar os índices de frequência e traçar estratégias de melhoria de forma coletiva ou pontual, buscando a reinserção destes alunos na escola, se for o caso.

5.1.2 Acompanhamento do abandono escolar

Buscamos acolher e proporcionar um clima escolar agradável a todos os alunos, contudo, alguns casos de abandono escolar acabam fazendo parte da nossa realidade. Para esta situação, buscamos o contato com o estudante e seus responsáveis, após esgotadas as nossas possibilidades a rede de proteção é acionada para nos auxiliar no processo de retorno do estudante às aulas.

Quando o aluno retorna, os professores são orientados a realizar um plano especial de estudos, para que o aluno tenha condições de continuar seus estudos na série/ano, objetivando o seu bom rendimento nos estudos.

A equipe pedagógica orienta aos professores, quanto a propor atividades para recomposição de conteúdos que o aluno não se apropriou, bem como propor um nivelamento de conteúdos.

5.1.3 Acompanhamento da hora-atividade

O acompanhamento da hora-atividade dos docentes é uma ação essencial para garantir a qualidade do processo educativo, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Estado do Paraná. Ele integra a formação em serviço e a qualificação da prática docente. Esse momento não se

limita ao planejamento individual, mas é organizado como um espaço de reflexão coletiva, estudo e aperfeiçoamento contínuo. Este acompanhamento é realizado pela Equipe Pedagógica, sendo atendidos semanalmente, no mínimo, três professores por pedagoga.

Dessa forma, a hora-atividade deixa de ser apenas um cumprimento burocrático e se transforma em um momento formativo, fortalecendo a identidade docente e assegurando uma educação de qualidade para todos os estudantes.

5.1.4 Trabalho com os recursos educacionais digitais

Para atender a demanda e atingir os objetivos da aprendizagem, a escola utiliza os recursos digitais de forma estratégica e integrada ao currículo, transformando a tecnologia em uma ferramenta ativa de pesquisa, colaboração e personalização do ensino. Para viabilizar essa prática, oferecemos um cronograma de uso dos laboratórios de informática exclusivo para as plataformas; além disso, os professores podem reservar via agenda virtual os horários de uso remanescentes, os kits de celulares, chromebooks e tablets, de acordo também com seu planejamento de aulas. Os alunos são incentivados a manter em dia suas atividades, pois estas compõem parte do processo avaliativo do trimestre. Também são disponibilizados dois notebooks, que ficam na biblioteca, onde os alunos que não possuem acesso à internet em casa podem vir no contraturno realizar o acesso às plataformas para fazer suas atividades.

5.1.5 Observação de sala de aula (combinados, registro e feedback formativo)

No CCM Leni Marlene a observação de sala de aula acontece como uma importante ferramenta de formação continuada em serviço, com o objetivo de analisar as interações que são construídas entre os professores, os estudantes e os conteúdos trabalhados. Esta ação é realizada e planejada em parceria da equipe pedagógica e diretiva juntamente com os docentes da Instituição de Ensino.

Desde os combinados e alinhamento do que será observado até o feedback formativo, onde o observador fará apontamentos do que foi observado, pontos positivos e de atenção e pontos de melhoria, contribuindo de forma significativa na condução da aula.

Cabe aos diretores realizar seis observações de aula por semana e a Equipe Pedagógica, mais seis. Conforme acordado nos Dias de Estudo e Planejamento, as equipes não realizam reunião com os docentes antes da observação, todos estão cientes das frentes observadas e da frequência da mesma.

Após a observação, o observador fará apontamentos que irão auxiliar no processo de análise e elaboração do feedback.

Por fim é realizado o Feedback Formativo, momento de reflexão e de diálogo, onde são

analisados os pontos positivos, os pontos de atenção e de melhoria que foram observados na aula do professor(a). Neste momento acontece o replanejamento, o apontamento de novas metodologias e o compartilhamento e valorização do trabalho do professor.

5.1.6 Organização dos processos de avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos

Serão realizadas, no mínimo, 03 (três) avaliações e 02 (duas) recuperações de estudos no trimestre. O coletivo de professores optou por esta organização ao iniciar o Registro de Classe Online (RCO).

É orientado ao professor utilizar instrumentos avaliativos e de recuperação diferenciados, observando os aspectos cognitivos de cada aluno, respeitando as diferenças e as dificuldades individuais. Devem ser considerados especialmente os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo avaliações e recuperações compatíveis com suas possibilidades, conforme seu diagnóstico. Os conteúdos devem ser explicitados de forma clara e acessível a todos, sendo retomados sempre que necessário ou quando houver dificuldade de entendimento por parte do aluno.

Com o objetivo de acompanhar o desempenho dos estudantes e subsidiar as defasagens da aprendizagem, o processo avaliativo deve considerar também o uso de plataformas educacionais, em articulação com a Proposta Pedagógica Curricular. Além disso, serão desenvolvidas ações específicas para o preparo e aplicação das avaliações externas, tais como: Prova SAEB, Prova Paraná Mais e Prova Paraná.

Após a aplicação dessas avaliações, será realizada uma análise detalhada dos resultados, seguida de divulgação à comunidade escolar, visando o planejamento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Nosso sistema de avaliação e recuperação segue as determinações do Regimento Escolar, entendendo a avaliação como uma prática pedagógica intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem, com função diagnóstica sobre a apropriação do conhecimento pelos estudantes.

Oferecemos também o programa "Se Liga – Tempo de Aprender Mais", realizado ao final do ano letivo, com retomada de conteúdos básicos e uma avaliação substitutiva de nota (prevalece a maior nota).

5.1.7 Recomposição da aprendizagem e a docência compartilhada

A organização do trabalho pedagógico do CCM Leni assume o compromisso com a garantia do direito à aprendizagem por meio da articulação entre a Recomposição da

Aprendizagem e a Docência Compartilhada no cotidiano escolar. A recomposição da aprendizagem é operacionalizada a partir da análise criteriosa de dados de avaliações internas e externas, como a Prova Paraná e os registros do RCO, além do monitoramento do engajamento dos estudantes nas plataformas digitais. Com base nesses indicadores, a equipe docente, a equipe diretiva e a equipe pedagógica reajustam os Planos de Trabalho Docente (PTD), priorizando as habilidades essenciais e aplicando a diferenciação pedagógica por meio de agrupamentos produtivos no turno regular.

Nesse processo, a docência compartilhada consolida-se como estratégia de co-planejamento e mediação conjunta em sala de aula, envolvendo professores regentes e docentes II, nas unidades de Recomposição das Aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática, nos sextos anos. Esse trabalho colaborativo é estruturado durante os períodos de hora-atividade e momentos de formação continuada, permitindo que os docentes dividam a regência e personalizem o atendimento aos estudantes que demandam maior mediação.

5.1.8 Manutenção de clima favorável à aprendizagem

Um ambiente escolar harmonioso é essencial para o aprendizado e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Por isso, nossa escola prioriza ações que combatam o racismo, o bullying, a discriminação e a violência sexual, promovendo o respeito e a empatia.

Contra o racismo, trabalhamos de forma contínua em todas as disciplinas, com debates, palestras e atividades que valorizem a diversidade étnico-racial. Para enfrentar o bullying e cyberbullying, incentivamos a denúncia por meio de caixinhas físicas e virtuais, além de palestras que reforçam a legislação e fortalecem a autoestima dos alunos.

Na inclusão, buscamos parcerias com universidades e especialistas para conscientizar sobre a importância da acessibilidade e da convivência respeitosa. Sobre assédio e importunação sexual, promovemos teatro educativo, júri simulado e discussões que esclarecem as consequências desses atos, sempre com foco no respeito e na segurança de todos.

5.1.9 Análise dos instrumentos avaliativos e seus critérios, antes de sua aplicação aos estudantes

A avaliação da aprendizagem, na perspectiva deste Projeto Político-Pedagógico, afasta-se do caráter meramente classificatório para assumir sua função formativa, contínua e diagnóstica. Para que essa premissa se concretize na rotina escolar, compreende-se que a elaboração de um instrumento avaliativo não se encerra em sua redação, mas exige uma etapa rigorosa de análise e validação antes de sua aplicação aos estudantes. Esta prática operacional visa garantir a

equidade, a clareza e a real correspondência entre o que foi ensinado e o que está sendo exigido.

A análise prévia dos instrumentos (sejam eles provas escritas, roteiros de pesquisa, rubricas de seminários ou projetos práticos) deve, primeiramente, focar no alinhamento construtivo. Isso significa verificar se as questões e propostas elaboradas dialogam diretamente com as habilidades e competências previstas no currículo e trabalhadas em sala de aula. O instrumento não pode ser uma surpresa para o estudante; ele deve refletir a intencionalidade pedagógica do professor e os objetivos de aprendizagem do período.

Outro critério fundamental nessa análise antecipada é a acessibilidade e clareza da linguagem. É papel da equipe docente, muitas vezes em parceria com a equipe pedagógica, revisar os enunciados para eliminar ambiguidades, vocabulário inacessível ou os chamados "pega-ratões". A avaliação deve medir o nível de apropriação do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo do estudante, e não a sua capacidade de decifrar comandos confusos. Além disso, a análise prévia permite adaptar o formato e a diagramação do instrumento para atender às necessidades de estudantes da Educação Especial, garantindo que o desenho universal da aprendizagem seja respeitado.

Por fim, a definição prévia e transparente dos critérios de correção é parte indissociável desse processo. Antes de o estudante realizar a atividade, o professor deve ter clareza sobre qual é a resposta ou o comportamento esperado para considerar a habilidade consolidada, em desenvolvimento ou não alcançada. A construção de rubricas claras e o debate coletivo sobre esses instrumentos nos momentos de planejamento (horas-atividade ou reuniões pedagógicas) fortalecem o trabalho docente.

Dessa forma, a escola institui a análise prévia das avaliações não como um mecanismo de controle burocrático sobre o professor, mas como um espaço de cuidado pedagógico. O objetivo final é assegurar que todo instrumento aplicado seja, de fato, uma oportunidade justa para o estudante demonstrar o que sabe e um farol confiável para o professor replanejar sua prática.

5.1.10 Organização do Conselho de Classe dos trimestres e o Conselho de Classe Final, abordando as três etapas: Pré-Conselho, Conselho e Pós-Conselho

O Conselho de classe é composto pelo colegiado da escola, com função deliberativa e consultiva para as questões didáticas e pedagógicas das turmas e turno escolar. Sua ação fica restrita a apropriação ou não do conhecimento por parte do aluno, nesta reflexão, estão incluídos, os alunos AEE, os avanços realizados, as dificuldades superadas e as práticas pedagógicas de sala de aula do professor.

Trabalhamos com três momentos de análise e interpretação dos dados de aprendizagem dos nossos alunos, entendemos que desta forma, conseguimos acompanhar o processo ensino

aprendizagem da escola, ganhando tempo para sanar possíveis dificuldades que surgirem durante o trimestre.

O Pré-conselho acontece na hora-atividade dos professores e caracteriza-se por uma reunião individual com cada professor e com os alunos de determinada turma e turno, para levantamento de dados de aprendizagem e de dificuldades. Neste momento buscamos orientar, avaliar e repensar ações no coletivo, profissionais e educandos, para a melhora do desempenho e rendimento escolar. O pré-conselho é realizado pela equipe pedagógica, de 20 a 30 dias antes do conselho de classe do trimestre. Dando aos segmentos tempo para concretização de ações de melhoria e recuperação de aprendizagem.

O Conselho de Classe caracteriza-se por uma reunião com professores, equipe pedagógica e diretiva, a cada final de trimestre para analisar e refletir sobre os dados de rendimento, frequência e participação dos alunos nas atividades escolares propostas pelos professores naquele trimestre. Estes dados são tabulados para posteriores reflexões e comparações durante o ano letivo. O conselho de classe e o Conselho de Classe Final estão previstos em calendário escolar e sua discussão/reflexão sustenta ações de melhoria e de promoção dos educandos para a próxima série escolar, sempre considerando sua evolução de aprendizagem no decorrer do ano letivo e suas notas.

O Pós-conselho caracteriza-se por devolutivas e feedbacks com os segmentos escolares envolvidos no processo ensino aprendizagem dos alunos. São orientações feitas pela equipe pedagógica para os alunos de forma individual ou no coletivo. Para os pais dos alunos com dificuldade de aprendizagem, frequência, ou problemas comportamentais e para os professores da turma, se for caso de metodologia, avaliação/recuperação ou novos encaminhamentos estabelecidos no Conselho de classe.

5.1.11 Acompanhamento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem

O acompanhamento pedagógico dos educandos é realizado pelos docentes, equipe pedagógica, coordenações de cursos e equipe diretiva. Este acompanhamento acontece de forma individualizada, quando o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem ou de forma coletiva, quando a turma mostra queda de rendimento em determinado conteúdo ou disciplina. Em ambos os casos a equipe precisa investigar as causas para poder traçar ações junto aos professores, professores intérpretes, professor de apoio, família e alunos, visando resolver o problema.

As ferramentas tecnológicas de apoio e acompanhamento, como o BI, são consultadas diariamente, trazendo relatórios de frequência e de notas, facilitando este acompanhamento do rendimento dos alunos.

5.1.12 Inclusão e flexibilização curricular

A consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva no Colégio pressupõe que a inclusão não se resume à garantia do acesso físico ou à mera permanência no espaço escolar, mas materializa-se por meio de ações estruturadas que respeitam a diversidade e os tempos de aprendizagem singulares de cada indivíduo, especialmente daqueles que compõem o público-alvo da Educação Especial. Para que as intencionalidades pedagógicas se traduzam em práticas cotidianas, o currículo escolar deixa de ser uma estrutura rígida e linear e passa a ser compreendido como um território dinâmico, exigindo o emprego de estratégias de flexibilização e adequação curricular. Essas adequações são concebidas não como um empobrecimento dos conteúdos essenciais, mas como caminhos metodológicos diversificados, recursos didáticos acessíveis e temporalidades diferenciadas que viabilizam o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos na Proposta Pedagógica Curricular e no referencial curricular estadual. Operacionalmente, esse processo se sustenta no trabalho colaborativo entre os professores regentes das disciplinas e os profissionais especializados, como os docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado e nos serviços de apoio, garantindo o suporte necessário no contraturno ou de forma integrada à sala de aula. A avaliação da aprendizagem é processual e formativa, centrando-se nos progressos contínuos do estudante em relação a ele mesmo, por meio de instrumentos diversificados e critérios flexibilizados que considerem suas potencialidades e o Plano de Atendimento Individualizado ou documento equivalente preconizado pela rede estadual. Paralelamente, o Colégio investe na formação continuada de seus profissionais e na articulação constante com as instâncias de apoio da SEED-PR, como os Núcleos Regionais de Educação e as equipes de suporte multiprofissional, viabilizando a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e pedagógicas. Dessa forma, ao articular os recursos humanos, materiais e de gestão em torno da flexibilização curricular, a instituição assegura um ambiente democrático onde a equidade orienta a prática avaliativa, o planejamento docente e as rotinas escolares, transformando os preceitos legais e normativos em uma realidade viva que acolhe e potencializa a identidade de cada estudante.

5.1.13 Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

No CCM Leni Marlene, contamos com uma rede de apoio especializada, sala de recursos, professores PAEE e PAC, visando o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Através do trabalho colaborativo entre os professores regentes de classe e os profissionais da educação especial, pode-se traçar os objetivos da aprendizagem conforme a potencialidade de cada aluno, o currículo deve permitir que os educandos tenham assegurado o direito do ensino, com a apresentação de resultados efetivos de aprendizagem.

Na Sala de Recursos, para 20 horas semanais, o número máximo é de 20 (vinte) alunos, com atendimento por intermédio de cronograma. O horário de atendimento é em contra turno e os estudantes são organizados preferencialmente por faixa etária e/ou conforme as necessidades pedagógicas semelhantes dos mesmos.

5.1.14 Trabalho com as avaliações externas (Prova Paraná, Prova Paraná Mais e SAEB)

O trabalho com as avaliações externas, compreendendo a Prova Paraná, a Prova Paraná Mais e o SAEB, é estruturado nesta instituição de ensino como um ciclo contínuo de diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica, superando a visão meramente classificatória desses exames. O processo inicia-se com a mobilização de toda a comunidade escolar, conscientizando estudantes e famílias sobre a importância da participação e do engajamento focado na realização das provas. Após a aplicação e a liberação dos resultados pelas plataformas oficiais da Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR) e do Governo Federal, a equipe pedagógica lidera uma análise criteriosa e detalhada dos dados quantitativos e qualitativos. Esse estudo minucioso permite identificar com precisão as habilidades e os descritores das matrizes de referência que apresentam menor índice de apropriação por parte dos estudantes.

Com o diagnóstico em mãos, os dados são compartilhados com o corpo docente durante os períodos de hora-atividade e reuniões de estudo, servindo como base para a reorganização dos Planos de Trabalho Docente (PTD). A partir dessa leitura, os professores direcionam seus planejamentos para o nivelamento e a recomposição das aprendizagens não consolidadas, utilizando metodologias ativas, simulados formativos e recursos digitais integrados para familiarizar os alunos com a dinâmica das avaliações. Esse fluxo de trabalho é sistematicamente acompanhado pelos pedagogos, que utilizam a observação de sala de aula e o diálogo constante com os professores para garantir que as intervenções sejam eficazes. Por fim, os avanços e os novos desafios mapeados pelas avaliações externas são eixos centrais de debate nos Conselhos de Classe, assegurando que as tomadas de decisão pedagógicas sejam sempre fundamentadas em evidências reais do aprendizado.

5.1.15 Uso das ferramentas de gestão

O uso das ferramentas de gestão ocorre de forma sistemática e integrada, seguindo rigorosamente as orientações da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) para fundamentar as decisões pedagógicas e administrativas em evidências reais. Centralizando o monitoramento do cotidiano escolar, a equipe diretiva e pedagógica utiliza ativamente os painéis de *Business Intelligence* (BI) e os dados do Registro de Classe Online (RCO) para acompanhar, em tempo real, indicadores cruciais como a frequência diária dos estudantes, os índices de

aproveitamento e o engajamento geral. Essa análise criteriosa subsidia ações imediatas de busca ativa e intervenção preventiva, combatendo a evasão e garantindo a permanência do aluno na escola.

No âmbito pedagógico, o gerenciamento de dados estende-se ao acompanhamento dos relatórios de desempenho das plataformas digitais e à prática da observação de sala de aula, consolidada como um instrumento de gestão democrática e apoio à docência. Os diagnósticos extraídos dessas ferramentas não apenas orientam os feedbacks e as reuniões de hora-atividade, mas também fornecem subsídios concretos para o direcionamento das pautas do Conselho de Classe. Dessa forma, a rotina de alimentação e análise desses sistemas deixa de ser um mero cumprimento burocrático e assume seu papel estratégico na melhoria contínua dos índices de aprendizagem e na garantia de uma educação de qualidade e equidade.

5.1.16 Formação continuada em serviço dos profissionais da educação

A formação continuada em serviço dos profissionais da educação é compreendida como um processo permanente, intencional e indissociável da prática pedagógica cotidiana, alinhado às diretrizes da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). A formação se materializa no próprio chão da escola, tendo os períodos de hora-atividade, os dias de estudo e planejamento e as reuniões pedagógicas como espaços privilegiados de reflexão e partilha de saberes. Esses momentos são estruturados a partir das reais necessidades da comunidade escolar e dos dados de aprendizagem dos estudantes, garantindo que as discussões teóricas se traduzam em intervenções práticas e eficazes na dinâmica das salas de aula.

O percurso formativo se fortalece com a participação ativa dos docentes nos programas oficiais do estado, como o Formadores em Ação, que promove Grupos de Estudo baseados na troca de experiências entre pares e na implementação de metodologias ativas e recursos digitais. O foco das formações centraliza-se na apropriação do Referencial Curricular do Paraná (RCP), nas estratégias de recomposição da aprendizagem e no uso pedagógico das tecnologias educacionais. Além disso, a equipe pedagógica atua como parceira direta no desenvolvimento profissional do professor por meio da observação de sala de aula acompanhada de feedbacks construtivos. Esse ciclo contínuo de planejar, executar, observar e replanejar qualifica a ação docente e consolida uma cultura de desenvolvimento colaborativo, onde o aperfeiçoamento dos profissionais reflete-se diretamente na garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

5.1.17 Articulação/comunicação e engajamento das famílias e comunidade

A comunicação e o engajamento com as famílias e a comunidade escolar ocorrem de forma

multidimensional. Para o diálogo informativo e cotidiano, utilizam-se canais digitais como o WhatsApp e as redes sociais oficiais. No âmbito participativo e democrático, a comunidade atua ativamente nas reuniões trimestrais, assembleias gerais, Instâncias Colegiadas e nos momentos pedagógicos organizados pela instituição. Além disso, a parceria com as famílias é fortalecida por meio de palestras formativas e de projetos institucionais, com destaque para o projeto “Família na Escola”.

5.1.18 Enfrentamento às violências, com ênfase à prevenção ao bullying

A escola desenvolve ações contínuas e transversais que visam à conscientização, ao respeito à diversidade e ao fortalecimento dos vínculos de empatia e solidariedade entre toda a comunidade escolar. Essas práticas são integradas ao currículo por meio de rodas de conversa, projetos interdisciplinares, assembleias estudantis e dinâmicas de acolhimento que estimulam o protagonismo juvenil e a resolução pacífica de conflitos, transformando o espaço escolar em um ambiente seguro e protetivo.

Para além da prevenção, a escola operacionaliza um fluxo claro de identificação, intervenção e encaminhamento diante de qualquer sinal de violência física, psicológica ou virtual. O acompanhamento é feito de forma humanizada e discreta pela equipe pedagógica e diretiva, assegurando o apoio necessário tanto às vítimas quanto aos agressores, envolvendo as famílias em todas as etapas do processo de mediação. Adicionalmente, a instituição atua em estreita rede com os órgãos de proteção locais — como o Conselho Tutelar e a Patrulha Escolar Comunitária —, utilizando as ferramentas oficiais de registro e notificação da SEED-PR para garantir que os casos complexos recebam o suporte intersetorial adequado. Dessa forma, as ações deixam de ser puramente reativas e consolidam-se como uma política institucional de cuidado e garantia de direitos.

5.1.19 Trabalho com os temas transversais contemporâneos

O trabalho com os Temas Transversais Contemporâneos (TTCs) é desenvolvido em estrita consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as orientações da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), configurando-se como um eixo fundamental para a formação cidadã e integral dos estudantes. Longe de serem tratados como disciplinas isoladas ou conteúdos estanque, temas como Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia são incorporados de forma orgânica e interdisciplinar ao Referencial Curricular do Paraná (RCP). Essa abordagem permite que os estudantes conectem os saberes acadêmicos clássicos a questões complexas e urgentes do mundo real, desenvolvendo o pensamento crítico, a tomada de decisões éticas e a responsabilidade social.

Na prática pedagógica, a transversalidade se materializa por meio de projetos integradores, sequências didáticas dinâmicas e metodologias ativas que estimulam o protagonismo estudantil e a contextualização local. Os professores, em seus momentos de hora-atividade e planejamento coletivo, alinham os objetivos de aprendizagem de suas respectivas áreas para abordar essas temáticas de forma contextualizada, utilizando também as ferramentas e plataformas digitais para pesquisas e produções colaborativas. Assim, ao debater temas que vão desde a educação financeira e a saúde socioemocional até a sustentabilidade e os direitos humanos, a escola cumpre sua função social de preparar os jovens para intervir de forma positiva, consciente e transformadora na sociedade em que vivem.

5.1.20 Defesa e promoção dos direitos humanos

A defesa e a promoção dos direitos humanos constituem um princípio ético, político e filosófico indissociável da identidade desta instituição de ensino, orientando todas as ações pedagógicas e administrativas em conformidade com as diretrizes da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e as legislações nacionais e internacionais. A escola assume-se como um espaço de garantia de direitos, onde a dignidade humana, a justiça social e a equidade são vivenciadas diariamente, superando a barreira do discurso teórico para se consolidar em práticas de acolhimento e valorização das diferenças. Esse compromisso reflete-se em um currículo que discute abertamente os direitos civis, políticos, sociais e culturais, preparando os estudantes para o exercício pleno e consciente da cidadania.

Na rotina escolar, a promoção dos direitos humanos se traduz em ações de combate sistemático a todas as formas de preconceito, racismo, homofobia, intolerância religiosa, misoginia e exclusão social. O processo pedagógico prioriza o diálogo e a escuta ativa por meio de assembleias de classe, mediação de conflitos e projetos interdisciplinares que dão voz ao protagonismo estudantil e discutem a inclusão de grupos historicamente vulnerabilizados. Adicionalmente, a gestão democrática assegura que o ambiente escolar seja acessível, plural e respeitoso, fortalecendo a parceria com as famílias e a rede de proteção social do município. Ao educar para e pelos direitos humanos, a instituição cumpre sua função social de formar sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de repudiar a violência e de atuar como agentes transformadores na construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

5.1.21 Ações para a transição entre as etapas e fases da Educação Básica

O processo de transição pauta-se em um acolhimento efetivo, que traga aos novos alunos a segurança e pertencimento a nossa escola, seja pela diversidade de horários e tempo escolar, pelos encaminhamentos metodológicos e o número de professores, os alunos dos 6ºs anos

precisam desse suporte no 1º trimestre. Essa é uma tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe. Outro aspecto importante a ser trabalhado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois o aluno precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos, esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

No CCM Leni a equipe diretiva recebe ao final de cada ano letivo os alunos das escolas municipais que irão ingressar no fundamental II, os recebe dando as boas vindas, mostra as instalações do colégio, tira dúvidas dos alunos e assim, acolhe àqueles que irão em breve iniciar seus estudos em nosso colégio. Nas primeiras semanas de aulas, do ano letivo, é realizada a assembleia de pais para repasse de informações, regulamentos, entre outros. Da parte pedagógica, sempre iniciamos com o planejamento de alguma ação de acolhida para os alunos dos 6ºs anos.

Os alunos do 1º ano do Ensino Médio, são em sua maioria, egressos do 9º ano, já estão familiarizados com a rotina do colégio, contudo, os professores são orientados a planejar uma aula de apresentação do seu componente curricular, estabelecer um contrato didático com a classe e, ainda, acompanhar o rendimento (avaliações, plataformas, trabalhos) para que o estudante não fique com rendimento insuficiente pois ainda estão se adaptando ao número maior de componentes na série.

5.2 Outras ações didático-pedagógicas que a escola desenvolve:

5.2.1 Revalidação e Equivalência de Estudos

Conforme orienta a Instrução Normativa Conjunta nº 007/2026, a instituição de ensino assegura aos estudantes provenientes de sistemas educacionais estrangeiros o direito à revalidação e à equivalência de estudos, observando a legislação vigente do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

A revalidação e a equivalência de estudos têm por finalidade reconhecer os estudos realizados no exterior para fins de continuidade da escolarização no Brasil, mediante análise da documentação escolar apresentada e dos critérios estabelecidos pelos órgãos competentes.

O processo será conduzido pela equipe gestora e pedagógica da instituição, em conformidade com a Deliberação CEE/PR nº 09/2021 e demais normas complementares, podendo envolver análise curricular, tradução juramentada dos documentos, quando exigida, e demais procedimentos necessários à definição da série ou etapa adequada para matrícula do estudante.

Quando constatadas diferenças curriculares significativas, poderão ser adotadas medidas pedagógicas complementares que assegurem a continuidade do percurso formativo e o desenvolvimento das aprendizagens essenciais.

5.2.2 Da Regularização da Vida Escolar

De acordo com a Instrução Normativa Conjunta nº 007/2026, a regularização da vida escolar constitui procedimento administrativo e pedagógico destinado à correção ou complementação de registros escolares, visando assegurar a autenticidade, a legalidade e a continuidade da trajetória educacional do estudante.

Sempre que forem identificadas inconsistências documentais, ausência de registros, divergências curriculares ou outras situações que comprometam a vida escolar, a instituição adotará os procedimentos previstos na legislação educacional vigente, promovendo a análise da documentação apresentada e, quando necessário, solicitando informações complementares às instituições de origem ou aos órgãos competentes.

Os procedimentos de regularização observarão os princípios da legalidade, da transparência, da garantia do direito à educação e da preservação da continuidade dos estudos, sendo devidamente registrados na documentação escolar do estudante.

5.2.3 Da Adaptação de Estudos e da Complementação de Carga Horária

A adaptação de estudos e a complementação de carga horária constituem procedimentos pedagógicos destinados a assegurar a continuidade dos estudos e a integralização do currículo pelos estudantes provenientes de outras instituições de ensino ou de matrizes curriculares distintas, conforme consta na Instrução Normativa Conjunta nº 007/2026.

A adaptação de estudos ocorrerá quando houver ausência de componentes curriculares da Formação Geral Básica previstos na matriz curricular da instituição de destino, sendo organizada por meio de plano de estudos específico, elaborado pela equipe pedagógica em conjunto com os docentes responsáveis, contemplando objetivos de aprendizagem, conteúdos essenciais, metodologias, atividades e formas de avaliação.

A complementação de carga horária será realizada sempre que houver necessidade de integralização da carga horária mínima exigida para certificação do Ensino Médio, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para a Formação Geral Básica e para os Itinerários Formativos de Aprofundamento, conforme legislação vigente.

Os planos de estudos deverão ser flexíveis, individualizados e compatíveis com a realidade acadêmica do estudante, buscando evitar prejuízos ao prosseguimento da escolarização. Durante sua execução, a equipe pedagógica acompanhará o desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos, promovendo os registros administrativos e pedagógicos pertinentes.

Os procedimentos de adaptação e complementação serão formalizados mediante documentação específica, com ciência do estudante ou de seu responsável legal, quando menor de idade, e registrados nos documentos escolares, observando-se as normas estabelecidas pelo Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

5.2.4 Adaptação de Estudos e da Complementação de Carga Horária da Formação Geral Básica e do Itinerário Formativo de Aprofundamento

A instituição de ensino assegurará aos estudantes matriculados por transferência ou oriundos de diferentes matrizes curriculares o direito à continuidade dos estudos, por meio da adoção de procedimentos de adaptação de estudos, complementação de carga horária e desenvolvimento de habilidades, quando necessários, em conformidade com a legislação vigente do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

5.2.5 Da Adaptação de Estudos da Formação Geral Básica

A adaptação de estudos será realizada quando o estudante não tiver cursado componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB) previstos na matriz curricular da instituição de ensino de destino.

Esse procedimento restringe-se aos componentes curriculares da Formação Geral Básica, não sendo aplicável aos Itinerários Formativos de Aprofundamento. Para sua efetivação, a equipe pedagógica realizará análise comparativa entre o Histórico Escolar e a matriz curricular da instituição de origem e a matriz curricular vigente da instituição de destino, identificando as necessidades de adaptação.

Quando necessário, será elaborado um Plano de Estudos individualizado, em conjunto com os docentes responsáveis, contemplando habilidades essenciais, objetos de conhecimento, encaminhamentos metodológicos, atividades pedagógicas e critérios de avaliação, de modo a assegurar a continuidade do processo de aprendizagem sem prejuízo ao percurso escolar do estudante.

A conclusão das adaptações deverá ocorrer, preferencialmente, durante o mesmo ano letivo, sendo os resultados registrados na documentação escolar conforme a legislação vigente.

5.2.6 Da Complementação de Carga Horária da Formação Geral Básica

A complementação de carga horária da Formação Geral Básica será realizada quando o estudante apresentar carga horária inferior à exigida pela matriz curricular da instituição de ensino de destino, visando garantir a integralização da carga horária mínima necessária para certificação do Ensino Médio.

Para esse fim, a equipe pedagógica elaborará um Plano de Estudos específico e flexível, organizado em conjunto com os docentes, contemplando atividades pedagógicas que possibilitem ao estudante cumprir a carga horária pendente, sem comprometer o prosseguimento de sua escolarização.

O cumprimento das atividades será acompanhado pela equipe pedagógica e pelos professores responsáveis, sendo a carga horária integralizada registrada em ata específica e nos documentos escolares do estudante.

5.2.7 Do Desenvolvimento de Habilidades e da Complementação de Carga Horária do Itinerário Formativo de Aprofundamento

Considerando que a adaptação de estudos não se aplica aos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA), a instituição promoverá, quando necessário, ações pedagógicas destinadas ao desenvolvimento das habilidades requeridas para o prosseguimento dos estudos e à complementação da carga horária correspondente.

Nos casos de transferência entre instituições de ensino, mudança de Itinerário Formativo ou diferenças entre matrizes curriculares, a equipe pedagógica analisará o percurso formativo do estudante e poderá elaborar Plano de Estudos específico, individualizado e flexível, destinado ao desenvolvimento das habilidades previstas no Referencial Curricular e à complementação da carga horária eventualmente necessária.

Esses planos terão caráter pedagógico, buscando assegurar a continuidade das aprendizagens e a adaptação ao novo percurso formativo, podendo envolver estudos orientados, pesquisas, atividades práticas, produções pedagógicas e outras estratégias definidas pela equipe docente.

A complementação da carga horária do Itinerário Formativo será registrada em documentação própria e nos documentos escolares do estudante, garantindo a integralização da carga horária mínima exigida para conclusão do Ensino Médio.

5.2.8 Do Acompanhamento Pedagógico

Compete à equipe pedagógica coordenar os processos de adaptação de estudos, complementação de carga horária e desenvolvimento de habilidades, realizando a análise documental, elaborando os planos de estudos em conjunto com os docentes, acompanhando sua execução e promovendo o monitoramento do desempenho do estudante durante sua realização.

A instituição dará ciência formal ao estudante ou ao seu responsável legal acerca das atividades propostas, dos prazos estabelecidos e das responsabilidades decorrentes do plano de estudos, assegurando a transparência do processo e a efetivação do direito à continuidade dos estudos, com os devidos registros administrativos e pedagógicos na documentação escolar.

5.2.9 Classificação, reclassificação, adaptação, aproveitamento de estudos, revalidação, transferência em regime de progressão parcial

A classificação é o procedimento que o estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos, por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- I. por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- II. por transferência, para os alunos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;
- III. independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série, ciclo, disciplina, bloco ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

- I. organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;
- II. proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- III. comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- IV. arquivar Atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- V. registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

No Curso de Educação Profissional, nível Médio, a classificação será efetuada por promoção e por transferência para a mesma habilitação. É vedada a classificação, independentemente da escolarização anterior, para série, etapas, períodos posteriores, considerando a necessidade do domínio de conteúdos para a formação em Educação Profissional.

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência na série/ano/disciplina(s) sob a responsabilidade do estabelecimento de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

O processo de reclassificação poderá ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer série/ano/carga horária da(s) disciplina(s) do nível da Educação Básica, quando devidamente demonstrado pelo aluno, sendo vedada a reclassificação para

conclusão do Ensino Médio. O estabelecimento de ensino, quando constatar possibilidade

de avanço de aprendizagem, apresentado por aluno devidamente matriculado e com frequência na série/ano/disciplina(s) deverá notificar o NRE para que oriente e acompanhe quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Os alunos, quando maiores, ou seus responsáveis poderão solicitar reclassificação, facultando à escola aprová-lo. Cabe à Comissão elaborar relatório referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno. O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno. O resultado final do processo de reclassificação realizado pelo estabelecimento de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à Secretaria de Estado da Educação. A reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

A adaptação de estudos poderá ser realizada durante os períodos letivos ou entre eles a critério do colégio. A adaptação de estudos de disciplinas é atividade didático- pedagógica desenvolvida sem prejuízo das atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o aluno possa seguir o novo currículo.

A adaptação de estudos far-se-á pela Base Nacional Comum. Na conclusão do curso, o aluno deverá ter cursado, pelo menos, uma Língua Estrangeira Moderna. A adaptação de estudos será realizada durante o período letivo.

A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o aluno está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao aluno.

Ao final do processo de adaptação, será elaborada Ata de resultados, os quais serão registrados no Histórico Escolar do aluno e no Relatório Final. Não há previsão de adaptação para os Cursos Técnicos, conforme os Planos de Curso e Legislação Vigente.

O estabelecimento de ensino não oferta aos seus alunos matrícula com Progressão Parcial. As transferências recebidas de alunos com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos.

A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação, de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos:

- I. No Ensino Médio;
- II. Em habilitações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- III. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional

de, no mínimo 160 horas de duração, mediante avaliação específica;

IV. Em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo curso superior de graduação, mediante avaliação do estudante.

V. Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em Instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional, em outros países.

VI. A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, será realizada conforme os critérios estabelecidos neste Projeto Político Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

ENSINO MÉDIO - Havendo aproveitamento de estudos, o estabelecimento de Ensino de destino, transcreverá no Histórico Escolar do aluno, a carga horária efetivamente cursada pelo aluno, das séries, fases, ciclos ou períodos concluídos com êxito na escola de origem, para fins de cálculo de carga horária total do curso. Conforme DEL.No 09/01 CEE.

CURSOS TÉCNICOS – Modalidade Integrada – Não há previsão de aproveitamento de estudos para esta modalidade de Ensino;

Revalidação de estudos são procedimentos administrativos para conferir validade nacional a estudos realizados em outros países. A revalidação de estudos do Ensino Fundamental, Médio e Profissional registradas nos documentos escolares emitidos por instituições de ensino estrangeiras, será realizada por instituições de ensino públicas, credenciadas e reconhecidas pelo sistema estadual de ensino do Paraná, com acompanhamento do respectivo NRE.

A continuidade dos estudos com progressão parcial caracteriza-se pela continuidade da PPC com pendências de disciplinas/componentes curriculares ou outra forma de organização.

É vedada a progressão parcial na Educação Profissional Técnica de nível médio ofertados na rede estadual de ensino.

5.2.10 A oferta de estágio obrigatório e não obrigatório

O CCM Leni entende a importância da experiência prática no desenvolvimento dos estudantes. Por isso, oferece a oportunidade de estágio não obrigatório para alunos do Ensino Médio, em parceria com empresas e instituições locais.

Essa iniciativa visa complementar a formação com vivências reais no mercado de trabalho, desenvolver habilidades como responsabilidade, comunicação, trabalho em equipe e orientar na escolha profissional, ajudando os jovens a explorarem diferentes áreas de interesse.

Os estágios são supervisionados e adequados à rotina escolar, garantindo que os estudos permaneçam prioritários.

De acordo com a Lei 11.788/08, a Deliberação 02/09 do CEE e a Decreto n.º 8.654/2010 e Instrução Normativa n.º 002/2024 – DEDUC/DPGE/SEED - Retificada, o Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório é uma atividade curricular, um ato educativo assumido intencionalmente pela instituição de ensino que propicia a integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Sendo um recurso pedagógico que permite ao aluno o confronto entre os desafios profissionais e a formação teórica prática, adquirida nos estabelecimentos de ensino, oportunizando a formação de profissionais com percepção crítica da realidade e capacidade de análise das relações técnicas de trabalho.

O Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades a serem executadas devem estar devidamente adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal, profissional e social do educando, prevalecendo sobre o aspecto produtivo.

Os planos de cursos ofertados no Colégio Leni Marlene não contemplam a aplicação de estágio obrigatório.

5.2.11 Programa Aluno Monitor

O Programa Aluno Monitor (PAM) é desenvolvido pela escola como uma estratégia pedagógica que visa potencializar a aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio, oportunizando a atuação como monitores e tornando-os agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem e no de seus colegas.

Com o objetivo de fortalecer a liderança e o protagonismo estudantil, a iniciativa é incentivada pela equipe gestora e pelos professores, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. A participação na monitoria é oportunizada sempre que o estudante demonstra interesse e apresenta potencial para exercê-la, favorecendo a cooperação e a autonomia no ambiente escolar.

Entre as ações implementadas, destaca-se a monitoria nas turmas dos sextos anos, em contraturno, nos quais os alunos contribuem para a melhoria do desempenho acadêmico e para a construção de uma cultura colaborativa.

5.2.12 AETE

A oferta das Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE) integra a proposta pedagógica da escola e configura-se como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. Para além do aprimoramento físico, a iniciativa promove valores essenciais à formação cidadã, como disciplina, trabalho em equipe, responsabilidade e resiliência.

O programa oportuniza o aprofundamento das habilidades na modalidade de Futsal masculino, escolhida pelos próprios estudantes, preparando-os para a participação em competições escolares e incentivando a adoção de um estilo de vida ativo e saudável. Dessa forma, contribui para o fortalecimento do protagonismo juvenil e para a formação de indivíduos mais autônomos e comprometidos com seu desenvolvimento pessoal e social.

5.2.13 Programa Ganhando o Mundo

A escola incentiva a participação dos estudantes no Programa de Intercâmbio Internacional Ganhando o Mundo, integrando-o à sua proposta pedagógica como uma estratégia de promoção da excelência acadêmica e do desenvolvimento global. Reconhecendo o valor do intercâmbio cultural e linguístico, a instituição orienta e motiva os alunos a participarem do programa, oportunizando uma experiência internacional enriquecedora.

Por meio dessa vivência, os estudantes ampliam seu repertório cultural e acadêmico, conhecem a realidade de outros países, desenvolvem a autonomia e aperfeiçoam a fluência na língua inglesa. Além disso, contribuem para a consolidação de uma rede de jovens líderes que atuarão nas escolas da rede pública estadual do Paraná, preparando-se para os desafios e as oportunidades de uma sociedade cada vez mais conectada.

5.2.14 Instância colegiadas

O Conselho Escolar, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e os Núcleos Setoriais constituem instâncias colegiadas fundamentais para a efetivação da gestão democrática, atuando de forma articulada à gestão pedagógica e em conformidade com seus respectivos Estatutos.

O Conselho Escolar reúne-se mensalmente, exercendo funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras, acompanhando e avaliando as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da instituição. A APMF realiza reuniões bimestrais, colaborando com o fortalecimento das relações entre escola e comunidade, apoiando iniciativas pedagógicas e contribuindo para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem. Os Núcleos Setoriais, por sua vez, reúnem-se mensalmente, promovendo o protagonismo juvenil, a participação estudantil e o exercício da cidadania.

5.2.15 Plano de Abandono da Brigada Escolar

Temos como prioridade garantir a segurança de toda a comunidade escolar em situações de emergência, como incêndios, desastres naturais ou outras ameaças. Para isso, nosso Plano de Abandono, executado pela Brigada Escolar, foi desenvolvido com o objetivo de

assegurar uma evacuação rápida, organizada e segura, preservando a integridade física de alunos, professores e funcionários.

Buscamos capacitar todos os presentes no colégio para agir com tranquilidade e eficiência durante uma emergência, seguindo as rotas de fuga sinalizadas e dirigindo-se aos pontos de encontro previamente estabelecidos. Além disso, realizamos simulações periódicas para testar e aprimorar nossos procedimentos, garantindo que todos estejam preparados, incluindo aqueles com mobilidade reduzida ou necessidades especiais.

Nossas estratégias incluem a manutenção de saídas de emergência sempre desobstruídas e sinalizadas, a designação de brigadistas treinados para coordenar a evacuação em cada área do colégio e parcerias com o Corpo de Bombeiros para orientações técnicas e treinamentos regulares. Também contamos com um sistema de alarmes e avisos sonoros para comunicação imediata em caso de emergência.

Como parte das atividades permanentes, realizamos simulações trimestrais envolvendo toda a escola, oferecemos palestras e treinamentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros, revisamos anualmente o plano para ajustes necessários e mantemos os equipamentos de segurança, como extintores e saídas de emergência, em perfeito funcionamento.

5.2.16 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.

Entendemos que a educação é um processo dinâmico que exige constante reflexão e aprimoramento. Por isso, desenvolvemos um sistema integrado de acompanhamento e avaliação que permeia todas as dimensões do nosso Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da nossa vida institucional. Este processo contínuo e participativo envolve toda a comunidade escolar em um movimento coletivo de análise, aprendizagem e melhoria constante.

Nossa prática de acompanhamento se concretiza através de diversos mecanismos que se complementam. Realizamos encontros periódicos com a equipe pedagógica, corpo docente e representantes da comunidade para avaliar o desenvolvimento das ações educativas. Esses momentos de reflexão são enriquecidos com dados concretos sobre o rendimento acadêmico, frequência dos estudantes e participação nos projetos institucionais, que nos ajudam a identificar tanto os avanços conquistados quanto os desafios que precisamos superar.

A avaliação institucional em nossa escola vai além de uma simples verificação de resultados. É um processo profundo de auto análise que envolve todos os atores educacionais em um exercício democrático de reflexão crítica. Examinamos conjuntamente nossas práticas pedagógicas, a adequação dos espaços físicos, o clima organizacional e a qualidade das relações que constituem o cotidiano escolar. Essa análise interna é constantemente contrastada com parâmetros externos, como os resultados do IDEB e outras avaliações em larga escala, que nos oferecem perspectivas comparativas importantes.

5.2.17 Calendário Escolar

O calendário escolar desta instituição de ensino é organizado anualmente em estrita conformidade com as diretrizes da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), garantindo o cumprimento mínimo legal de duzentos dias letivos e a respectiva carga horária obrigatória distribuída ao longo do ano. Sua estrutura é planejada de forma a articular o tempo pedagógico com as necessidades de aprendizagem dos estudantes, dividindo o ano civil em três trimestres letivos. Cada período é delimitado com clareza para assegurar o desenvolvimento pleno dos conteúdos programáticos previstos no Referencial Curricular do Paraná (RCP) e a realização progressiva das avaliações formativas e somativas.

Além dos dias de efetivo trabalho escolar com os estudantes, o calendário integra organicamente os momentos reservados ao trabalho pedagógico-administrativo dos profissionais da educação. Estão previstos os dias de estudo e planejamento no início do ano e no encerramento de cada período, que são fundamentais para a formação continuada em serviço e para a reorganização das metas institucionais. O documento também salvaguarda as datas destinadas à realização dos Conselhos de Classe e às reuniões de pais e mestres, promovendo a gestão democrática e o acompanhamento compartilhado do rendimento escolar. Por fim, a distribuição dos dias letivos respeita as especificidades locais, incorporando os feriados nacionais, estaduais e municipais regulamentados, assegurando que o tempo de permanência do estudante na escola seja otimizado e focado na excelência do processo de ensino-aprendizagem.

5.3 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional da instituição de ensino é realizada de forma participativa, sistemática e contínua, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino e fortalecer a gestão democrática. O processo inicia-se com a elaboração de um diagnóstico fundamentado na análise dos resultados de aprendizagem, dos indicadores educacionais e das práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas ao longo do ano letivo.

A coleta de dados ocorre por meio de questionários, reuniões, registros pedagógicos, atas de Conselho de Classe, resultados das avaliações internas e externas, além de consultas à comunidade escolar, envolvendo equipe gestora, professores, estudantes, funcionários e famílias. Esses dados são organizados e analisados pela equipe pedagógica e diretiva, permitindo a identificação de pontos fortes e aspectos que necessitam de aprimoramento.

Com base nessa análise, são definidas metas e ações estratégicas voltadas à melhoria do desempenho acadêmico, à redução dos índices de reprovação, abandono e evasão escolar, ao fortalecimento das práticas pedagógicas e à qualificação da gestão escolar.

Entre as ações propostas, destacam-se a formação continuada dos profissionais da educação, o acompanhamento sistemático da frequência e do rendimento escolar, a recomposição das aprendizagens e o incentivo ao protagonismo estudantil.

Os resultados da Avaliação Institucional são socializados com toda a comunidade escolar por meio de reuniões, relatórios, murais informativos e canais oficiais de comunicação, assegurando a transparência do processo. Dessa forma, a avaliação consolida-se como um instrumento essencial de reflexão, planejamento e tomada de decisões, configurando-se como um ciclo contínuo de aprimoramento da prática educativa e da qualidade do ensino ofertado pela instituição.

5.4. PLANO DE AÇÃO:

 Pg 72_Matriz_EF 2025.pdf

6. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES – PPC - ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS

A organização dos dias letivos, horas e componentes curriculares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental seguem a matriz curricular para instituições públicas estaduais determinada pela SEED-PR.

Matrizes aprovadas em 2024:

 Pg 72_Matrizes EF 2024.pdf

Matrizes aprovadas em 2025:

 Pg 72_Matriz_EF 2025.pdf

Matrizes aprovadas em 2026:

 Pg72_Matriz_EF 2026.pdf

Os conteúdos apresentados no CREP, dão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como, consolidam o trabalho docente, pois expressam os conhecimentos que o estudante deve se apropriar para prosseguir seu percurso escolar e atingir os objetivos de aprendizagem indicados no Referencial Curricular do Paraná.



<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>

Decorrentes dos organizadores curriculares, de cada componente, os conteúdos chegam à especificidade da aula e facilitam as escolhas metodológicas do professor e os processos contínuos de avaliação. Ao planejar a prática docente, deve-se considerar a relação entre o conteúdo e o objetivo da aprendizagem.

Nessa relação, a metodologia, a abordagem, as premissas utilizadas pelo professor e as estratégias, serão essenciais para a garantia das aprendizagens preceituadas.

Em 2021, a Rede Estadual recebe a versão consolidada do Crep (anos finais), como documento curricular orientador da construção da Proposta Pedagógica Curricular (PPC). Separados por disciplinas, os conteúdos facilitam a organização do trabalho pedagógico, bem como as escolhas metodológicas dos professores(as) e os processos de avaliação que visam alcançar os níveis de proficiência dos estudantes, previstos para cada ano.

Componentes Curriculares

▼ Arte

▼ Ensino Religioso

▼ Língua Inglesa

▼ Ciências

▼ Geografia

▼ Língua Portuguesa

▼ Educação Física

▼ História

▼ Matemática

6.1 ARTE

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de Conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para o processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Reconhecer, e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).

Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia.

Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O ensino de Arte na escola pública visa propiciar a educação estética, o saber e o fazer artístico construindo conhecimento em Arte, tendo em vista a inter-relação de saberes que se concretizam na experiência estética, por meio da percepção, da análise, criação/produção e da contextualização histórica. Assim, aplica-se a metodologia triangular, não fragmentada, partindo dos três pilares: conhecer e contextualizar a Arte, onde serão trabalhados os conhecimentos históricos e técnicos do universo artístico; apreciar ou fruir, onde acontece o encontro com as obras de Arte, fazendo a experiência estética, desenvolvendo o senso de observador e o reconhecimento da produção artística; fazer artístico, que diz respeito à criação ou produção de projetos artísticos, desenvolvendo a sensibilidade e gerando o produto artístico.

Os avanços tecnológicos, propiciaram o desenvolvimento das metodologias ativas, que consistem em estimular a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, aliando tecnologia às práticas pedagógicas, utilizando recursos digitais para ensinar e otimizar a aprendizagem.

As metodologias ativas, podem ser utilizadas no ensino remoto, híbrido e presencial, possibilitando a aprendizagem em qualquer ambiente, não somente na sala de aula, e permite

que o aluno utilize recursos digitais para aprender com maior autonomia.

III. Instrumentos Avaliativos

De forma processual e sistematizada, prevê atividades teóricas e práticas, em grupos e individuais. Produções artísticas e trabalhos com recursos audiovisuais e multimídia. O diagnóstico avaliativo será através da observação e registro do processo de aprendizagem, apresentação, reflexão e discussão das produções teóricas e práticas.

A recuperação é um momento especial onde se oportuniza aos alunos a recuperação concomitante dos conteúdos não compreendidos, voltada ao objetivo de subsidiar a melhoria do ensino-aprendizagem.

Os resultados serão descritivos, diagnósticos e acumulativos, oferecendo a todos a recuperação dos conteúdos e ofertada a todos os educandos. A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificadas as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos. Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação, utilizando os instrumentos necessários e possíveis.

6.2 Cidadania e Civismo

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:pg 90.

 Pg75_Cidadania e Civismo_EF.pdf

I. Conhecimentos Prévios

Conceitos de cidadania;

Noções básicas sobre governo e leis.

Experiências de participação em ações coletivas (grêmio, projetos sociais).

Noções básicas sobre desigualdade, meio ambiente e redes sociais;

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Debates e discussões em grupo.

Análise de casos reais.

Realização de projetos de pesquisa.
Desenvolvimento de atividades artísticas e culturais.
Visitas a museus, centros culturais e outros locais de interesse.
Realização de palestras e rodas de conversa com especialistas.
Participação em eventos e atividades comunitárias.
Utilização de recursos tecnológicos, como a internet e materiais educativos digitais.
Práticas de resolução de conflitos.
Desenvolvimento de projetos de ação social.
Estudo de casos e análise crítica da mídia.
Implementação de projetos de cidadania.
Reflexão sobre a importância do diálogo e da negociação.
Implementação de atividades de educação ambiental.
Desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão.
Estudo de casos e análise crítica da mídia.

III. Instrumentos Avaliativos

A avaliação na disciplina de Cidadania e Civismo deve ser um processo contínuo e dinâmico, que vá além da simples verificação de conteúdos memorizados, priorizando o desenvolvimento integral do aluno como cidadão crítico, participativo e ético. Para isso, é essencial utilizar uma variedade de instrumentos que permitam acompanhar não apenas o conhecimento teórico, mas também as habilidades socioemocionais e as práticas cidadãs demonstradas no cotidiano escolar e comunitário.

No início do trabalho, uma avaliação diagnóstica ajuda a mapear o que os alunos já sabem e como enxergam temas como democracia, direitos humanos e responsabilidade social. Isso pode ser feito por meio de questionários reflexivos ou rodas de conversa, onde os estudantes compartilham suas percepções e experiências. Essas atividades iniciais fornecem um ponto de partida para o planejamento das aulas, permitindo que o professor adapte suas estratégias às necessidades reais da turma.

Ao longo do processo, a avaliação formativa se torna fundamental, pois acompanha o crescimento dos alunos de maneira constante e oferece feedbacks que orientam a aprendizagem. Nessa etapa, instrumentos como portfólios — que reúnem produções escritas, registros de debates e projetos — permitem visualizar a evolução individual e coletiva. A observação atenta do professor também é valiosa, pois revela como os alunos interagem em discussões, trabalham em equipe e demonstram respeito às diferenças. Além disso, fichas de autoavaliação incentivam os estudantes a refletirem sobre seu próprio percurso, reconhecendo avanços e desafios.

No encerramento de cada ciclo de aprendizagem, a avaliação somativa consolida os conhecimentos e habilidades desenvolvidos, utilizando provas dissertativas que exigem análise crítica, seminários temáticos ou apresentações criativas. Projetos práticos, como campanhas de conscientização ou intervenções na escola, também servem como avaliação, pois mostram como os alunos aplicam os conceitos estudados em situações reais.

Para avaliar competências como empatia, cooperação e capacidade argumentativa, estratégias como rubricas analíticas — com critérios claros e compartilhados com a turma — ajudam a mensurar o progresso de forma justa e transparente. Dinâmicas interativas, como simulações de situações do cotidiano ou debates mediados, revelam como os estudantes lidam com conflitos e tomam decisões pautadas pela ética e pelo bem comum.

A autoavaliação e a avaliação entre pares complementam o processo, fortalecendo a autonomia e a responsabilidade coletiva. Diários de aprendizagem, nos quais os alunos registram suas reflexões, e momentos estruturados de feedback mútuo contribuem para uma cultura de diálogo e melhoria contínua.

Em síntese, a avaliação em Cidadania e Civismo deve ser tão diversificada quanto os próprios temas abordados, sempre com o objetivo de formar indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de agir de maneira ética e transformadora na sociedade. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos, aliada à transparência nos critérios, garante que a aprendizagem seja significativa e relevante para a vida dos estudantes.

6.3 CIÊNCIAS

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 Pg77_Ciências_EF.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.)

Comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, etc.).

Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente;

Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.

Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas(digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.

Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.

Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas.

Conhecer algumas substâncias químicas do cotidiano (H_2 , CO_2 , H_2O , O_2 , CH_4 , NH_3), compreendendo que as substâncias são formadas por elementos químicos.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Tão importante quanto selecionar conteúdos específicos para o ensino de Ciências, é a escolha de abordagens, estratégias e recursos pedagógicos adequados à mediação pedagógica. A escolha adequada desses elementos contribui para que o estudante se aproprie de conceitos científicos de forma mais significativa. O professor de Ciências, no momento da seleção de conteúdos específicos e da opção por determinadas abordagens, estratégias e recursos, dentre outros critérios, precisa levar em consideração o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Entretanto, outras variáveis interferem no processo ensino-aprendizagem de conceitos científicos, dentre elas o enraizamento das concepções alternativas, as apropriações culturais locais ou regionais, a concepção de ciência do professor e a qualidade de sua prática de ensino.

O processo ensino-aprendizagem pode ser melhor articulado com o uso de:

- recursos pedagógicos/tecnológicos que enriquecem a prática docente, tais como: livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revista em quadrinhos, música, quadro de giz, mapa (geográficos, sistemas biológicos, entre outros), globo, modelo didático (torso, esqueleto, célula, olho, desenvolvimento embrionário, entre outros), microscópio, lupa, jogo, telescópio, televisor, computador, retroprojektor, entre outros;

IV. de recursos instrucionais como organogramas, mapas conceituais, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros;

V. de alguns espaços de pertinência pedagógica, dentre eles, feiras, museus, laboratórios, exposições de ciência, seminários e debates.

Diante de todas essas considerações propõem-se alguns elementos da prática pedagógica a serem valorizados no ensino de Ciências, tais como: a abordagem problematizadora, a relação contextual, a relação interdisciplinar, a pesquisa, a leitura científica, a atividade em grupo, a observação, a atividade experimental, os recursos instrucionais e o lúdico,

entre outros.

As metodologias ativas, podem ser utilizadas no ensino remoto, híbrido e presencial, possibilitando a aprendizagem em qualquer ambiente, não somente na sala de aula, e permite que o aluno utilize recursos digitais para aprender com maior autonomia.

III. Instrumentos Avaliativos

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

Os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. A utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros.

A atividade avaliativa deve ser utilizada em todo o processo de ensino aprendizagem e não apenas num determinado momento. Assim, podem ser usados diversos instrumentos que permitem não somente a avaliação de todo esse processo, mas também o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre eles podemos destacar o uso de: seminários, debates, produção de texto, interpretação de texto, produção de cartazes e painéis, pesquisas dirigidas, problematizações, mapas conceituais, diagramas ADI, provas com questões diversas, provas objetivas, relatórios entre outros.

A retomada de conteúdo deverá ocorrer toda vez que ao se aplicar o instrumento avaliativo, o mesmo fornecer resultados de que não houve aprendizagem por parte do aluno ou que a mesma foi insatisfatória, havendo a necessidade da utilização de novos encaminhamentos metodológicos para assegurar a possibilidade de aprendizagem. A mesma ocorrerá por meio de instrumentos avaliativos diversificados, envolvendo os conteúdos que foram retomados.

Ao se considerar o modelo ensino-aprendizagem proposto nas diretrizes, a avaliação deverá valorizar os conhecimentos alternativos do estudante, construídos no cotidiano, nas atividades experimentais, ou a partir de diferentes estratégias que envolvem recursos pedagógicos e instrucionais diversos.

Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação, utilizando os instrumentos necessários e possíveis.

6.4 Educação Financeira

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link, página 107

 Pg80e106_Educação_financeira.pdf

I. Conhecimentos Prévios

A Educação Financeira no Ensino Fundamental deve ser abordada de forma contextualizada e prática, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, que muitas vezes são influenciados por suas experiências familiares e sociais. É fundamental trabalhar conceitos básicos como consumo consciente, diferença entre desejo e necessidade, noção de valor e preço, poupança e planejamento, além da compreensão da renda familiar e como os recursos são gerenciados. Esses temas devem ser explorados de maneira lúdica e interativa, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

II. Encaminhamentos/estratégias metodológicas

Para garantir uma aprendizagem significativa, é recomendado o uso de metodologias ativas que incentivem o protagonismo dos estudantes. Jogos e simulações, como adaptações do Banco Imobiliário ou atividades de mercado fictício, ajudam a discutir orçamento e escolhas financeiras. Projetos interdisciplinares, como feiras de empreendedorismo e planilhas de gastos pessoais, permitem que os alunos vivenciem situações reais de planejamento financeiro. A discussão de casos cotidianos, como compras por impulso ou segurança digital, também é uma estratégia eficaz para promover reflexões críticas. O uso de tecnologias, como aplicativos de controle financeiro e plataformas gamificadas, aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo.

III. Instrumentos avaliativos

A avaliação deve ser formativa e contínua, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades. O portfólio de atividades, incluindo registros de projetos e planilhas de orçamento, permite acompanhar a evolução dos alunos. A autoavaliação, por meio de diários financeiros e reflexões sobre suas escolhas, estimula a autonomia e o pensamento crítico. Rubricas com critérios claros ajudam a analisar projetos e trabalhos em grupo, enquanto

dinâmicas interativas, como debates e simulações, avaliam a aplicação dos conceitos em situações práticas. O feedback processual, com orientações individuais ou em pequenos grupos, é essencial para ajustar estratégias e garantir que todos avancem em seu aprendizado.

Dessa forma, a Educação Financeira no Ensino Fundamental contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões financeiras assertivas em seu cotidiano. A integração de metodologias diversificadas, tecnologias educacionais e avaliação formativa assegura que os estudantes desenvolvam não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas que os preparem para os desafios da vida real. Essa abordagem alinha-se ao Projeto Político-Pedagógico da escola, reforçando o compromisso com uma educação integral, crítica e transformadora.

6.5 Educação Física

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 Pg81_Educação_física.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural;

Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.

Reconhecer e compreender o Jogo enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física.

Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, reconhecendo os aspectos históricos, culturais e sociais.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

No decorrer dos períodos históricos, a Educação Física passou por influências de várias

correntes de pensamento e por muitas transformações que desencadearam mudanças de comportamento e atitudes no fazer pedagógico e na aprendizagem do educando. Portanto, se faz necessária a compreensão da Educação Física como disciplina cujo objeto de estudo é a “Cultura Corporal”, ou seja, o corpo e todas as suas possibilidades de movimento somadas a uma historicidade e uma cultura. Para que este processo ensino- aprendizagem aconteça é necessário levar o educando ao entendimento desta totalidade através do jogo, esporte, ginástica, lutas e das brincadeiras. Associando a estes conteúdos os recursos didáticos pedagógicos como a utilização da quadra, bolas, arcos , cordas, livros de regras e fundamentação teórica e também os recursos tecnológicos. Os avanços tecnológicos, propiciaram o desenvolvimento das metodologias ativas, que consistem em estimular a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, aliando tecnologia às práticas pedagógicas, utilizando recursos digitais para ensinar e otimizar a aprendizagem.

III. Instrumentos Avaliativos

Pesquisar, discutir e relacionar questões históricas das modalidades esportivas. Propor a vivência de atividades pré-desportivas e a adaptação de regras nas modalidades esportivas. Possibilitar a vivência dos conteúdos através de múltiplas formas de linguagens.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material alternativo. Provas; trabalhos individuais e em grupo; seminários; debates; produção de texto; júri popular; teatro; festivais; autoavaliação.

Recuperação concomitante de Estudos

Acontecerá no decorrer do processo sempre que o aluno sentir dificuldade no entendimento do conteúdo. Será recuperado o conteúdo na sequência e a nota se houver necessidade ao final do trimestre, através de avaliações específicas com os temas que geraram dificuldade.

6.6 Ensino Religioso

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os::

I. Conhecimentos Prévios

Conhecer alguns mitos.

Reconhecer símbolos e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A forma de apresentação dos conteúdos específicos, explicita a intenção de partir de abordagens de manifestações religiosas ou expressões do sagrado desconhecidas ou pouco conhecidas dos alunos, para posteriormente inserir os conteúdos que tratam de manifestações religiosas mais comuns que já fazem parte do universo cultural da comunidade.

Desse modo, pretende-se evitar a redução dos conteúdos da disciplina às manifestações religiosas hegemônicas, que historicamente têm ocupado um grande espaço nas aulas de Ensino Religioso e pouco tem acrescentado ao processo de formação integral dos educandos, ou seja, no alargamento de sua compreensão e do seu conhecimento a respeito da diversidade religiosa e dos múltiplos significados do sagrado.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social, nesse sentido é necessária a abordagem da História e Cultura Afro-brasileira (Lei 10.369/05), da Cultura indígena (Lei 11.645/08), do Meio Ambiente (Lei 9.795/99), dos Direitos da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/03) e da Educação Tributária e Fiscal (Decreto nº 1143/99- Portaria nº 413/02).

E ainda dos temas sócio educacionais:

Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

Os recursos metodológicos a serem adotados serão textos, discussões em sala, músicas, dinâmicas, trabalhos individuais e em grupo, quadros comparativos das diferentes concepções religiosas, resumos e filmes.

Os avanços tecnológicos, propiciaram o desenvolvimento das metodologias ativas, que consistem em estimular a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, aliando tecnologia às práticas pedagógicas, utilizando recursos digitais para ensinar e otimizar a aprendizagem.

III. Instrumentos Avaliativos

O Ensino Religioso não tem a mesma orientação que a maioria das disciplinas no que se refere a atribuição de notas e conceitos, ou seja, não se constitui como objeto de reprovação, bem como não terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, isso se justifica pelo caráter facultativo da matrícula na disciplina.

Cabe ao professor a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno, tendo como parâmetro os conteúdos estudados e os seus objetivos.

O professor registrará o processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam a identificação dos progressos obtido na disciplina através de produções de textos, auto-avaliações, desempenho nos trabalhos em grupo, apresentação de desenhos, realização de atividades diversificadas, participação nos debates, interesse pela leitura e pesquisa, observação de vídeos, e outras formas que forem necessárias. A recuperação dos conteúdos se fará sempre que necessária.

6.7 Geografia

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 Pg84_Geografia.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os::

I.Conhecimentos Prévios

Compreender o conceito de paisagem, lugar e espaço; Identificar os elementos existentes no mapa;

Compreender o conceito de localização e paisagem e as zonas térmicas da Terra; Noções sobre população e trabalho;

Reconhecer as fronteiras do território brasileiro.

II.Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

De acordo com as diretrizes curriculares para o ensino da geografia, os conteúdos devem ser

abordados de forma crítica e dinâmica de maneira que a teoria, prática e realidade, estejam interligados em coerência com os fundamentos teórico-metodológicos.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de geografia, torna-se necessário compreender o espaço geográfico e seus conceitos básicos e as relações sócio espaciais nas diferentes escalas (local, regional e global).

No processo de construção do conhecimento e análise das categorias serão realizados problematizações, análise de textos e imagens, mapas, músicas, manifestos, vídeos, documentários, trabalhos de campo, entre outros. Ainda poderão ser utilizadas análises e interpretação de tabelas e gráficos, produção de esquemas, quadros comparativos, painéis, cartazes, levantamento de informações e pesquisas em diversas fontes , como recursos para a confirmação da ação pedagógica.

Por outro lado, é importante destacar a aula de campo como prática metodológica e a cartografia como recurso didático que assume abordagem diferenciada e concordante com as perspectivas teórico-metodológicas assumidas pelo professor.

As metodologias ativas, podem ser utilizadas no ensino remoto, híbrido e presencial, possibilitando a aprendizagem em qualquer ambiente, não somente na sala de aula, e permite que o aluno utilize recursos digitais para aprender com maior autonomia .

III.Instrumentos Avaliativos

A avaliação é parte do processo pedagógico e para tanto deve acompanhar a aprendizagem do aluno e nortear o trabalho do professor. É fundamental que a avaliação seja mais do que a definição de uma nota ou de um conceito.

A avaliação deverá ser realizada por meio de diversos recursos e instrumentos visando a contemplação de diversas formas de expressão do aluno como a leitura e interpretação de textos, fotos, imagens, gráficos, tabelas, mapas, produção de maquetes, murais, desenhos textos; pesquisas em diversas fontes, apresentação de seminários, relatório de aulas de campo e outras atividades, além de avaliação formal oral e escrita.

Através de todos esses instrumentos de avaliação estaremos atendendo uma diversidade de aprendizados e oportunizando a construção do conhecimento visando desenvolver o aluno de forma ampla contribuindo assim para a formação social, crítica, participativa e responsável.

Recuperação concomitante

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação,

utilizando as ferramentas necessárias e possíveis.

6.8 História

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 Pg86_Historia.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os::

I. Conhecimentos Prévios

Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade;

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado;

Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo;

Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos;

Identificar e problematizar a exploração da mão de obra escrava dos povos originários, africanos e afro-brasileiros, bem como as formas de resistência na economia colonial portuguesa da América;

Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A metodologia deve permitir que os alunos adquiram autonomia em busca do conhecimento, problematizando todos os documentos que forem estudados, sejam eles

livros didáticos, recortes de jornais e/ou revistas, charges, músicas, etc. Após essa análise os alunos deverão argumentar e defender os pontos que acreditam ter relevância dentro das dimensões estudadas.

A interação professor e aluno ocorre com a utilização dos métodos de investigação histórica misturados nas narrativas históricas dos próprios envolvidos. Para que o trabalho pedagógico ocorra, o aluno deve compreender o processo da construção do conhecimento histórico concomitantemente com o trabalho com vestígios e fontes históricas diversas, a fundamentação na historiografia, a problematização do conteúdo e a estruturação por narrativas históricas produzidas pelos próprios educando.

Os avanços tecnológicos, propiciaram o desenvolvimento das metodologias ativas, que

consistem em estimular a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, aliando tecnologia às práticas pedagógicas, utilizando recursos digitais para ensinar e otimizar a aprendizagem. As metodologias ativas, podem ser utilizadas no ensino remoto, híbrido e presencial, possibilitando a aprendizagem em qualquer ambiente, não somente na sala de aula, e permite que o aluno utilize mais recursos para aprender com maior autonomia.

III. Instrumentos Avaliativos

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo.” A avaliação poderá ser diagnóstica, formativa, somativa, sendo uma forma de acompanhamento da apropriação de conceitos históricos e dos conteúdos específicos, uma vez que objetiva a politização do aluno.

Para contemplar a investigação e apropriação de conceitos históricos pelos estudantes, a compreensão das relações da vida humana e o aprendizado dos conteúdos básicos, poderão ser utilizados diferentes atividades avaliativas como a leitura, interpretação, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, debates, apresentação de seminários, produção de charges e painéis, entre outras, necessárias e condizentes com a interação professor - conteúdo - aluno.

Após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão revisitar as práticas desenvolvidas até então, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico.” Aqui compreende-se sobre a recuperação concomitante dos conteúdos, onde após perceber dificuldades constatadas o professor encaminhará outros meios para superação destas, pois ao término do trabalho na disciplina de História espera-se que o educando atenda aos objetivos propostos e adquira base para identificar e reconhecer os processos históricos e as relações de poder contidas, além de poder contribuir como sujeito dono de sua história, atuante e cidadão. Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação, utilizando as ferramentas necessárias e possíveis.

6.9 Língua Inglesa

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Compreender e utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O trabalho com a língua estrangeira em sala de aula precisa partir do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são também possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados.

É importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais emergentes e aos temas sócio educacionais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições da língua estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial.

As reflexões discursivas e ideológicas dependem de uma interação primeira com o texto. Assim, na aula de língua estrangeira será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e/ou visuais, a partir do texto lido, integrando todas as práticas discursivas nesse processo.

Daí a importância da utilização de recursos visuais para auxiliar o trabalho pedagógico em sala de aula, bem como utilizar materiais de apoio como mapas, revistas, textos diversos para facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados.

Os avanços tecnológicos, propiciaram o desenvolvimento das metodologias ativas, que consistem em estimular a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, aliando tecnologia às práticas pedagógicas, utilizando recursos digitais para ensinar e otimizar a aprendizagem.

As metodologias ativas, podem ser utilizadas no ensino remoto, híbrido e presencial,

possibilitando a aprendizagem em qualquer ambiente, não somente na sala de aula, e permite que o aluno utilize recursos digitais para aprender com maior autonomia.

As estratégias específicas da oralidade têm como objetivo expor aos alunos textos orais, pertencentes aos diferentes discursos, procurando compreendê-los em suas especificidades e incentivar os alunos a expressarem suas ideias em língua estrangeira dentro de suas limitações.

Com relação a escrita não podemos esquecer que ela deve ser vista como uma atividade sócio interacional, ou seja, significativa, pois em situações reais de uso, escreve-se sempre para alguém. Sendo assim, é preciso que no contexto escolar esse alguém seja definido como um sujeito sócio – histórico – ideológico, com quem o aluno vai produzir um diálogo – fundamental para a construção do texto e de sua coerência.

III. Instrumentos Avaliativos

A avaliação deve auxiliar o crescimento do aluno através do conteúdo vivenciado ao longo do processo, observando os avanços e dificuldades a partir das suas produções.

Oralidade

- Participar ativamente em diálogos, relatos, discussões, seminários, etc, quando necessário em língua materna;

- Utilizar conscientemente as expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos;

Serão avaliados através de: avaliação contínua, apresentação de trabalhos em forma de dramatização, leitura, seminários, discussões argumentativas e diálogos.

Leitura

Serão avaliados através de: avaliação contínua, leitura de diversos gêneros textuais, interpretação textual – avaliação escrita, apresentação de trabalhos em grupo ou individual a partir da pesquisa.

Escrita

Serão avaliados através de: avaliação contínua, prova escrita a partir da interpretação textual, apresentação de trabalhos escritos a partir da pesquisa. Um momento especial onde se oportuniza aos alunos é a recuperação dos conteúdos não compreendidos, voltada para subsidiar a melhoria do ensino-aprendizagem.

Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação, utilizando as ferramentas necessárias e possíveis.

6.10 Língua Portuguesa

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 Pg90_Língua_portuguesa.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.

Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos e compará- los em sistemas arbitrários de representação, em que a comunicação deve ser entendida como um processo de construção de significados, onde o sujeito interage socialmente.

Para isso, são utilizados diversos recursos que auxiliam no desenvolvimento integral do aluno visando a aprendizagem, como: estudos gramaticais relacionados aos tópicos trabalhados, aplicados em situações efetivas de uso da linguagem; leitura de textos variados (verbal, não-verbal dos diferentes gêneros); debates sobre o uso da língua falada e escrita a partir da leitura de textos com temáticas que abordam problemas sociais, evidenciando os grupos excluídos da sociedade, procurando desmistificar o imaginário popular e as ideologias preconceituosas; audições de leituras variadas (músicas, poemas e recitais); aula expositiva; comparação entre a gramática normativa e as demais; pesquisas bibliográficas; reestruturação textual; produção de argumento; assistir filmes, telejornais e outros programas televisivos; varal de poesia; exercícios práticos seguidos de correção e debates sobre o “certo e errado”; leitura de textos ficcionais e não ficcionais (individual e em grupo) e a partir disso identificar e comparar as informações textuais, visando a interpretação intrínseca e extrínseca; atendimento individual e coletivo aos alunos com necessidades educacionais especiais, para melhorar a convivência inclusiva; análise literária, intertextualidade, coesão e coerência; apresentação e produção artística: música e literatura.

Os avanços tecnológicos, propiciaram o desenvolvimento do processo de ensino e

aprendizagem, aliando tecnologia às práticas pedagógicas, utilizando recursos digitais para ensinar e otimizar a aprendizagem.

III. Instrumentos Avaliativos

A avaliação é um instrumento eficaz a partir do momento que o educador não priorize apenas como uma nota ou conceito, mas como um elemento norteador do processo ensino aprendizagem.

A avaliação será tanto oral quanto escrita e de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, possibilitando ao professor verificar as dificuldades encontradas e intervir durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, propiciando aos alunos a reflexão sobre a aprendizagem. As formas de avaliação serão diversificadas de maneira a contemplar a individualidade discente; sendo que o aluno terá oportunidades para a efetivação da aprendizagem e fixação do conteúdo proposto, em diferentes momentos no decorrer do trimestre.

Os instrumentos avaliativos utilizados serão da seguinte forma: Seminários, debates, trabalhos, discussões, provas, pesquisas e outros.

Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação, utilizando as ferramentas necessárias e possíveis.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

6.11 Matemática

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo) e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 Pg92_Matemática_EF.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os::

I. Conhecimentos Prévios

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com

números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.

Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer e compreender a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, compreender e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .

Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Os conteúdos propostos devem ser abordados por meio de tendências metodológicas da Educação Matemática que fundamentam a prática docente, das quais destacamos: resolução de problemas; modelagem matemática; mídias tecnológicas; etnomatemática; história da Matemática; investigações matemáticas.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta. O professor deve fazer uso de práticas metodológicas para a resolução de problemas, como exposição oral e resolução de exercícios. Isso torna as aulas mais dinâmicas e não restringe o ensino de Matemática a modelos clássicos. As etapas da resolução de problemas são: compreender o problema; destacar informações, dados importantes do problema, para a sua resolução; elaborar um plano de resolução; executar o plano; conferir resultados; estabelecer nova estratégia, se necessário, até chegar a uma solução aceitável.

ETNOMATEMÁTICA

A etnomatemática surgiu em meados da década de 1970, quando Ubiratan D'Ambrósio propôs que os programas educacionais enfatizarem as matemáticas produzidas pelas diferentes culturas. O papel da etnomatemática é reconhecer e registrar questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático. Leva em conta que não existe um único, mas vários e distintos conhecimentos e todos são importantes. As manifestações matemáticas são percebidas

por meio de diferentes teorias e práticas, das mais diversas áreas que emergem dos ambientes culturais.

MODELAGEM MATEMÁTICA

A modelagem matemática tem como pressuposto a problematização de situações do cotidiano. Ao mesmo tempo em que propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamentos sobre situações de vida.

Por meio da modelagem matemática, fenômenos diários, sejam eles físicos, biológicos e sociais, constituem elementos para análises críticas e compreensões diversas de mundo. O trabalho pedagógico com a modelagem matemática possibilita a intervenção do estudante nos problemas reais do meio social e cultural em que vive, por isso, contribui para sua formação crítica.

MÍDIAS TECNOLÓGICAS

No contexto da Educação Matemática, os ambientes gerados por aplicativos informáticos dinamizam os conteúdos curriculares e potencializam o processo pedagógico. O uso de mídias tem suscitado novas questões, sejam elas em relação ao currículo, à experimentação matemática, às possibilidades do surgimento de novos conceitos e de novas teorias matemáticas. Os recursos tecnológicos, como o software, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas.

Abordar atividades matemáticas com os recursos tecnológicos enfatiza um aspecto fundamental da disciplina, que é a experimentação. De posse dos recursos tecnológicos, os estudantes argumentam e conjecturam sobre as atividades com as quais se envolvem na experimentação.

As metodologias ativas, podem ser utilizadas no ensino remoto, híbrido e presencial, possibilitando a aprendizagem em qualquer ambiente, não somente na sala de aula, e permite que o aluno utilize recursos digitais para aprender com maior autonomia.

III. Instrumentos Avaliativos

A avaliação é considerada como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte do dia-a-dia em sala de aula e, permitindo ao professor a reorganização do processo de ensino.

Devemos criar oportunidades diversificadas para que possam expressar seu conhecimento, tais oportunidades devem incluir manifestações escritas, orais e de demonstração, inclusive por meio de ferramentas e equipamentos, tais como materiais manipuláveis, computador e calculadora.

Durante o processo avaliativo, se detectada uma deficiência na aprendizagem deverá ser oportunizado ao aluno sempre que este demonstrar necessidade por não ter compreendido e/ou assimilado os conteúdos estudados, a recuperação, retomando os conteúdos, e oferecendo aos alunos nova oportunidade de avaliação. A recuperação é justamente o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem.

Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação, utilizando as ferramentas necessárias e possíveis.

6.12 Redação e leitura

Os Objetos de Conhecimento; Práticas de Linguagem; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo); Conhecimentos Prévios e os Objetivos (de aprendizagem relacionados), estão disponíveis no link:

 Pg94_Redação_leitura_EF.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Identificar, em textos diversificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese, aliteração, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Nas aulas de Redação e Leitura serão desenvolvidas habilidades condizentes com as práticas de Leitura e Produção de Texto, as quais se efetivam por meio variados tipos de textos. Além da retomada das práticas de análise linguística e oralidade, são enfatizadas as atividades proporcionadas ao domínio das habilidades pertencentes às práticas de leitura e produção de texto.

III. Instrumentos Avaliativos

Neste componente destacam-se as avaliações de caráter diagnóstico, formativo e processual, tendo em vista que avaliar habilidades e competências está ligado a avaliar as possíveis estratégias desenvolvidas pelos/as estudantes ao conjugarem seus saberes para resolução de situações-problema ao longo da vida escolar.

Serão avaliados pela participação e produções textuais em sala de aula e através das produções realizadas na plataforma Redação Paraná e Leia Paraná.

6.13 Educação digital computação: programação e robótica

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo); as Habilidades e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 [Pg95_Pensamento_computacional_EF.pdf](#)

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Reconhecer a abordagem usada para solução de problemas utilizando conceitos básicos da computação.

Utilização do pensamento lógico;

Habilidade de reconhecimento de padrões; Desenvolvimento do raciocínio por meio dos quatro pilares:

decomposição, reconhecimento de padrões, abstração de um problema e algoritmos.

Curiosidade e interesse pela computação

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O uso de metodologias ativas baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento computacional. Os projetos podem ser sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores para pôr em

prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa. Outro encaminhamento metodológico essencial para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes é incentivar que analisem frequentemente seus próprios algoritmos e códigos, assim como de colegas, assim poderão reconhecer melhorias a partir de novos conhecimentos e maneiras diferentes de resolver problemas similares. Também é importante buscar metodologias que encoraje os estudantes a discutirem sobre suas práticas no mundo digital, suas possibilidades e hábitos com uso da tecnologia. Isso pode ser facilitado por meio de rodas de conversas, perguntas motivadoras, leituras, estudos e simulações dirigidas por meio de tutoriais, roteiros e vídeos.

III. Instrumentos Avaliativos

Será em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio-histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Assim, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades on-line, elaboração de projetos e algoritmos, sugere-se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura do professor ao longo do que foi produzido.

6.14 Recomposição das aprendizagens

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo); as Habilidades e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 [Pg97_Recomposição.pdf](#)

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Conhecimentos Prévios

Identificação das lacunas de aprendizagem dos alunos, derivadas da retomada após interrupções ou defasagens acadêmicas.

Relação dos conteúdos essenciais já abordados, considerando as competências e habilidades da etapa anterior.

Finalidade: garantir que todos os estudantes partam de uma base comum e estejam preparados para os avanços planejados.

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Diagnóstico inicial (avaliações diagnósticas, observação qualitativa, autoavaliação): para mapear o nível de conhecimento e detectar necessidades específicas.

Aulas em grupo e customizadas: uso de estratégias diversificadas, como rotas de aprendizagem, oficinas, aprendizagem colaborativa, projetos interdisciplinares.

Plano de intervenção pedagógica: sequência de atividades consolidadas, com foco na base e progressão gradual, articulando teoria e prática.

Recursos didáticos variados: uso de tecnologia (plataformas digitais, jogos), materiais concretos e recursos multimídia para engajar diferentes estilos de aprendizagem.

III. Instrumentos Avaliativos

Formativa contínua: avaliações diagnósticas ao início, monitoramento ao longo (com devolutiva e feedback) e utilizáveis para ajustes pedagógicos.

Instrumentos diversificados: observação, portfólios, produções escritas/orais, autoavaliação, avaliações informais de desempenho.

Registro sistemático dos avanços: planilhas de evolução, relatórios individuais e coletivos, reflexões docentes.

Avaliação somativa adaptada: verificações finais que considerem a trajetória de aprendizado dos alunos, valorizando o crescimento individual e coletivo.

Compartilhamento de resultados: retorno claro e construtivo para alunos e responsáveis, destacando progressos e próximos passos.

6.15 AETE/Futsal

Os objetivos da atividade podem ser consultadas no link a seguir:

<https://www.educacao.pr.gov.br/aete>

I. Encaminhamentos Metodológicos

O encaminhamento metodológico desta atividade propõe o esporte como uma atividade teórica prática, suas várias manifestações e abordagens, privilegiando o esporte da escola, enfatizando o aspecto da coletividade e minimizando a prática da individualidade e competição exacerbada. Contemplará o aprendizado das técnicas, táticas e regras da modalidade esportiva de futsal, utilizando estratégias que possibilitem a aprendizagem de forma saudável e agradável.

II. Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua assiduidade, dedicação e desempenho nos treinamentos e competições, levando-se em consideração a sua evolução durante todo o processo de treinamento.

Considerando o estudante sob uma dimensão de integralidade para atender os aspectos cognitivos, político-sociais, ético-culturais e afetivos, a Secretaria de Estado da Educação instituiu os Programas de Atividades de Ampliação de Jornada Escolar, cujo principal objetivo é ampliar tempos, espaços escolares e oportunidades de aprendizagem, visando à formação integral das crianças, adolescentes e jovens matriculados nas instituições de ensino da Rede Pública Estadual do Paraná.

7. PROPOSTA CURRICULAR - ENSINO MÉDIO

No Paraná, a organização do Ensino Médio estrutura-se a partir de uma matriz que busca equilibrar a formação comum a todos os jovens com as escolhas de aprofundamento voltadas aos seus interesses e projetos de futuro. Essa arquitetura pedagógica divide-se essencialmente em dois blocos que se complementam ao longo dos três anos de curso:

- **Formação Geral Básica (FGB):** É o bloco obrigatório e comum a todos os estudantes da rede. Ele é fundamentado nas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizando os conhecimentos por quatro grandes áreas (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).
- **Parte Flexível (Itinerários Formativos e Componentes Práticos):** É o espaço de diversificação da aprendizagem. Aqui, a rede paranaense organiza as Trilhas de Aprofundamento, permitindo que o estudante opte por focar em uma área do conhecimento específica ou no Ensino Técnico e Profissional.

Como diferencial integrador dessa parte flexível, o desenho curricular no estado incorpora componentes obrigatórios fundamentais para o protagonismo juvenil e a vida contemporânea, como **Projeto de Vida**, **Pensamento Computacional**, **Educação Financeira** e os componentes voltados à **Recomposição das Aprendizagens** (com foco no resgate de habilidades essenciais em Língua Portuguesa e Matemática). Dessa forma, o currículo paranaense busca conectar a teoria das salas de aula com a realidade local, o desenvolvimento tecnológico e as demandas sociais e econômicas do estado.

No link estão disponíveis o Referencial Curricular Paranaense para a FGB e Itinerários Formativos de Aprofundamento, bem como o Currículo Priorizado.

https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/collections_featured.php?parent=3834

7.1 Formação Geral Básica

MATRIZ CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS/CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2024 -  Pg98_Matriz_FGB_CN 2024.pdf

2025 -  Pg98_Matriz_FGB_CN 2025.pdf

2026 -  Pg98_Matriz_FGB_CN 2026.pdf

MATRIZ CURRICULAR DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

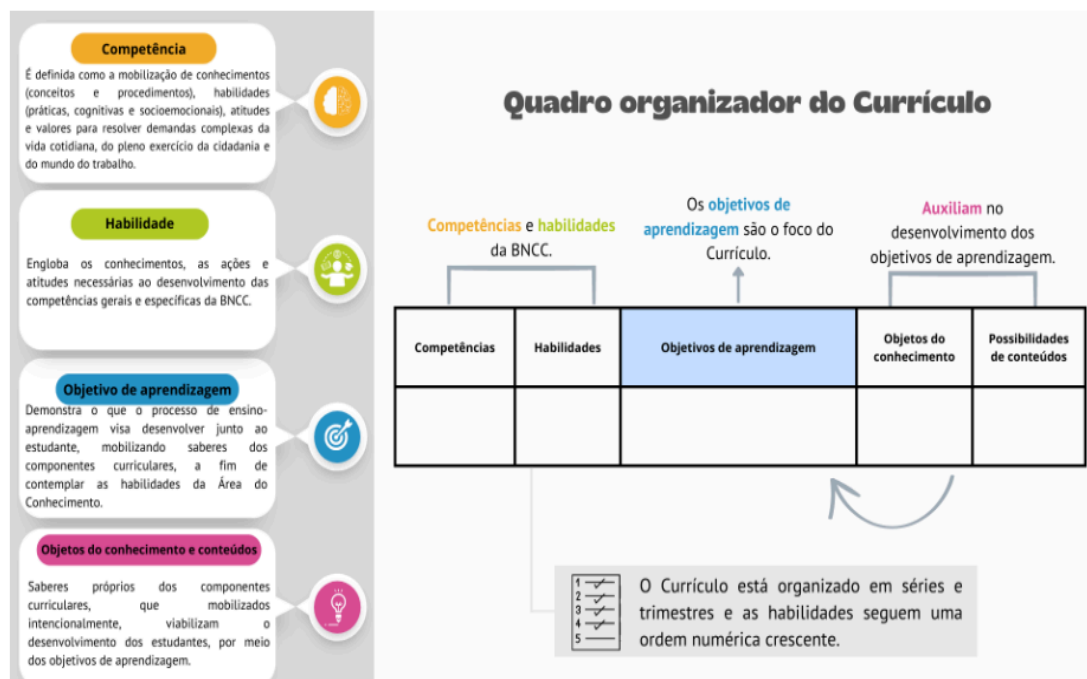
2024 -  Pg99_Matriz_FGB_Mat 2024.pdf

2025 -  Pg99_Matriz_FGB_Mat 2025.pdf

2026 -  Pg99_Matriz_FGB_Mat 2026.pdf

QUADRO ORGANIZADOR

 Pg99_Quadro_Organizador.pdf



7.1.1 ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

7.1.1.1 ARTE

As Competências, Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 Pg100até105_curriculo_fgb_linguagens_suas_tecnologias2026.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

As metodologias para o componente Arte estão centradas **nas práticas**, que proporcionam aos estudantes instrumentos de reflexão e caminhos para intervenção consciente na sociedade, bem como vivências artísticas e culturais voltadas à promoção da autonomia e do protagonismo.

Para isso, trabalha-se a contextualização e exemplificação da História da Arte, Patrimônio Cultural material e imaterial (local, regional, nacional e/ou global e Espaços de Arte (Formal, Não-Formal e Informal); textos de diferentes gêneros, vivências artísticas, mídias diversas, evidência da arte e artistas de diferentes épocas, técnicas, processos criativos e intencionalidades, mediando o acesso à cultura e à apreciação artística. Deve-se promover experiências de curadoria como objeto das linguagens artísticas; direcionamento de atividades práticas e projetos individuais e coletivos, tornando-se motivos para formação integral dos estudantes. Correlacionar assuntos intrínsecos à arte e questões de relevância social, por intermédio de debates regrados e não regrados, jogos teatrais, dramáticos, lúdicos e/ou on-line; propostas de performances e intervenções conscientes em espaços de convívio social, orientando os estudantes e os processos de ensino e aprendizagem mais significativas e próximas da realidade.

II. Instrumentos Avaliativos

Para a avaliação deste componente utilizaremos os diários, exposições, mostras, apresentações, seminários e/ou eventos artísticos, aulas de campo e práticas externas à escola, análise das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final. O desafio está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem

conta da complexidade do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração os aspectos linguísticos, corporais, artísticos, culturais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

7.1.1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

As Competências, Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link, pg 94:

 Pg100até105_curriculo_fgb_linguagens_suas_tecnologias2026.pdf

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A Educação Física deverá garantir o desenvolvimento de sete competências específicas da Área, promovendo oportunidades para consolidar e ampliar as habilidades de uso e de reflexão das linguagens artísticas, corporais e verbais (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência, bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação. Cabe ao professor a partir da realidade dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados de tais manifestações. Sugere-se ainda outras metodologias como: **Vivência prática das atividades propostas**, vivência de práticas corporais adaptadas e reelaboração de regras e materiais para essas vivências. **Plataformas digitais**, canais, aplicativos e páginas que ofereçam conteúdos relacionados à atividade física e saúde com amparo na ciência, avaliando os benefícios e cuidados necessários no uso dessas plataformas. **Momentos de apresentação**, discussão e vivência com outros atores sociais (especialistas, professores que trabalham com essas manifestações em outros tempos/espços, praticantes, atletas, para-atletas, entre outros); **Ações pedagógicas como visitas** a espaços nos quais as manifestações corporais tematizadas acontecem, projetos de intervenção social e organização de eventos.

II. Instrumentos Avaliativos

No processo avaliativo, os instrumentos devem possibilitar compreensão dos estudantes no que diz respeito às demandas emergentes apresentadas pelos professores, ocorrendo de maneira inter-relacionada. As diversas formas de avaliar incluem a avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; avaliação on-line; avaliação integradora, entre outras, pois propiciam maior sensibilidade à construção de saberes e vivências junto aos estudantes.

Segundo Franco (2017) os instrumentos avaliativos podem ser os questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, produção textual, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, criação de podcasts, debates, portfólios, exposições e apresentações, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, performances, intervenções urbanas, festivais, campeonatos, autoavaliação, considerando também as metodologias ativas entre outros.

7.1.1.3 LÍNGUA PORTUGUESA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link, pg 229:

 Pg100até105_curriculo_fgb_linguagens_suas_tecnologias2026.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A abordagem metodológica da Língua Portuguesa terá nas práticas discursivas de linguagem a possibilidade de avanço em outras teorias como a Análise do Discurso, que amplia o olhar do leitor sobre o texto, por meio da reflexão sobre os sujeitos envolvidos e as condições de produção, marcando principalmente as questões ideológicas e as “falhas da língua” que materializam o discurso; a Linguística Textual, que contribui com os conhecimentos sobre a estrutura do texto e os processos que envolvem sua compreensão (situacionalidade, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, coesão e coerência); a Pragmática, que faz referência aos atos de fala dos interlocutores, considerando todas as nuances da língua e seu contexto; a Semântica, que fornece subsídios para se trabalhar com os significados das palavras e suas relações intertextuais nos processos de referenciação no texto; a Semiótica, que fornece contribuições sobre as produções de sentido a partir dos signos não

verbais; a Sociolinguística, que traz como princípio a variação da língua em todas suas perspectivas; a Sintaxe, que proporciona reflexões sobre as formações e relações de orações e períodos nos textos; a Morfologia, que embasa o trabalho com as partes significativas de cada palavra; a Fonética que fornece os estudos sobre os sons das letras para o trabalho com a língua; o Interacionismo Sociodiscursivo e os estudos dialógicos da linguagem, que contribuem com as questões relacionadas aos gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade, dentre outras. A prática docente deve partir da habilidade a ser desenvolvida para os objetivos de aprendizagem e daí, para o texto em diferentes gêneros discursivos/gêneros literários, que contemplem temáticas contemporâneas, destacando a contextualização e as intencionalidades. Para a Literatura o trabalho proposto é a leitura de obras literárias que permeiam o clássico (cânone), o contemporâneo, o best-seller; a análise literária sob os aspectos de fruição, elucidação do contexto, cultura digital, imaginação e pensamento, linguística e semiótica do texto e o destaque para os personagens, tempo, espaço, contexto social, político e econômico, enredo, sinopse e outros. Esse trabalho deve ampliar o repertório de leitura do estudante, proporcionando o alcance dos níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores, dando continuidade na formação do leitor literário e no desenvolvimento da fruição, iniciada no Ensino Fundamental, com aprofundamento de análises contextualizadas ao modo de produção, recepção, apresentação e circulação das obras.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação da leitura e oralidade será através das abordagens de análise discursiva e metodologias ativas, potencializando as habilidades do estudante em: analisar criticamente e reagir a ideologias presentes em discursos diversos.

Por meio da análise discursiva espera-se que o estudante desenvolva multiletramentos, através de reflexões que envolvam o exercício de análise dos elementos discursivos, dos elementos verbais com os elementos orais e escritos; a produção textual não deve estar centrada apenas nas falhas da escrita, mas na reflexão, na reescrita, na (re)edição, tendo critérios claros de correção e devendo extrapolar a correção gramatical. Os instrumentos avaliativos utilizados serão da seguinte forma: Seminários, debates, trabalhos, discussões, provas, pesquisas e outros.

7.1.1.4 LÍNGUA INGLESA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

No currículo do novo Ensino Médio, a Língua Inglesa assume um caráter formativo de educação linguística, que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã sobre sua pluralidade de usos em contextos multiculturais e multilíngues e de seus efeitos na vida social do estudante (BRASIL, 2018).

Antes ensinada e aprendida como língua estrangeira, passa a ser considerada como língua franca da comunicação global, portanto, desterritorializada, heterogênea, híbrida, multimodal, empregada majoritariamente nas interações entre falantes de línguas maternas diferentes e ferramenta de acesso ao conhecimento, à ampliação de perspectivas e a análise, compreensão e transformação social.

A concepção proposta implica um afastamento do tradicional modelo de falante ideal, pautado pela norma padrão da língua, para o reconhecimento e legitimação de repertórios linguísticos provenientes de usos sociais reais do inglês em interações interculturais e ampliação da noção de certo ou errado para a de inteligibilidade na comunicação.

I. Instrumentos Avaliativos

Participar ativamente em diálogos, relatos, discussões, seminários, etc, quando necessário em língua materna; Utilizar conscientemente as expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais; apresentação de trabalhos em forma de dramatização, leitura, discussões argumentativas e diálogos; leitura de diversos gêneros textuais, interpretação textual – avaliação escrita, apresentação de trabalhos em grupo ou individual a partir da pesquisa. Prova escrita a partir da interpretação textual. Um

momento importante onde se oportuniza aos alunos é a recuperação dos conteúdos não compreendidos, voltada para subsidiar a melhoria do ensino-aprendizagem. Nos casos de ensino remoto ou híbrido, as avaliações serão adaptadas a cada situação, utilizando as ferramentas necessárias e possíveis.

7.1.2 ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

A Matemática no Ensino Médio, tal como em toda a Educação Básica, orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, também, proposta no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, propõe a retomada, a ampliação, o aprofundamento e a consolidação das aprendizagens essenciais desenvolvidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, visando, dessa forma, contribuir para a formação integral dos estudantes.

7.1.2.1 MATEMÁTICA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 Pg105_curriculo_fgb_matematica_suas_tecnologias2026v2.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A mediação feita pelo professor assume papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem ao desenvolver o trabalho em sala de aula de modo a mobilizar saberes para a resolução de problemas do mundo contemporâneo, por meio da interdisciplinaridade e da participação ativa do estudante. Os objetos de conhecimento da Matemática são essenciais para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Aplicados em situações reais e próximas ao estudante, articulados à própria Matemática ou a outros componentes curriculares, bem como vinculados a contextos históricos, socioculturais, políticos ou tecnológicos, possibilitam a construção do conhecimento e a ação crítica perante a realidade da turma, proporcionando que o ensino vá para além da sala de aula. As metodologias ativas tais como aprendizagem baseada em problemas, por meio de projetos, de pesquisa, instrução entre pares, gamificação, sala de aula invertida, juntamente com as atividades lúdicas, os recursos audiovisuais, materiais manipuláveis, softwares, vídeos e imagens, contribuem para simulações de situações, experimentações e demonstrações, as quais incentivem os estudantes a participar de forma cooperativa e ativa do processo de ensinar e aprender.

II. Instrumentos Avaliativos

Na Área da Matemática e suas Tecnologias, são recomendados instrumentos avaliativos diversificados com questões que permitam respostas abertas e várias soluções (corretas matematicamente) que valorizem a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo, a articulação dos objetos de conhecimento envolvidos, a investigação feita pelo estudante e aplicação das estratégias para chegar à solução.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem do estudante ao “inventar, formular, criar e sistematizar, por meio da Matemática, uma resposta para um problema apresentado, seja ele de ordem social, econômica, política, cultural, tecnológica, da própria matemática, entre outros”

(PARANÁ, 2021, p.561), é considerado em consonância com critérios definidos, com a metodologia desenvolvida e instrumentos de avaliação que garantam a manifestação das diferentes aprendizagens.

7.1.2.2 Educação Financeira

Os Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo); as Habilidades e os Objetivos (de aprendizagem), estão disponíveis no link:

 [Pg105_curriculo_fgb_matematica_suas_tecnologias2026v2.pdf](#)

Abaixo, elaborado pelo professor do componente curricular, apresentam-se os:

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A operacionalização dos conteúdos de Educação Financeira na Formação Geral Básica (FGB) baseia-se em metodologias ativas e reflexivas, com foco na contextualização e no desenvolvimento do pensamento crítico, ético e socioambiental. O processo didático-pedagógico será norteado pelas seguintes estratégias:

- **Metodologia de Resolução de Problemas (*Problem-Based Learning*):** Discussão de cenários cotidianos reais ou simulados, nos quais os estudantes investigam alternativas para o superendividamento, simulam a tomada de decisão frente ao crédito fácil, calculam juros compostos reais e buscam propostas viáveis de renegociação de dívidas.

- **Estratégia Prever-Observar-Explicar (POE):** Aplicação sistemática da metodologia ativa POE no estudo de fenômenos macroeconômicos e sociais. Os estudantes realizam previsões fundamentadas sobre o comportamento do mercado de consumo, o impacto de taxas de juros ou a oscilação da inflação; observam dados reais históricos ou coletados em campo; e, por fim, explicam e defendem as convergências e divergências analíticas do cenário estudado.

- **Metodologia de Projetos e Planejamento de Vida:** Desenvolvimento de projetos práticos e autorais de planejamento financeiro pessoal, familiar e de empreendedorismo social. Inclui a criação de planilhas de projeção, simulação de poupança programada e estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo para a execução de seus projetos de vida.

- **Estudos de Caso e Análise Crítica de Mídias:** Investigação e desconstrução de peças publicitárias, ofertas de crédito ao consumidor e plataformas de *e-commerce*. A análise visa capacitar o educando a identificar gatilhos mentais de consumo compulsivo, a obsolescência programada e o impacto socioambiental das escolhas individuais de consumo.

- **Gamificação e Simulações Práticas:** Utilização de simuladores de investimentos digitais

oficiais, jogos de tabuleiro modernos voltados à economia e dinâmicas de simulação mercadológica, estimulando a compreensão das dinâmicas de oferta e demanda, inflação, sustentabilidade e gestão de riscos financeiros.

I. Instrumentos Avaliativos

A avaliação pedagógica do componente de Educação Financeira assume caráter formativo, contínuo, processual e diagnóstico. O foco avaliativo reside no desenvolvimento de habilidades cognitivas, reflexivas e na aplicação prática dos conhecimentos em situações reais, utilizando-se dos seguintes instrumentos:

- **Portfólio / Diário Financeiro de Bordo:** Registro contínuo e individual das reflexões do estudante, planos de ação pessoal, orçamentos elaborados e análises de hábitos de consumo coletados ao longo do período letivo.

- **Resolução de Estudos de Caso Práticos:** Atividades em pequenos grupos para propor soluções matemáticas e sociais frente a casos reais de superendividamento de famílias fictícias ou planos de viabilidade para novos microempreendimentos.

- **Relatório da Atividade POE:** Documentação escrita que detalha as etapas de previsão, observação e explicação científica de um comportamento de mercado ou decisão de consumo investigada pelos estudantes de forma empírica.

- **Apresentação do Projeto de Vida Financeiro:** Socialização oral ou multimídia (*pitch*) do planejamento elaborado para o alcance de metas pessoais e profissionais de médio e longo prazo, incluindo simulação de investimentos éticos.

7.1.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Alinhando a continuidade do conhecimento científico do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, a BNCC, no Ensino Fundamental, organiza os conhecimentos das Ciências da Natureza no componente/área Ciências, por meio da classificação em Unidades Temáticas – Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Para o Ensino Médio, propõe-se um aprofundamento destas unidades, por meio de conceitos integradores, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de processos de investigação, análise e discussão de situações-problema. Matéria e Energia; Vida, Terra e Cosmos compõem os conceitos integradores da área, os quais representam a articulação dos conhecimentos científicos presentes nos componentes curriculares Biologia, Física e Química.

7.1.3.1 BIOLOGIA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 Pg107, 108_curriculo_fgb_ciencias_natureza_suas_tecnologias2026.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

É importante considerarmos alguns princípios metodológicos ao pensar nos encaminhamentos e estratégias a serem utilizadas pelo professor. Sugere-se utilizar o Ensino de Ciências por Investigação, (EnCI) que tem como premissa básica, a elaboração de estratégias didáticas que visem a participação ativa dos estudantes, por meio da mediação do professor, alcançando objetivos de aprendizagem mediante um ciclo investigativo: observação, questão, hipóteses, exploração e experimentação, interpretação de dados e conclusão.

II. Instrumentos Avaliativos

Alguns instrumentos de avaliação podem ser aplicados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários criativos, uso de simuladores online, estudo de caso e estudos do meio, infográficos, fluxogramas, uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), como plataformas online, criação de blogs/sites, uso de aplicativos, gamificação, criação de modelos didáticos e protótipos e produção de vídeos e/ou podcasts.

7.1.3.2 QUÍMICA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 Pg107, 108_curriculo_fgb_ciencias_natureza_suas_tecnologias2026.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

É importante considerarmos alguns princípios metodológicos ao pensar nos

encaminhamentos e estratégias a serem utilizadas pelo professor. Sugere-se utilizar o Ensino de Ciências por Investigação, (EnCI) que tem como premissa básica, a elaboração de estratégias didáticas que visem a participação ativa dos estudantes, por meio da mediação do professor, alcançando objetivos de aprendizagem mediante um ciclo investigativo: observação, questão, hipóteses, exploração e experimentação, interpretação de dados e conclusão.

II. Instrumentos Avaliativos

Alguns instrumentos de avaliação podem ser aplicados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários criativos, uso de simuladores online, estudo de caso e estudos do meio, infográficos, fluxogramas, uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), como plataformas online, criação de blogs/sites, uso de aplicativos, gamificação, criação de modelos didáticos e protótipos e produção de vídeos e/ou podcasts.

7.1.3.3 FÍSICA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 **Pg107, 108_curriculo_fgb_ciencias_natureza_suas_tecnologias2026.pdf**

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

É importante considerarmos alguns princípios metodológicos ao pensar nos encaminhamentos e estratégias a serem utilizadas pelo professor. Sugere-se utilizar o Ensino de Ciências por Investigação, (EnCI) que tem como premissa básica, a elaboração de estratégias didáticas que visem a participação ativa dos estudantes, por meio da mediação do professor, alcançando objetivos de aprendizagem mediante um ciclo investigativo: observação, questão, hipóteses, exploração e experimentação, interpretação de dados e conclusão.

I. Instrumentos Avaliativos

Alguns instrumentos de avaliação podem ser aplicados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e

tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários criativos, uso de simuladores online, estudo de caso e estudos do meio, infográficos, fluxogramas, uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), como plataformas online, criação de blogs/sites, uso de aplicativos, gamificação, criação de modelos didáticos e protótipos e produção de vídeos e/ou podcasts.

7.1.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem o compromisso de formar nos jovens um pensamento crítico que os conscientize sobre a transitoriedade do conhecimento científico, assim como tem a responsabilidade por formar cidadãos reflexivos e éticos. Os conceitos discutidos nas Ciências Humanas são fundamentais, à medida que os elementos que sustentam as noções de cidadania, crítica e ética são instrumentalizados pela Filosofia, Sociologia, História e também pela Geografia. São os conhecimentos construídos nesses campos do saber que permitirão aos jovens se apropriarem de tais conceitos de maneira densa e, especialmente, rejeitarem teses sustentadas pelo senso comum ou por juízos de valor que não correspondam a uma premissa ética e responsável. As categorias fundamentais são: “tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho”

7.1.4.1 FILOSOFIA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 [Pg109até112curriculo_fgb_ciencias_humanas_sociais_aplicadas2026.pdf](#)

II. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante enfatizar o protagonismo e autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, além da necessária ressignificação de práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente. Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem na Área envolvem a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes. Para que a mobilização de competências e habilidades

ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas, o que contribui para o aprofundamento do senso crítico, melhora a autonomia do estudante e possibilita maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio das metodologias ativas, deve-se fornecer elementos para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras.

II. Instrumentos Avaliativos

Os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente. A avaliação deve ser diversificada, contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos, como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

7.1.4.2 GEOGRAFIA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 Pg109até112currículo_fgb_ciencias_humanas_sociais_aplicadas2026.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante enfatizar o protagonismo e autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, além da necessária ressignificação de práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente. Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem na Área envolvem a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos

didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes. Para que a mobilização de competências e habilidades ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas, o que contribui para o aprofundamento do senso crítico, melhora a autonomia do estudante e possibilita maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio das metodologias ativas, deve-se fornecer elementos para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras.

II. Instrumentos Avaliativos

Os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente. A avaliação deve ser diversificada, contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos, como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

7.1.4.3 HISTÓRIA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link, pg 627:

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante enfatizar o protagonismo e autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, além da necessária ressignificação de práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente. Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem na Área envolvem a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes. Para que a mobilização de competências e habilidades ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas, o que contribui para o aprofundamento do senso crítico, melhora a autonomia do estudante e possibilita maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio das metodologias ativas, deve-se fornecer elementos para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras.

II. Instrumentos Avaliativos

Os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente. A avaliação deve ser diversificada,

contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos, como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

7.1.4.4 SOCIOLOGIA

As Habilidades, Objetos de Conhecimento; Orientações de conteúdos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) e as Unidades Temáticas, estão disponíveis no link:

 Pg109até112curriculo_fgb_ciencias_humanas_sociais_aplicadas2026.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante enfatizar o protagonismo e autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, além da necessária ressignificação de práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente. Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem na Área envolvem a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes.

Para que a mobilização de competências e habilidades ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas, o que contribui para o aprofundamento do senso crítico, melhora a autonomia do estudante e possibilita maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio das metodologias ativas, deve-se fornecer elementos para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras.

II. Instrumentos Avaliativos

Os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente. A avaliação deve ser diversificada, contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos,

como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

7.2 PROPOSTAS CURRICULARES - ENSINO MÉDIO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO

Os IF são destinados ao aprofundamento e ampliação da aprendizagem na área do conhecimento ou na educação profissional e tecnológica escolhida pelo estudante, objetivando:

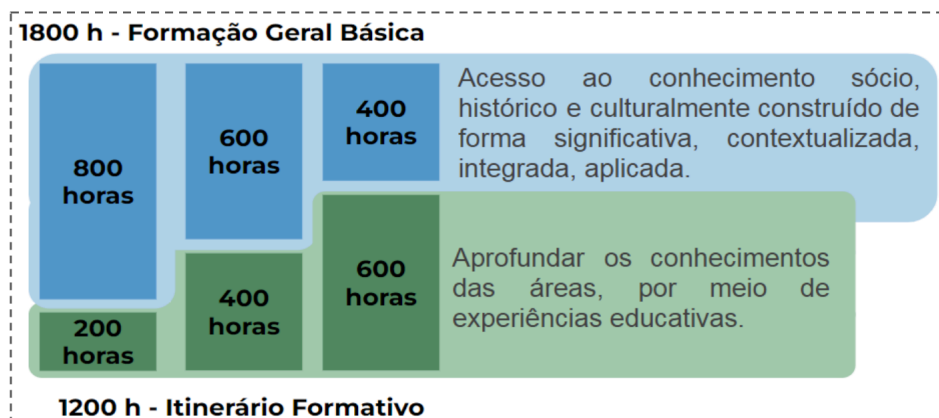
- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (BRASIL, 2018).

Portanto, é preciso pensar em propostas pedagógicas, respeitando o CREP, que estejam conectadas com contexto social e aos interesses dos estudantes.

Os IF são elaborados a partir de quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Cada um desses eixos contempla, em si, um conjunto de habilidades que, conjugadas às Áreas do Conhecimento e à Formação Profissional e Tecnológica, fomentam o processo de ensino-aprendizagem.

Novo Ensino Médio

Carga Horária



https://professor.escoladigital.pr.gov.br/nem/itinerarios_formativos

Considerando-se que a oferta dos IF deve ser realizada a partir de diferentes arranjos curriculares e que a interdisciplinaridade é um princípio fundamental para a articulação curricular, foram elaborados princípios que contemplaram apresentadas no seguinte link:

Pg116_ensino_medio_referencial_curricular_vol3_vf.pdf

Assim, no Colégio Leni Marlene, optou-se pela escolha do Itinerário Integrado. Assim, no Novo Ensino Médio a carga horária é de 1.000h anuais, totalizando 3.000h ao longo da etapa do Ensino Médio, sendo 1.800 horas para a **Formação Geral Básica** e 1.200h para as **Unidades Curriculares** dos **Itinerários Formativos** cursados ao longo da 2ª e 3ª séries. O Itinerário Formativo (IF) é composto pela Parte Flexível Obrigatória (PFO), na qual fazem parte Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional; e Itinerário Formativo Técnico (IFT), que contempla os componentes curriculares **técnicos**.

7.2.1 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Matemática e suas Tecnologias:

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link a seguir, na página 607:

Pg101até119_ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.pdf

7.2.1.1 Matemática I, II e III

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas:

A prática pedagógica nos componentes de Matemática I, II e III visa superar o ensino puramente instrumental e mnemônico, promovendo a construção do pensamento abstrato, o raciocínio lógico, a investigação científica e a modelagem matemática. O percurso metodológico é estruturado de forma progressiva ao longo dos três anos do Ensino Médio:

Matemática I

Nesta etapa de transição, o foco está na consolidação de conceitos fundamentais e na introdução à linguagem algébrica e funcional (Funções Afins, Quadráticas, Exponenciais, Progressões e Estatística Básica). As principais estratégias incluem:

- **Modelagem Matemática com Situações Cotidianas:** Utilização de dados demográficos, socioeconômicos regionais e de consumo para a introdução ao conceito de funções, transformando variáveis da realidade em fórmulas algébricas de previsão.

- **Laboratório de Estatística Prática:** Coleta, organização e análise de dados pelos estudantes, utilizando ferramentas digitais (como planilhas eletrônicas) para a construção de gráficos e cálculo de medidas de tendência central, promovendo a literacia de dados e o pensamento crítico.

Matemática II

Compreende o estudo da Trigonometria, Funções Logarítmicas, Geometria Espacial e Análise Combinatória. As estratégias priorizam a visualização espacial e a experimentação:

- **Uso de Softwares de Geometria Dinâmica (como GeoGebra):** Exploração visual e interativa de sólidos geométricos, rotações, cortes transversais e funções trigonométricas. A tecnologia atua como recurso facilitador para a transição do plano bidimensional para o tridimensional.

- **Metodologia de Resolução de Problemas aplicada à Combinatória:** Desafios lógicos e simulações de tomadas de decisão estruturadas sobre possibilidades, estimulando o estudante a deduzir os princípios multiplicativo e aditivo antes da formalização abstrata de fórmulas.

Matemática III

Nesta fase de conclusão, são abordadas a Geometria Analítica, Sistemas Lineares, Números Complexos, Polinômios e Probabilidade Avançada integrada à Matemática Financeira. As estratégias de aprofundamento são:

- **Estratégia Prever-Observar-Explicar (POE):** Os estudantes realizam previsões sobre a

probabilidade de eventos complexos ou tendências financeiras sob taxas de juros flutuantes; realizam experimentos práticos ou simulações digitais para observar os padrões estatísticos reais; e elaboram análises comparativas e justificativas teóricas sobre as convergências ou divergências observadas.

- **Projetos de Matemática Financeira e Decisões Econômicas:** Desenvolvimento de simulações corporativas ou familiares envolvendo amortização (Sistemas SAC e Price), inflação e análise de risco de investimentos reais.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação nos componentes de Matemática I, II e III é processual, formativa e integradora, compreendendo o erro não como fracasso, mas como ponto de partida pedagógico para a regulação da aprendizagem. Diversifica-se o uso de instrumentos avaliativos para contemplar diferentes ritmos e estilos de aprendizagem:

- **Resoluções de Problemas em Duplas e Grupos:** Atividades práticas em sala com desafios inéditos que exigem discussão coletiva, construção de hipóteses e registro escrito do caminho lógico trilhado para a solução.
- **Avaliações Escritas Dissertativas:** Testes periódicos individuais com foco no processo resolutivo e não apenas no resultado numérico final. Valorização das justificativas teóricas e argumentação matemática escrita.
- **Projetos de Pesquisa e Modelagem (Relatório / Infográfico):** Produção escrita e visual resultante de pesquisas estatísticas, investigações geométricas no ambiente escolar ou simulações financeiras reais.
- **Fichas de Autoavaliação e Roteiros de Recuperação:** Instrumentos individuais em que o estudante analisa suas dificuldades conceituais apontadas pelo docente, refaz exercícios com base no feedback recebido e traça metas de superação.

7.2.1.2 Matemática: Resolução de problemas

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link a seguir:

 [Pg120_projeto_integrador_resolucao_problemas2026.pdf](#)

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas:

A abordagem pedagógica do componente de **Resolução de Problemas** no Ensino Médio afasta-se da mera aplicação mecânica de algoritmos e fórmulas pré-estabelecidas. O foco metodológico centra-se no estudante como sujeito ativo da investigação matemática, utilizando o problema não como um exercício de fixação pós-conteúdo, mas como o próprio ponto de partida para a construção do conhecimento matemático e para o desenvolvimento do raciocínio lógico-científico. As estratégias estruturantes contemplam: Resolução de problemas por meio de pesquisas, levantamento de hipóteses, desenhos, esquemas, tabelas, equações e discussões de caminhos alternativos para estruturar soluções viáveis; modelagem matemática e cenários empíricos; formulação e criação de problemas e uso integrado de tecnologias digitais.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Resolução de Problemas assume caráter contínuo, diagnóstico e formativo. Prioriza-se a análise da qualidade do percurso cognitivo, da resiliência intelectual diante de obstáculos matemáticos e da capacidade de comunicação das estratégias adotadas, utilizando-se de rubrica de resolução de desafios, portfólio de investigações matemáticas, relatório analítico de atividades POE e provas operatório-discursivas com foco no processo.

7.2.1.3 Programação e Robótica

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas:

A prática pedagógica do componente de **Programação e Robótica** fundamenta-se na cultura *maker*, no desenvolvimento do pensamento computacional e na resolução de problemas físicos e digitais do mundo real. O processo didático-pedagógico será norteado pelas seguintes estratégias metodológicas:

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning* - *PBL*):** Desenvolvimento de projetos práticos e funcionais voltados à automação de ambientes, desenvolvimento de protótipos de robótica educacional e criação de softwares utilitários. A partir de um tema disparador (como sustentabilidade urbana, acessibilidade ou agricultura de precisão), os estudantes definem requisitos, desenham fluxogramas, montam circuitos de hardware livre (Arduino/Micro:bit) e codificam soluções integradas.
- **Estratégia Prever-Observar-Explicar (POE):** Aplicada ao teste de algoritmos, debugar de código e funcionamento de circuitos eletrônicos. Diante de um desafio tecnológico ou de uma rotina lógica nova, os estudantes realizam uma **previsão** sobre como o circuito ou o software deve se comportar; em seguida, executam a programação na placa física ou simulador para

observar o comportamento real do sistema; e, por fim, **explicam** as divergências observadas (processo de diagnóstico e depuração de falhas / *debugging*).

- **Trabalho em Pares (*Pair Programming*):** Prática em que os estudantes trabalham juntos no mesmo computador ou protótipo de robótica. Um atua como o "piloto" (responsável pela escrita do código ou montagem física do circuito) e o outro como o "navegador" (responsável por revisar a lógica de programação, conferir diagramas elétricos e planejar as próximas etapas), alternando papéis constantemente para promover o compartilhamento de saberes e o trabalho colaborativo.
- **Design Thinking aplicado à Prototipagem:** Concepção de soluções interativas a partir de etapas de empatia, definição de problemas cotidianos, ideação, prototipagem ágil e realização de testes contínuos de usabilidade com usuários reais da comunidade escolar.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação pedagógica neste componente curricular é eminentemente processual, formativa e interativa. O foco é valorizar a evolução do raciocínio lógico-computacional, a persistência construtiva na depuração de códigos e a capacidade de colaboração técnica, utilizando-se de portfólio e projetos digitais, demonstração prática de protótipos funcionais, relatório técnico de execução e rubrica de autoavaliação e trabalho em grupo.

7.2.1.4 Projeto Integrador: Resolução de problemas

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link a seguir:

 Pg120_projeto_integrador_resolucao_problemas2026.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica do componente de Raciocínio Matemático afasta-se da mera memorização de fórmulas e algoritmos mecânicos, focando na construção ativa do pensamento lógico, na investigação e na capacidade de abstração. O estudante é posicionado como sujeito ativo na resolução de problemas complexos através das seguintes estratégias metodológicas:

- **Metodologia de Resolução de Problemas:** O problema não é utilizado como simples aplicação de uma técnica recém-exposta, mas como o ponto de partida para a construção do conhecimento. Os estudantes passam pelas etapas de compreensão do problema, estabelecimento de um plano, execução do plano e retrospectiva (validação da resposta e reflexão sobre caminhos alternativos).

- **Modelagem Matemática:** Abordagem voltada à tradução de situações reais e cotidianas (como planejamento financeiro familiar, projeções de crescimento biológico ou análise de tráfego urbano) para a linguagem matemática. Os estudantes coletam dados, criam hipóteses, formulam modelos matemáticos (equações, tabelas, gráficos), resolvem e interpretam os resultados dentro do contexto original.
- **Investigação Matemática:** Atividades de caráter aberto nas quais os estudantes são convidados a explorar padrões numéricos e geométricos, formular conjecturas, testar hipóteses e realizar generalizações. Essa estratégia desenvolve o espírito científico e a argumentação lógica formal.
- **Pensamento Computacional Desplugado:** Desenvolvimento de habilidades como decomposição de problemas, reconhecimento de padrões, abstração e construção de algoritmos (passo a passo para a resolução de tarefas) sem a necessidade imediata de telas ou dispositivos eletrônicos, utilizando dinâmicas lúdicas, jogos de tabuleiro modernos e desafios de lógica pura.

II. Instrumentos avaliativos

A avaliação do componente de Raciocínio Matemático possui caráter essencialmente **formativo, processual e diagnóstico**. Mais do que mensurar o acerto final ou o "gabarito", busca-se avaliar o percurso cognitivo do estudante, sua capacidade de argumentação, persistência e flexibilidade mental diante do erro. São utilizados: portfólio de resolução de problemas, projetos de modelagem interdisciplinar, rubricas de desempenho, autoavaliação e provas escritas.

7.2.1.5 Matemática: Recomposição de Aprendizagem

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link a seguir:

 Pg101até119_ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.pdf

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica neste componente dedica-se a identificar e preencher as lacunase procedimentais acumuladas ao longo da trajetória escolar do estudante, assegurando a base necessária para o avanço nos conteúdos do Ensino Médio. Em vez de uma repetição exaustiva de fórmulas ou listas intermináveis de exercícios mecânicos, o trabalho foca no resgate do raciocínio lógico, da autonomia no pensar e na superação do bloqueio que muitos alunos desenvolvem em relação à disciplina.

As aulas partem de situações cotidianas reais, jogos matemáticos ou desafios práticos em vez de definições abstratas imediatas. Os estudantes são instigados a criar estratégias próprias de resolução, testar hipóteses em equipe e, gradativamente, formalizar os conceitos de aritmética, álgebra elementar e geometria que estavam fragilizados.

Organização de dinâmicas de trabalho em que alunos com diferentes níveis de domínio se apoiam mutuamente. Sob a mediação atenta do professor, os estudantes exercitam a habilidade de explicar os caminhos que utilizaram para chegar a um resultado, o que ajuda quem está explicando a consolidar o saber e quem está ouvindo a compreender a lógica por uma linguagem mais próxima.

Uso sistemático de materiais manipuláveis (como blocos, malhas quadriculadas e sólidos) e recursos visuais antes da transição para a linguagem puramente simbólica da matemática. O foco é garantir que o aluno compreenda o *porquê* das operações (como o conceito de proporcionalidade, frações ou equações de primeiro grau) e não apenas decore regras de sinal ou algoritmos de cálculo.

III. Instrumentos avaliativos

O processo avaliativo afasta-se do caráter puramente punitivo ou classificatório e assume uma função essencialmente diagnóstica e formativa. O objetivo é mapear o que o estudante já conquistou e o que ainda precisa de suporte, valorizando o esforço de superação e a evolução individual. O acompanhamento contínuo estrutura-se através de:

- **Sondagens Diagnósticas Periódicas:** Pequenos desafios ou dinâmicas aplicados no início e ao longo dos blocos temáticos. Essas atividades não buscam atribuir uma nota fria, mas servem para que professor e estudante visualizem com precisão quais habilidades específicas (como interpretação de gráficos, operações básicas ou leitura de enunciados) ainda demandam intervenção pedagógica imediata.
- **Fichas de Acompanhamento de Habilidades:** Relatórios de progresso baseados em rubricas descritivas de competências, avaliando o avanço na capacidade de interpretar problemas textuais, na precisão da execução de cálculos essenciais e na persistência diante de desafios complexos.

7.2.2 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de

conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link:

 [Pg100até138_download.php.pdf](#)

7.2.2.1 Biologia I e II

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

As aulas acontecerão em sala, no laboratório de ciências e em aulas de campo, analisando as aplicações das técnicas e os impactos decorrentes desta ciência na sociedade. Proporcionando aos estudantes a vivência da construção de conhecimentos científicos, por meio da observação de fenômenos, abordando questões relacionadas às práticas conscientes de aperfeiçoamento de técnicas, bem como conhecimentos sobre Botânica e Genética.

II. Instrumentos Avaliativos

Serão avaliados através da participação efetiva das atividades, na construção e planejamento dos projetos assim como na sua apresentação para o grupo. Atividades práticas e de pesquisas, trabalho em equipes, quadros comparativos e experimentos.

7.2.2.2 Biologia: Sustentabilidade em Ação

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica do componente **Biologia: Sustentabilidade em Ação** orienta-se pela ecologia científica aplicada, pela conscientização socioambiental e pelo protagonismo juvenil. O ensino deixa de ser meramente expositivo para se tornar investigativo, estimulando a compreensão das interações ecossistêmicas e o desenvolvimento de soluções ecológicas viáveis para a comunidade local.

Para isso, serão adotadas as seguintes estratégias metodológicas:

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning - PBL):** Os estudantes são desafiados a intervir em problemas socioambientais reais da escola ou do entorno (como gestão de resíduos sólidos, eficiência hídrica, compostagem de resíduos orgânicos ou criação de corredores verdes). A metodologia envolve o mapeamento do problema, o estudo teórico dos ciclos biogeoquímicos e das relações ecológicas implicadas, e a execução de uma ação prática de mitigação.
- **Estratégia Prever-Observar-Explicar (POE):** Aplicada em experimentos biológicos e de

monitoramento ambiental (como testes de qualidade da água, taxas de biodegradação de diferentes materiais ou o efeito da poluição no desenvolvimento de bioindicadores). Os alunos realizam uma **previsão** sobre o impacto de um fator poluente ou de uma técnica de remediação; **observam** os resultados empíricos ao longo do tempo através de coleta de dados biológicos; e **explicam** as divergências ou confirmações com base na fisiologia vegetal, ecologia e química ambiental.

- **Eco-investigações e Estudos de Campo:** Visitas técnicas e saídas de campo guiadas para análise de ecossistemas locais, áreas de preservação ou cooperativas de reciclagem. O objetivo é a coleta de dados primários, identificação de impactos antrópicos na biodiversidade e análise prática de serviços ecossistêmicos.

- **Estudos de Caso e Júri Simulado:** Análise de dilemas reais de licenciamento ambiental, desastres ecológicos ou transição energética. Os estudantes assumem papéis de diferentes atores sociais (cientistas, defensores públicos, empresários, moradores locais) para debater as complexas relações entre desenvolvimento econômico, legislação e conservação da biodiversidade.

II. Instrumentos Avaliativos

Registro físico ou digital de todo o percurso de aprendizagem, incluindo relatórios de campo, mapas conceituais de cadeias alimentares, registros fotográficos de ações práticas e artigos de opinião. Produção escrita estruturada a partir dos experimentos de monitoramento ambiental e simulações de degradação ecológica de materiais. Desenvolvimento e execução de uma ação voltada à comunidade (como mutirões de plantio, oficinas de compostagem ou criação de infográficos e podcasts sobre consumo consciente). Instrumento de reflexão em que o estudante avalia sua própria postura ética e hábitos diários de sustentabilidade, além de avaliar seu papel no trabalho cooperativo.

7.2.2.3 Física I, II e III

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Os encaminhamentos didáticos buscam contextualizar as leis da natureza e aproximá-las de cenários práticos e cotidianos, utilizando-se das seguintes estratégias de aprendizagem ativa: metodologia ativa "Prever-Observar-Explicar" (POE), aprendizagem baseada em projetos (PBL), modelagem científica e resolução de problemas complexos e debates estruturados sobre a evolução das ideias científicas.

II. Instrumentos Avaliativos

Registro estruturado dos experimentos realizados no laboratório ou em simuladores virtuais, documentando hipóteses, dados coletados, gráficos gerados e discussões teóricas. Avaliações contendo questões discursivas focadas na justificativa física dos fenômenos e questões de múltipla escolha integradas com a matriz de avaliações externas (Prova PR, Enem e vestibulares). Avaliação prática do processo de concepção, montagem, teste e calibração de um dispositivo mecânico, térmico, óptico ou elétrico. Exposições rápidas onde os estudantes explicam de maneira didática o funcionamento físico de tecnologias do cotidiano (ex: freios ABS, fibra óptica ou painéis solares). Fichas de Autoavaliação e Metacognição

7.2.2.4 Física e Tecnociência

I. Encaminhamentos/Estratégias metodológicas

A prática pedagógica do componente de **Física e Tecnociência** fundamenta-se na articulação entre os conceitos fundamentais da física, a evolução tecnológica e os impactos sociais e ambientais da investigação científica. O processo didático-pedagógico foca na investigação de problemas reais, testes e construções de protótipos funcionais, aplicando conceitos como termodinâmica, eletromagnetismo, óptica e mecânica à resolução de demandas tecnológicas e sociais, experimentação ou simulação digital, uso de tecnologias digitais, investigação tecnocientífica e estudos de caso.

II. Instrumentos avaliativos

O foco é avaliar a evolução do raciocínio lógico-científico, a criatividade na resolução de problemas práticos e a habilidade de argumentar com base em evidências experimentais, por meio de relatórios técnicos e de atividades POE, apresentação e defesa de protótipos (Mostra Maker), portfólio de investigação tecnocientífica, fichas de autoavaliação e diários de aprendizagem.

7.2.3 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias:

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link:

7.2.3.1 Língua Portuguesa I

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

Os encaminhamentos se darão através de interações discursivas e situação comunicativa. Com a prática discursiva de oralidade, de produção de textos orais que conduz a circulação de diferentes gêneros, em diferentes mídias e campos da atividade humana. Criando contextos e práticas de comunicação e linguagens, assim como, condições de produção e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos. Adaptações ou adequações para a oratória.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação será somatória e processual, através da participação dos alunos nas aulas, entrega de produções escritas e/ou faladas. Trabalho colaborativo, pesquisas, role play, produção e gravação de podcast; produção de vídeo e áudio.

7.2.3.2 Língua Portuguesa: Práticas Discursivas

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica deste componente curricular desenvolve-se por meio de metodologias ativas que centralizam o estudante no processo de apropriação e uso crítico da linguagem. Como estratégia de leitura ativa, adota-se a metodologia adaptada do **Prever-Observar-Explicar (POE)**, na qual os alunos inicialmente levantam hipóteses sobre o posicionamento, tema ou desfecho de um texto com base em seus elementos paratextuais (etapa de previsão). Em seguida, realizam a leitura integral e analítica do material para verificar sua real construção discursiva (etapa de observação) e, por fim, sistematizam e explicam de forma fundamentada as intencionalidades de sentido e os recursos persuasivos identificados (etapa de explicação).

Complementarmente, o trabalho com a escrita ocorre em oficinas de produção textual processual, estruturadas nas etapas sequenciais de planejamento, escrita de rascunhos, revisão colaborativa por pares (coavaliação) e reescrita final baseada no retorno pedagógico do docente. Além disso, promovem-se círculos de leitura e seminários de argumentação focados na análise crítica de discursos contemporâneos presentes nas mídias e redes sociais, incentivando o debate ético, a capacidade de negociação e a fundamentação de opiniões de forma qualificada.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação neste componente possui caráter essencialmente processual, diagnóstico, formativo e contínuo, valorizando o avanço individual de cada estudante em sua expressão oral, escrita e analítica. Como principal instrumento, utiliza-se o portfólio de escrita e reescrita, que compila as diferentes versões e o progresso das produções textuais de cada aluno ao longo do período letivo, avaliando critérios de clareza, coerência argumentativa, coesão gramatical e adequação ao gênero discursivo proposto.

Também são empregadas as fichas de leitura crítica geradas durante as atividades de POE, que servem para mensurar a habilidade do educando de decodificar implícitos, formular hipóteses coerentes e analisar profundamente as intencionalidades textuais. Por fim, a expressão verbal e a escuta ativa são acompanhadas por meio da observação do desempenho em debates regrados e seminários, avaliando a qualidade do repertório argumentativo construído, o respeito aos turnos de fala e a clareza na exposição das ideias.

7.2.3.3 Literatura e Produção de texto

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica deste componente curricular centra-se na formação de leitores literários críticos e na produção textual autoral, integrando a apreciação estética ao domínio da escrita formal e criativa. Para tanto, adota-se como um dos eixos a metodologia ativa do Prever-Observar-Explicar (POE), adaptada para o estudo literário e estilístico. Nessa dinâmica, antes do contato com a obra, os estudantes realizam uma previsão sobre a temática, o contexto histórico-social e os recursos estéticos do texto com base em elementos paratextuais, como capas, títulos, resenhas e dados biográficos do autor. Na sequência, realizam a leitura atenta e a análise crítica da obra (etapa de observação), confrontando suas expectativas iniciais. Por fim, os educandos explicam como os recursos estilísticos, as figuras de linguagem e o contexto histórico dão sustentação ao texto literário ou às intenções do autor.

A produção textual é trabalhada por meio de oficinas de escrita criativa e acadêmica estruturadas de forma processual, envolvendo etapas de planejamento de ideias, produção de rascunhos, leitura compartilhada e reescrita qualificada a partir do retorno pedagógico do docente e dos pares. Complementarmente, promovem-se rodas de partilha literária e debates temáticos inspirados nas obras lidas, conectando os clássicos da literatura às discussões contemporâneas da sociedade e estimulando a argumentação crítica e a empatia.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação da aprendizagem neste componente possui caráter eminentemente processual,

formativo, diagnóstico e contínuo, valorizando o percurso de leitura e o desenvolvimento da escrita de cada estudante. Como principal instrumento prático, utiliza-se o portfólio literário de escrita e reescrita, no qual os estudantes registram a evolução de suas produções autorais (contos, crônicas, poemas, ensaios e resenhas), permitindo avaliar a clareza na expressão, a evolução estilística, a coerência, a coesão gramatical e o respeito às características dos gêneros estudados.

Também são utilizadas as fichas de análise literária e diários de leitura construídos durante as atividades de POE, servindo para mensurar a maturidade de leitura do estudante, sua capacidade de identificar metáforas, subtextos, contextos históricos e de estabelecer relações intertextuais complexas. Por fim, a oralidade e a argumentação são avaliadas de forma contínua através da participação ativa em rodas de leitura e seminários literários, nos quais são observados o repertório interpretativo do educando, a clareza na exposição de pontos de vista sobre as obras e a escuta ativa em relação às diferentes perspectivas apresentadas pelos colegas.

7.2.3.4 Língua Espanhola

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica do componente de Língua Espanhola orienta-se pela abordagem comunicativa e intercultural, promovendo o multiletramento e a competência discursiva dos estudantes para além da simples memorização gramatical. Como estratégia central para o desenvolvimento da compreensão leitora e auditiva, adota-se a metodologia ativa do Prever-Observar-Explicar (POE). Nessa dinâmica, antes do contato com o texto oral, escrito ou audiovisual em espanhol, os estudantes realizam uma previsão sobre o tema, vocabulário e contexto comunicativo com base em pistas contextuais, imagens e palavras cognatas. Em seguida, eles observam e analisam o material na íntegra para validar suas hipóteses e identificar os elementos linguísticos. Por fim, eles explicam as regularidades da língua, lidando ativamente com os falsos amigos (heterossemânticos), variações linguísticas regionais e aspectos socioculturais do mundo hispânico.

Complementarmente, são promovidas oficinas de produção escrita e oral baseadas em tarefas reais de comunicação (como a criação de guias de viagem, podcasts ou videoblogs), estruturadas em etapas de planejamento, produção de rascunhos, revisão colaborativa e reescrita. O componente também utiliza metodologias de simulação de situações cotidianas e debates sobre a diversidade cultural dos países hispanofalantes, integrando o uso de ferramentas digitais e recursos autênticos da internet.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação do aprendizado em Língua Espanhola assume um caráter essencialmente processual, formativo e contínuo, acompanhando a evolução do estudante nas competências de leitura, escrita, escuta e fala. O principal instrumento utilizado é o portfólio de produções escritas e orais, no qual o estudante reúne produções textuais, roteiros e gravações de áudio ou vídeo ao longo do período, permitindo avaliar o progresso na coesão, coerência, repertório vocabular e adequação ao gênero discursivo proposto.

Também são utilizadas as fichas de compreensão e análise intercultural desenvolvidas durante as atividades de POE, que servem para aferir a capacidade do educando de realizar inferências, interpretar implícitos e compreender as variações linguísticas da língua espanhola. Por fim, a fluidez e a interação oral são avaliadas continuamente através da observação do desempenho em simulações interativas, debates e apresentações orais, em que se prioriza a capacidade do estudante de negociar sentidos, expressar opiniões com clareza e manter uma postura de escuta ativa e acolhimento à diversidade.

7.2.3.5 Educação Física I

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica de Educação Física I fundamenta-se na compreensão das práticas corporais — como jogos, esportes, ginásticas e danças — como manifestações dinâmicas da cultura e da linguagem corporal. Para promover o protagonismo estudantil, adota-se a metodologia ativa do **Prever-Observar-Explicar (POE)** adaptada ao movimento. Nessa abordagem, antes de vivenciarem uma nova prática, circuito motor ou estratégia tática, os estudantes realizam uma **previsão** teórica sobre as demandas biomecânicas, fisiológicas ou os resultados da ação coletiva. Em seguida, eles realizam e **observam** a prática corporal de maneira atenta, analisando a própria execução ou a dos colegas. Por fim, os educandos **explicam** cientificamente os fatores físicos, anatômicos ou as regras que influenciaram o rendimento e a dinâmica da atividade. Complementarmente, priorizam-se dinâmicas de cooperação, circuitos de condicionamento físico consciente e discussões críticas sobre saúde, bem-estar e diversidade.

III. Instrumentos Avaliativos

A avaliação neste componente possui caráter eminentemente processual, diagnóstico, formativo e contínuo, valorizando o progresso individual de cada estudante em suas dimensões motora, cognitiva e socioemocional. Como principal recurso, utiliza-se o **registro de observação**

do desempenho e evolução motora, por meio do qual o docente acompanha de forma constante o engajamento prático, o desenvolvimento das capacidades físicas individuais, a postura ética e o espírito cooperativo nas atividades de quadra. Também são aplicadas as **fichas de análise crítica e relatórios POE**, que aferem a apropriação teórica do aluno sobre os conceitos de saúde, funcionamento do corpo e regras esportivas. Por fim, integra-se a **autoavaliação**, estimulando o estudante a refletir sobre sua relação com as práticas corporais, seu próprio progresso, limites físicos e a adoção de hábitos saudáveis em sua rotina.

7.2.3.6 Arte I e II

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica de Arte I e II fundamenta-se na articulação entre a sensibilidade estética, a leitura crítica da cultura visual e a experimentação de diferentes linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro, dança e artes integradas). O componente é estruturado a partir da **Abordagem Triangular**, que organiza o aprendizado em três eixos interdependentes: o ler/analisar a obra de arte, o contextualizá-la historicamente e o fazer artístico.

As aulas desenvolvem-se por meio de oficinas de criação prática, nas quais os estudantes experimentam técnicas bidimensionais, tridimensionais e digitais, trabalhando de forma individual ou em projetos colaborativos de curadoria escolar e intervenção urbana. Complementarmente, são promovidos seminários de história e estética da arte, rodas de debate sobre patrimônio cultural e visitas a museus e centros culturais (reais ou virtuais), integrando o estudo dos movimentos clássicos às manifestações contemporâneas e regionais.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação do aprendizado em Arte I e II assume um caráter estritamente processual, diagnóstico, formativo e contínuo, valorizando o percurso de criação e a sensibilidade analítica de cada estudante em detrimento de critérios baseados em habilidades técnicas prévias. O principal instrumento utilizado é o **portfólio de processo criativo (ou diário de bordo)**, no qual o estudante registra a evolução de suas produções desde os primeiros esboços, pesquisas conceituais e testes de materiais até a obra finalizada, permitindo acompanhar o amadurecimento estético e a criatividade.

Também são aplicadas **produções textuais de análise crítica**, com foco na identificação de elementos formais (como linha, cor, som e espaço) e na compreensão do contexto sociocultural de produção das obras estudadas. Por fim, a partilha e o debate são avaliados por

meio do **desempenho em exposições coletivas (vernissages) e seminários**, nos quais se observam a capacidade do estudante de argumentar conceitualmente sobre suas próprias criações, de acolher críticas construtivas e de respeitar a diversidade das manifestações artísticas produzidas pela turma.

7.2.3.7 Arte Paranaense

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica do componente de Arte Paranaense centra-se no reconhecimento, na valorização e na análise crítica do patrimônio histórico, artístico e cultural do estado do Paraná. O ensino estrutura-se a partir da **Abordagem Triangular** (fazer artístico, leitura da obra de arte e contextualização), direcionando o olhar do estudante para a identidade local e a diversidade cultural do estado.

As aulas desenvolvem-se por meio de pesquisas de campo, estudos do meio e visitas a acervos e museus regionais. Os estudantes investigam manifestações tradicionais (como o artesanato indígena, o fandango caiçara, as festas populares e as heranças das diferentes correntes migratórias) e a produção de artistas paranaenses de destaque nacional e internacional (como Alfredo Andersen, João Turin, Miguel Bakun, Poty Lazzarotto, Helena Kolody e a produção contemporânea). As estratégias metodológicas envolvem oficinas de criação prática inspiradas nas técnicas e poéticas locais, seminários de discussão sobre preservação de patrimônio material e imaterial, e projetos de intervenção artística que resgatam as memórias e a cultura visual das comunidades onde a escola está inserida.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação neste componente é essencialmente processual, diagnóstica, formativa e contínua, valorizando a ampliação do repertório estético do estudante e sua relação de pertencimento cultural. Como principal instrumento, adota-se o **portfólio de investigação e experimentação artística**, no qual o estudante reúne ensaios visuais, registros fotográficos de patrimônios locais, relatórios de visitas culturais e rascunhos de releituras autorais.

Também são utilizadas **fichas de análise estética e sociocultural**, que avaliam a habilidade do educando em contextualizar historicamente a arte do estado e de correlacionar a produção paranaense com os movimentos artísticos nacionais e internacionais. Por fim, a apropriação dos saberes é acompanhada por meio de **apresentações de projetos de preservação e curadoria escolar (seminários)**, nos quais são observados a capacidade de articulação conceitual do aluno, o rigor na pesquisa histórica local, a postura ética diante do

patrimônio cultural e a valorização das diversas identidades que compõem o cenário artístico do Paraná.

7.2.3.8 Língua Portuguesa: Recomposição da aprendizagem

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A prática pedagógica neste componente volta-se ao resgate e à consolidação das habilidades essenciais de leitura, escrita e análise linguística, garantindo que o estudante desenvolva a autonomia comunicativa necessária para o Ensino Médio. Em vez de focar na memorização mecânica de nomenclaturas gramaticais ou regras isoladas, o trabalho pedagógico organiza-se em torno do texto como unidade de sentido, ajudando o aluno a superar bloqueios de compreensão e a expressar suas ideias com clareza.

São realizados momentos dedicados ao estudo de diferentes gêneros textuais (jornalísticos, literários, digitais e publicitários). Sob a mediação do professor, os estudantes realizam pausas estratégicas para identificar informações explícitas e implícitas, mapear a ideia central do texto, distinguir fatos de opiniões e ampliar o repertório lexical, ensinando o aluno a ler criticamente e a combater a leitura superficial. Produção escrita como um processo dinâmico, em que os estudantes passam pelas etapas de planejamento (briefing/esboço), escrita, revisão coletiva ou entre pares e reescrita. O foco está na estruturação da lógica argumentativa, na coesão entre os parágrafos, na clareza e na adequação vocabular ao contexto, tornando a escrita um hábito consciente. Também o estudo da norma-padrão e dos recursos da língua que ocorre sempre a partir dos textos lidos ou produzidos pelos próprios alunos. Investiga-se como a escolha de uma palavra, a pontuação ou a ordem das frases alteram o sentido e a intencionalidade do discurso, promovendo uma reflexão sobre a gramática aplicada e o uso reflexivo da linguagem nas redes sociais e na vida cidadã.

II. Instrumentos Avaliativos

O processo avaliativo afasta-se do caráter puramente punitivo e foca no acompanhamento diagnóstico e formativo, priorizando a evolução individual do estudante e o ganho de confiança em suas capacidades expressivas. A avaliação é contínua e processual, utilizando os seguintes instrumentos:

- **Sondagens de Leitura e Escrita Periódicas:** Dinâmicas breves e diagnósticas aplicadas

ao longo das unidades para mapear o nível de compreensão leitora e a estruturação de frases dos estudantes. Essas atividades não visam a atribuição de notas tradicionais, mas servem para balizar o planejamento do professor e dar um retorno imediato ao aluno sobre o que ele já domina e o que precisa treinar mais.

- **Portfólio de Evolução Textual (Versões Comparadas):** Arquivamento sistemático das produções do estudante, onde constam o primeiro rascunho, as anotações de correção e a versão final reescrita de cada texto. O critério de avaliação central baseia-se na capacidade de auto revisão, no esforço de aprimoramento da própria escrita e na apropriação dos apontamentos feitos pelo docente e pelos colegas.
- **Fichas de Acompanhamento de Habilidades Comunicativas:** Relatórios descritivos baseados em rubricas que avaliam a progressão do educando em competências essenciais: a capacidade de interpretar enunciados complexos, a coerência na exposição de ideias em debates orais e o domínio gradativo dos recursos de coesão e coerência textual.

7.2.4 Itinerário Formativo de aprofundamento da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link:

 [Pg100até138_download.php.pdf](#)

7.2.4.1 Filosofia/Filosofia e análise de textos filosóficos

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O trabalho com a Filosofia e com a leitura de seus textos clássicos e contemporâneos se constrói no exercício do debate fundamentado, do estranhamento diante do óbvio e do rigor conceitual. Em vez de uma apresentação linear e puramente enciclopédica de autores e datas, as aulas ganham dinâmica por meio da problematização de dilemas éticos, políticos e existenciais que conectam o estudante à sua própria realidade.

Na condução cotidiana das aulas, as principais ferramentas de trabalho são:

- **Leitura Dirigida e Laboratório de Textos:** Momentos dedicados ao enfrentamento direto das fontes primárias da filosofia (de Platão a pensadores contemporâneos). O trabalho é feito por meio de paradas estratégicas de leitura, onde a turma reconstrói conjuntamente o argumento do autor, mapeia os conceitos-chave e desfaz nós de vocabulário, ensinando o aluno a ler o que está implícito e a não fazer leituras superficiais.
- **Comunidades de Investigação e Rodas de Discussão Regradas:** Rodas de conversa estruturadas a partir de perguntas disparadoras ou estudos de caso. Os estudantes são instigados a defender pontos de vista, identificar contradições nos discursos institucionais e midiáticos e, acima de tudo, aprender a sustentar uma discordância pautada no respeito mútuo e em critérios lógicos.
- **Estudos de Caso e Análise de Dilemas:** Confrontação de teorias éticas e políticas clássicas com problemas urgentes da sociedade, como os impactos das redes digitais, questões bioéticas e a crise climática, forçando o estudante a usar o ferramental conceitual da filosofia para tomar decisões práticas e conscientes.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação ganha sentido quando vista como um termômetro do amadurecimento do pensamento do estudante, deixando de lado testes de memorização mecânica para focar na capacidade de argumentar por escrito e verbalmente. O acompanhamento é feito de forma contínua através de produção textual contínua e individual, em que o aluno sistematiza os debates ocorridos em sala e ensaia suas próprias reflexões a partir dos textos analisados. Avalia-se aqui a clareza na exposição das ideias, o esforço em usar os conceitos estudados e a evolução da escrita autoral. Também por meio de resenhas, fichamentos analíticos, debates e seminários em que observa-se o domínio dos conceitos, a fluidez e clareza na comunicação oral, a capacidade de ouvir o argumento do outro e a habilidade de reformular posições quando confrontado com contra exemplos válidos.

7.2.4.2 Filosofia/Filosofia e análise de textos filosóficos

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O aprendizado de História I (Foco nas Matrizes Antigas e Medievais e na Construção do Mundo Ocidental) e de História do Paraná estrutura-se a partir da pesquisa documental e do estranhamento dos marcos temporais. Longe de uma memorização linear de fatos, nomes e datas isoladas, o componente ganha contornos práticos ao transformar a sala de aula em um

laboratório onde o estudante aprende a interrogar o passado para compreender as tensões do presente.

A rotina de trabalho pedagógico firma-se nos seguintes pilares:

- **Fontes Históricas:** Confronto direto com vestígios do passado, como documentos oficiais, fotografias, mapas antigos, jornais de época, relatos orais e manifestações da cultura material e imaterial. Os estudantes aprendem a identificar a autoria, a intencionalidade, os silenciamentos e o contexto de produção de cada registro, desmistificando a ideia de uma história única e neutra.

- **História Oral e Cartografia das Memórias Locais:** Especialmente central no estudo da História do Paraná, esta estratégia envolve a coleta de depoimentos e histórias de vida para investigar processos de migração, o tropeirismo, o desenvolvimento agrário e as disputas territoriais locais (como a Guerra do Contestado). Os alunos cruzam narrativas familiares e regionais com a historiografia oficial, valorizando as memórias indígenas, quilombolas e das diversas correntes migratórias que ocuparam o território paranaense.

- **Estudos do Meio e Análise de Monumentos:** Investigação do espaço urbano, marcos arquitetônicos, nomes de ruas e museus regionais. A turma é instigada a ler as marcas da história na paisagem local, debatendo as políticas de memória e os apagamentos históricos que moldaram a identidade urbana e sociocultural do estado.

II. Instrumentos Avaliativos

O acompanhamento do aprendizado afasta-se de testes puramente mnemônicos (baseados na memória mecânica) e centra-se na capacidade de argumentação fundamentada, na leitura crítica e no domínio do nexo de causalidade dos processos históricos. A avaliação é contínua e processual, valendo-se dos seguintes instrumentos avaliativos: produção escrita que reúne as análises de fontes, mapas conceituais e relatórios de campo construídos ao longo do período. Redação de artigos de opinião, resenhas críticas ou cartas históricas simuladas a partir dos eixos temáticos trabalhados. Seminários e apresentações em pequenos grupos nas quais os estudantes assumem o papel de pesquisadores, expondo suas conclusões sobre conflitos históricos e respondendo a questionamentos da turma.

7.2.4.3 Geografia I/Geografia do Paraná

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O ensino de Geografia I (Foco na Dinâmica Espacial Global, Cartografia e Climatologia) e de Geografia do Paraná estrutura-se em torno do conceito de espaço geográfico como uma construção social e natural em constante transformação. Em vez de uma memorização puramente descritiva de capitais, climas e relevos, as aulas ganham sentido ao desafiar o estudante a decodificar as paisagens, analisar os fluxos socioeconômicos e compreender o seu próprio papel na produção do espaço onde vive.

As atividades pedagógicas são conduzidas a partir das seguintes dinâmicas de trabalho: manuseio prático de globos, mapas físicos e temáticos, gráficos e ferramentas digitais de sensoriamento remoto (como o Google Earth). Os estudantes aprendem a ler escalas, coordenadas e projeções para interpretar criticamente a distribuição de fenômenos globais e regionais, como as redes de transporte, manchas urbanas e focos de desmatamento no território paranaense. Trabalhos de campo e estudos do meio pelo entorno da escola, bacias hidrográficas locais ou áreas de transição produtiva. O objetivo é fazer com que os estudantes observem diretamente as rugosidades do espaço (marcas do passado na paisagem atual), os impactos das atividades agroindustriais locais e os problemas socioambientais urbanos e rurais da região, aproximando a teoria geográfica da realidade vivida. Análise Descritiva de Impactos Socioespaciais: Discussão de casos concretos que envolvem a dinâmica demográfica e econômica do Paraná (como o avanço da fronteira agrícola, a industrialização regional, o êxodo rural e as disputas por terras). Os alunos investigam como as políticas públicas e o capital moldam a organização das cidades e do campo no estado, conectando esses fluxos regionais à lógica da globalização estudada em Geografia I.

II. Instrumentos Avaliativos

O acompanhamento das aprendizagens afasta-se de testes baseados na repetição mecânica de dados demográficos ou geológicos e foca na capacidade do estudante de correlacionar variáveis físicas e humanas. A avaliação ocorre de forma processual e contínua por meio de registros escritos, fotográficos e gráficos produzidos individualmente ou em equipes a partir das saídas de campo e das análises de mapas, elaboração de representações espaciais autorais nas quais os alunos traduzem dados estatísticos complexos (como IDH, índices de natalidade, produção agrícola municipal ou áreas de preservação no Paraná) em mapas e infográficos compreensíveis e apresentações orais em que os grupos expõem diagnósticos sobre problemas reais da atualidade (como escassez hídrica, desastres climáticos ou a segregação socioespacial nas periferias urbanas).

7.2.4.4 Sociologia I/Sociologia: governo, cidadania e sociedade

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O trabalho com a Sociologia e com a análise das estruturas de poder desestabiliza o olhar acostumado com o senso comum, transformando o cotidiano em objeto de estudo científico. A condução das práticas pedagógicas acontecerá por meio de atividades que provocam os alunos a questionarem hábitos, preconceitos e fenômenos vistos como "naturais" (como as divisões de gênero no trabalho, os padrões de consumo ou o racismo estrutural). Exercícios de mapeamento e desconstrução das estruturas do Estado, dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e dos canais de participação democrática. Discussão e debate estruturado em torno da evolução dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação é processual e contínua, estruturada por meio de relatórios individuais ou coletivos nos quais os estudantes aplicam ferramentas de pesquisa social (como questionários, entrevistas curtas ou levantamento de dados estatísticos do IBGE/IPARDES) para mapear um problema da comunidade escolar ou local. Produções textuais nas quais os alunos analisam peças publicitárias, discursos de autoridades públicas ou notícias de jornais sob a ótica dos conceitos trabalhados. Debates em que os estudantes assumem papéis de diferentes atores da sociedade civil (representantes do governo, movimentos populares, empresários, cientistas) para deliberar sobre uma pauta social complexa.

7.2.4.5 Cidadania e Civismo

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

A condução cotidiana das aulas articula as seguintes frentes metodológicas:

- Análise documental guiada onde os estudantes investigam a estrutura técnica das leis e os mecanismos de elaboração de orçamentos e políticas públicas, compreendendo como os cidadãos podem utilizar canais oficiais (como ouvidorias, portais da transparência e iniciativas populares) para fiscalizar e propor melhorias para o município e o estado.
- Planejamento e execução de ações práticas voltadas à resolução de problemas diagnosticados no entorno escolar. Os alunos realizam mapeamentos de demandas locais

ligadas à sustentabilidade, acessibilidade, patrimônio público e direitos humanos, desenvolvendo propostas concretas de conscientização coletiva ou mini projetos de lei que simulam a atuação de vereadores e conselheiros tutelares.

- Rodas de conversa estruturadas em torno de dilemas éticos da atualidade, como os limites da liberdade de expressão nas redes digitais, segurança pública, combate a preconceitos estruturais e responsabilidade fiscal. As dinâmicas são orientadas por regras que exigem dos estudantes o respeito irrestrito aos turnos de fala, a fundamentação com base em evidências e o esforço de negociação para a busca do bem comum.

II. Instrumentos Avaliativos

O processo avaliativo acontecerá por meio de Projetos de intervenção local, com registro sistemático e coletivo que documenta todas as fases do projeto de intervenção na comunidade, reunindo atas de reuniões, relatórios de diagnóstico, fotografias e os desdobramentos das ações propostas. Os critérios de avaliação centram-se na viabilidade técnica das propostas, na cooperação interna do grupo e na capacidade de aplicar conceitos de responsabilidade cívica à realidade local. Produções textuais individuais focadas na análise de situações reais de violação ou garantia de direitos fundamentais. Acompanhamento contínuo da atuação do estudante em dinâmicas que mimetizam audiências públicas, sessões parlamentares ou tribunais de direitos.

7.3 Parte Flexível Obrigatória

7.3.1 Projeto de Vida

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link:

 [Pg138_guia_docentes_projeto_vida2023.pdf](#)

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O componente de Projeto assume o formato de um laboratório de experiências, reflexões e escolhas. Por se tratar do eixo que articula e dá sentido à trajetória do estudante no Ensino Médio, o componente utiliza metodologias ativas e colaborativas que estimulam o protagonismo juvenil, a autonomia e a responsabilidade social. As aulas são estruturadas a partir de três dimensões essenciais, trabalhadas de forma integrada ao longo das séries:

- **Dimensão Pessoal (O Autoconhecimento):** Dinâmicas e oficinas voltadas ao reconhecimento de identidades, histórias de vida, forças, fragilidades, emoções e valores.

Os estudantes são instigados a refletir sobre "quem são" e a construir sua linha do tempo, aprendendo a lidar com frustrações e a fortalecer a autoestima para a tomada de decisões conscientes.

- **Dimensão Social (A Cidadania e a Convivência):** Atividades que ampliam o olhar do aluno para o coletivo, discutindo empatia, diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e ética. Por meio de debates estruturados, rodas de conversa e análises de problemas locais, os estudantes investigam como suas ações impactam o entorno e planejam formas de atuação cidadã em suas comunidades.
- **Dimensão Profissional (O Mundo do Trabalho e a Continuidade dos Estudos):** Momentos voltados à exploração de carreiras, profissões e opções de formação técnica e acadêmica. As estratégias envolvem pesquisas sobre o mercado de trabalho atual, simulações de processos seletivos, noções básicas de educação financeira, elaboração de currículos e o entendimento do funcionamento dos Itinerários Formativos, servindo de bússola para o futuro profissional do jovem.

As metodologias pedagógicas privilegiam a criação de mapas mentais do futuro, árvores de sonhos, círculos de escuta ativa, estudos de casos reais de trajetórias profissionais e o uso de metodologias de design thinking para a resolução de problemas pessoais e comunitários.

II. Instrumentos Avaliativos

Por sua natureza essencialmente subjetiva e formativa, a avaliação em Projeto de Vida recusa qualquer caráter punitivo, classificatório ou baseado em exames de memorização. Não existem respostas corretas ou incorretas no planejamento de uma vida; o foco está no nível de engajamento, na capacidade de autorreflexão e no amadurecimento das metas do estudante. O processo é processual e contínuo, estruturado por meio de:

- **Diário do Projeto de Vida (Caderno de Percurso):** Um registro individual e contínuo no qual o estudante reúne suas reflexões, mapas conceituais, produções textuais, anotações de dinâmicas e planos de ação construídos nas aulas. O docente avalia a profundidade das reflexões, a dedicação na sistematização das ideias e a evolução do autoconhecimento ao longo do período, sem julgar o conteúdo das escolhas pessoais do aluno.
- **Planos de Ação e Metas de Curto, Médio e Longo Prazo:** Elaboração de roteiros práticos onde os alunos descrevem seus objetivos (acadêmicos, pessoais ou profissionais) e os passos necessários para alcançá-los. Avalia-se a coerência, a viabilidade das estratégias

desenhadas pelo estudante e a sua capacidade de revisar e adaptar esses planos diante de novos aprendizados e realidades.

- **Participação em Rodas de Partilha e Mostras de Protagonismo:** Acompanhamento da postura do aluno nas atividades coletivas, observando sua habilidade de escuta empática em relação aos projetos dos colegas, a clareza ao comunicar suas próprias aspirações e a responsabilidade no cumprimento de acordos coletivos durante as dinâmicas de grupo.

7.3.2 Pensamento Computacional

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link:

 [Pg140_guia_docentes_pensamento_computacional_v2.pdf](#)

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O trabalho com o Pensamento Computacional não se restringe ao uso de computadores ou ao aprendizado técnico de linguagens de programação. O componente funciona como um laboratório de resolução de problemas, onde o estudante aprende a estruturar o pensamento de forma lógica, abstrata e processual para enfrentar desafios complexos de qualquer área do conhecimento.

A rotina pedagógica organiza-se a partir de quatro pilares fundamentais, desenvolvidos de maneira prática e aplicada:

- **Desconstrução de Problemas (Decomposição e Abstração):** Atividades que desafiam os estudantes a pegar um problema complexo e dividi-lo em partes menores e mais gerenciáveis. Os alunos aprendem a filtrar informações, separando os dados essenciais daqueles que são meramente secundários ou irrelevantes para a solução final, desenvolvendo o foco e a clareza analítica.
- **Reconhecimento de Padrões e Algoritmos:** Exercícios de observação em que a turma identifica regularidades, semelhanças ou tendências em problemas passados para aplicar em novas situações. A partir disso, os estudantes são instigados a desenhar algoritmos — sequências passo a passo de instruções claras e finitas — para resolver tarefas cotidianas, simular processos científicos ou automatizar rotinas.
- **Práticas Pluga-se e Desplugadas:** O componente intercala dinâmicas que utilizam tecnologia digital com atividades puramente analógicas. Nas práticas digitais (plugadas), os alunos exploram lógica de blocos, simulações interativas e introdução à programação criativa. Nas dinâmicas analógicas (desplugadas), conceitos de criptografia, redes e fluxo

de dados são vivenciados por meio de jogos de tabuleiro, dinâmicas corporais e desafios de lógica em papel, democratizando o acesso ao conhecimento.

II. Instrumentos Avaliativos

A avaliação neste componente afasta-se de testes baseados na memorização de códigos ou termos técnicos. O foco do acompanhamento está no processo de construção do raciocínio, na persistência diante de falhas e na capacidade de testar e refinar soluções. O progresso é registrado de forma contínua por meio das seguintes produções:

- **Portfólio de Soluções e Projetos Lógicos:** Registro individual ou coletivo que reúne os desafios propostos em sala, acompanhados das diferentes tentativas de resolução criadas pelos alunos. Mais do que o resultado final em si, avalia-se a evolução da lógica utilizada, a criatividade na busca de saídas e a capacidade de documentar o caminho percorrido para resolver o problema.
- **Apresentação de Protótipos e Fluxogramas:** Exposições em que os grupos demonstram a lógica de funcionamento de um sistema, jogo ou solução que desenvolveram. O docente avalia a clareza na explicação do fluxo de informações, a eficiência da sequência lógica proposta, o trabalho colaborativo da equipe e a capacidade de responder a questionamentos práticos feitos pelos colegas.

7.3.3 Educação Financeira

As Unidades Curriculares, Competências, Habilidades, Orientações de conteúdos/conhecimentos (planejados para auxiliar no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, entendido como meio para processo formativo, fundamentos teórico-metodológicos) estão disponíveis no link:

 [Pg141_guia_docentes_educacao_financeira_v2.pdf](#)

I. Encaminhamentos / Estratégias metodológicas

O trabalho com a Educação Financeira afasta-se de uma abordagem meramente matemática ou puramente tecnicista de fórmulas econômicas. O componente constitui-se como um laboratório voltado à compreensão dos fluxos de consumo, ao desenvolvimento de hábitos sustentáveis e à análise das relações emocionais e sociais que envolvem o dinheiro. Em vez de focar na privação, o ensino estimula a autonomia para a tomada de decisões conscientes e o planejamento de

metas.

A rotina de trabalho em sala de aula ancora-se nas seguintes dinâmicas:

- **Laboratório de Planejamento e Orçamento Real:** Atividades focadas na construção de planilhas e mapas de fluxo de caixa baseados em situações práticas da realidade local. Os estudantes aprendem a mapear receitas, distinguir gastos fixos de variáveis e, principalmente, diferenciar necessidades de desejos imediatos. As dinâmicas envolvem a simulação de orçamentos familiares e a gestão de recursos para a execução de projetos escolares.
- **Análise Crítica do Consumo e Educação para as Mídias:** Oficinas dedicadas a desconstruir os mecanismos de persuasão da publicidade, o funcionamento do crédito facilitado, os juros embutidos em compras parceladas e as armadilhas do consumo por impulso nas redes sociais. Os estudantes investigam conceitos como inflação, poder de compra e sustentabilidade, conectando as decisões de consumo individuais aos impactos socioambientais globais.
- **Simuladores de Investimentos e Cenários Futuros:** Introdução aos conceitos básicos de poupança, investimentos, previdência e diversificação de risco. Por meio de simulações em sala (utilizando dados do cotidiano e ferramentas de cálculo acessíveis), a turma analisa os efeitos dos juros compostos ao longo do tempo, aprendendo a desenhar planos de proteção financeira e estratégias para a realização de metas de médio e longo prazo (como a continuidade dos estudos ou a inserção no mundo do trabalho).

II. Instrumentos Avaliativos

O acompanhamento do aprendizado recusa testes baseados na memorização mecânica de termos do mercado financeiro e foca na capacidade do estudante de aplicar conceitos a resoluções práticas e planos de ação. A avaliação é processual e contínua, valendo-se das seguintes produções:

- **Plano de Viabilidade e Metas Financeiras (Portfólio Temático):** Elaboração individual ou em equipe de um projeto estruturado para alcançar um objetivo específico (como uma viagem, a aquisição de um bem ou o financiamento de um projeto cultural

escolar). Avalia-se a coerência do orçamento desenhado, a previsão de riscos, a aplicação dos conceitos de poupança estudados e a clareza na organização do fluxo financeiro.

- **Estudos de Caso e Análise de Risco Familiar/Comunitário:** Produções textuais ou relatórios curtos nos quais os estudantes analisam cenários hipotéticos de endividamento ou crise financeira, propondo soluções fundamentadas de reestruturação de contas, corte de desperdícios e negociação de passivos. Os critérios de correção avaliam a precisão conceitual, a viabilidade lógica das soluções e o senso de responsabilidade social.

- **Seminários de Defesa de Consumo Consciente:** Apresentações e debates em grupo em que os estudantes expõem diagnósticos sobre temas complexos (como a relação entre o consumismo e a crise climática, ou a importância da previdência social). Observa-se a qualidade da argumentação, a capacidade de sintetizar dados econômicos em uma linguagem acessível e o compromisso ético com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo.

8. CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é uma modalidade de ensino também da Educação Básica. Na Rede Estadual de Ensino, sua oferta se dá através de Cursos Técnicos - integrados e subsequentes. A ementa de cada uma das unidades curriculares contempla: os objetivos de aprendizagem, a justificativa do trabalho pedagógico, o quadro organizador curricular com sugestões de conteúdos e carga horária, os encaminhamentos metodológicos, possibilidades de avaliação, e sugestões de recursos didáticos.

A partir dos Planos de Cursos, os professores realizam suas propostas de ensino, respeitando as especificidades locais e dos sujeitos da comunidade escolar. Assim, apresenta-se a descrição de cada componente curricular, contido no link das ementas abaixo, seguido das estratégias metodológicas e definição da avaliação de cada professor do componente curricular.

No Colégio Leni Marlene ofertamos na área técnica o curso integrado de Desenvolvimento de Sistemas e o curso integrado de Eletrotécnica, sendo este, em parceria com o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado do Paraná.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Os	Objetivos, perfil profissional, organização curricular, quadro
organizador	das habilidades (habilidade, objeto do conhecimento e conteúdos), de todos os

componentes curriculares, do referido curso, bem como as possibilidades de encaminhamentos metodológicos e avaliação, estão disponíveis no link do plano de curso:

 [Pg144_Plano de Desenvolvimento autorizado.pdf](#)

 [Pg144_Plano de curso com alterações_Desenvolvimento.pdf](#)

MATRIZ CURRICULAR

 [Pg144_CE_leni_NEM_16.pdf](#)

 [Pg144_CE_Leni_1623_1_2series.pdf](#)

 [Pg144_CE_leni_1623_des_sistemas.pdf](#)

 [Pg144_CE_leni_1623_des_sistemas.pdf](#)

8.2 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

O SENAI oferecerá o Itinerário da Formação Técnica e Profissional na forma Concomitante Intercomplementar, com o atendimento aos estudantes ingressantes na 1ª série do Ensino Médio. As unidades curriculares relativas aos itinerários de formação técnica estão descritas na matriz. As aulas relativas ao curso técnico em Eletrotécnica das turmas vinculadas a parceria entre SEED e SENAI serão ministradas pelos professores do SENAI, as aulas teóricas serão ministradas nas salas de aula das instituições de ensino da rede pública estadual e as aulas práticas serão ministradas nos laboratórios específicos do SENAI. O transporte e alimentação dos estudantes, durante o período das aulas práticas, serão de responsabilidade do SENAI. Primando sempre pela qualidade na oferta dos cursos técnicos, a Secretaria de Estado da Educação e este Departamento de Educação Profissional contam com a colaboração de todos os envolvidos nesta parceria de sucesso.

Os Objetivos, perfil profissional, organização curricular, quadro organizador das habilidades (habilidade, objeto do conhecimento e conteúdos), de todos os componentes curriculares, do referido curso, bem como as possibilidades de encaminhamentos metodológicos e avaliação, estão disponíveis no link do plano de curso:

 [Pg_145CCM_Plano de Curso _Eletrotecnica_INTEGRADO_2025.docx.pdf](#)

MATRIZ CURRICULAR:

 [Pg144_Matriz Curricular_eletrotécnica2025.pdf](#)

9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional no Colégio ocorre de forma contínua e participativa, funcionando como um termômetro para identificar os avanços e os pontos que necessitam de intervenção na prática pedagógica e na gestão escolar. O processo se inicia com a coleta cuidadosa de dados quantitativos e qualitativos do cotidiano escolar. Para isso, a escola acompanha de perto os índices de rendimento dos estudantes por meio das notas e do controle diário de faltas, realiza debates aprofundados nos Conselhos de Classe ao final de cada período letivo e mantém comunicação constante com as famílias, garantindo uma escuta ativa sobre as percepções da comunidade interna e externa. Uma vez reunidos, esses dados são centralizados e analisados criticamente pela equipe diretiva e pedagógica. Esse grupo de gestão estuda os indicadores para compreender a raiz das dificuldades encontradas, transformando os números e relatos em diagnósticos concretos sobre o panorama educacional da instituição.

A partir desse diagnóstico, o Colégio desenha e executa ações práticas focadas na melhoria imediata do ensino e do ambiente escolar. Entre as principais iniciativas estão a busca ativa e estratégias pedagógicas personalizadas para combater a evasão e o abandono, e a organização de momentos de formação continuada para os professores, alinhando as metodologias de ensino às reais necessidades do corpo discente.

Por fim, para garantir a transparência e fortalecer o vínculo com a comunidade, todos os resultados desse processo avaliativo, bem como as metas de melhoria estipuladas, são divulgados abertamente de maneira acessível. Essa comunicação se materializa tanto em diálogos diretos durante as reuniões de pais e mestres quanto na exposição de informativos visuais nos murais da escola, assegurando que todos os envolvidos compreendam e participem ativamente da evolução do Colégio.

10. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio. Brasília: CNE/CP, 2018c. Acesso em: 03 de abril de 2023. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- _____. BRASIL. Lei nº 13.415/2017. Resolução CNE/CP nº3 de 21 novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Portaria

nº1.432 de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio

2. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Acesso em: 03 de abril de 2023.:

_____ Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep) - ANOS FINAIS

<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>

_____ Currículo Priorizado, utilize o link:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/estudo_planejamento/curriculos_priorizados

_____ Currículo da Formação Geral Básica para o Ensino Médio do Paraná, utilize o links:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-11/ensino_medio_curriculo_formacao_geral_basica.pdf

<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/nem>

_____ Educação do Campo, utilize o link:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdfhttps://professor.escoladigital.pr.gov.br/educacao_campo_parana

_____ Educação em Direitos Humanos - Legislação, utilize o link:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/educacao_direitos_humanos/legislacao

_____ Educação em Direitos Humanos, utilize o link:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/educacao_direitos_humanos

_____ Educação em Direitos Humanos - Perguntas Frequentes, utilize o link:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/FAQ/educacao_direitos_humanos

_____ Guia Prático - Gestão Pedagógica - Dúvidas (perguntas e respostas), utilize o link:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1557>

_____ Itinerários Formativos, utilize os links:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/nem/itinerarios_formativos

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/do

[umento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol3_vf.PDF](#)

_____ Instruções 2023, utilize o link: <https://www.educacao.pr.gov.br/instrucoes>

_____ Instrução Normativa N.º 006/2022 – DEDUC. Implantação das Matrizes Curriculares do Novo Ensino Médio – NEM e a implementação dos itinerários formativos da Educação Profissional Técnica, em consonância com a legislação vigente, a partir do ano letivo de 2022. Utilize o link:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/instrucao_normativa_0062022_deducseed.pdf

_____ Matriz Curricular Ensino Médio, utilize o link:

[16. Instrucao Normativa Conjunta Matriz Curricular 009/2022.pd](#)

_____ Novo Ensino Médio Paranaense, utilize o link:

<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/nem>

_____ Transição do 5º para o 6º Ano do Ensino Fundamental: Ações Pedagógicas Articuladas. Educa juntos. Curitiba, PR. 2022

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-10/educa_juntos_caderno_pedagogico_transicao_20221021.pdf

_____ Referencial Curricular do Paraná, utilize o link:

<http://www.referencialcurricularparana.pr.gov.br/>

_____ Referencial Curricular Do Paraná: Princípios, Direitos E Orientações. Texto Introdutório, utilize o link:

https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-01/referencial_completo_4_12.pdf

_____ RCO+Aulas. Material de Apoio ao Professor

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/rco_mais_aulas

_____ Tecnologias educacionais e inovação

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/especialistas_tecnologias_educacionais_inovacao

_____ Caderno de Itinerários Formativos para as Escolas do Campo

[nem_caderno_campo1.pdf](#) (escoladigital.pr.gov.br)

11. ANEXOS

11.1 PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

 Pg 72_Plano de Ação 2026.pdf

11.2 PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

 Pg148_Homologação do Estágio não obrigatório.jpeg

11.3 PLANO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

 Pg148_Plano de estagio homologado para o PPP.pdf

11.4 MANUAL CCM

 Pg148_RS56277_2025_manual_ccm.pdf